



**NÍVEL 3 DA
ACADEMIA**

Níveis da Academia

**(HCA) AUDITOR PROFISSIONAL HUBBARD
(Auditor Classe 3)**



CONTEÚDO

NÍVEL III DE CIENTOLOGIA	3
A. SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO	13
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR	13
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	20
C. CARTAS E ESCALAS	22
CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRAADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS	22
ESCALAS	26
D. CÓDIGOS	31
O CÓDIGO DO AUDITOR	31
O CREDO DA IGREJA DA CIENTOLOGIA	33
E. EXERCÍCIOS DO E-METRO	34
TREINO NOS EXERCÍCIOS DE E-METRO	34
F. DADOS SOBRE F/N	36
AGULHA de QUEBRA de ARC	36
AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FINAIS	37
AGULHAS FLUTUANTES E POSIÇÃO DO TA	40
G. TRs DE ASSESSMENT	42
TRs DE ASSESSMENT	42
EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT	43
H. ESTILOS DE AUDIÇÃO	51
ESTILOS DE AUDIÇÃO	51
VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS	58
I. COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS	60
C/Ss DE 2WC	60
FAZER C/S DE 2WC	62
FOLHAS DE CONTROLE DE COMUNICAÇÃO DE DOIS SENTIDOS (2WC)	64
K. TEORIA DE QUEBRAS DE ARC	66
QUEBRAS DE ARC WITHHOLDS FALHADOS (MWHs)	66
A CAUSA DE QUEBRAS DE ARC	72
COMO FAZER UM ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC	79
PTPS, OVERTS E QUEBRAS DE ARC	84
QUEBRAS DE ARC	88
QUEBRAS DE ARC E WITHHOLDS FALHADOS	92
LIMPANDO RUDIMENTOS	95
L. REABILITAÇÕES	97
TÉCNICA DE REABILITAÇÃO	97
M. AUDIÇÃO POR LISTAS E L1C	109
LISTAS PREPARADAS, SEU VALOR E PROPÓSITO	109
L1C	114
LISTA DE PALAVRAS DA L1C	116
AUDIÇÃO POR LISTAS	118
LEVA TUDO ATÉ F/N	121
COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N	124
O FRACASSO PRIMÁRIO	126
ANULAR E FLUTUAR LISTAS PREPARADAS	128
N. LISTAR E ANULAR	130
ASSESSMENT	130
AS LEIS DE LISTAGEM e ANULAÇÃO	132
AGULHAS FLUTUANTES, PROCESSOS DE LISTAGEM	134
ITENS E PERGUNTAS SEM LEITURAS	135
R 3 H	137
ERROS de LISTAGEM de DIANÉTICA	139
CORREÇÃO DE ERROS NA FINALIDADE DO PRODUTO, NO PORQUÊ E NA CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS	140
CORREÇÃO DE ERROS DE LISTAGEM	143
L4B PARA A ASSESSMENT DE TODOS OS ERROS DE LISTAGEM	145
O. MINI LISTA DE PROCESSOS DO GRAU III	149



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
CARTA POLÍTICA DO HCO DE 22 DE SETEMBRO DE 1978RA
Re-rev. 19.11.84
EMISSÃO IV

Remimeo
Orgs de Scn
Academias
Estudantes de Nível III

(Revista para atualizar e alinhar a checksheet e corrigir os requisitos de audição do estudante.)

NÍVEL III DE CIENTOLOGIA

CHECKSHEET DA ACADEMIA STANDARD
(HCA) AUDITOR PROFISSIONAL HUBBARD
(EMISSÕES EDITÁVEIS)

ESTE CURSO CONTÉM CONHECIMENTOS VITais PARA UMA VIDA BEM SUCEDIDA.

NOME: _____ ORG: _____

POSTO: _____

DATA DE COMEÇO: _____ DATA DE CONCLUSÃO: _____

Esta checksheet contém conhecimentos vitais de sobrevivência da Tecnologia de Nível Três de Cientologia. Ela cobre a tecnologia que lida com "perturbações" (Quebras de ARC).

REQUISITOS:

1. O Chapéu do Estudante.
2. Um Curso de TRs Profissionais
3. Classe II Provisório
4. Método Um de Clarificação de Palavras

(O Método Um de Clarificação de Palavras é requisito para o treino deste nível, exceto quando dispensado por um C/S qualificado conforme a HCO PL 25 Set. 79RA, Rev. 20.10.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS).

TECH DE ESTUDO: Este curso tem de ter uma completa aplicação de toda a tech de estudo. Os itens têm que ser estudados e exercitados em sequência. Esta checksheet é feita uma vez, através dos materiais e prática.

PRODUTO: Um Auditor Profissional Hubbard que é capaz de auditar outros de forma standard até Release em Liberdade de Grau III.



CERTIFICADO: A completação desta checksheet dá direito ao Certificado de AUDITOR PROFISSIONAL HUBBARD Provisório. Um Certificado provisório só é válido por um ano, tendo nessa altura de ser validado por um Estágio.

Quando completado todo o treino até Classe IV, deverá imediatamente fazer o estágio nesta organização ou numa org maior sob orientação profissional de especialistas técnicos. Um estágio é absolutamente necessário para o treino completo de auditor.

Quando puder aplicar impecavelmente os processos do Grau, receberá o seu Certificado Permanente de Auditor Certificado Hubbard.

DURAÇÃO DO CURSO: 2 semanas a tempo inteiro.

NOTA: NESTE CURSO SÃO EXIGIDOS EXAMES ESTRELA E DE PARCEIROS, SE O ESTUDANTE NÃO COMPLETOU O SEU MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS (Ref. HCOB 13 Ago. 72RA, TREINO DE FLUXO RÁPIDO).

O estudante, assinando os espaços em branco dos itens da checksheet, atesta que comprehende completamente e pode aplicar os dados.

OS EXERCÍCIOS TÊM DE SER FEITOS COMPLETAMENTE ATÉ AO SEU RESULTADO.

ESPERA-SE QUE DEPOIS O ESTUDANTE IRÁ POLIR E REFINAR AS SUAS PERÍCIAS DE AUDIÇÃO NO ESTÁGIO CLASSE IV, QUANDO COMPLETAR OS NÍVEIS DA ACADEMIA ATÉ AO FIM DE CLASSE IV.

COMEÇA!

A. SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

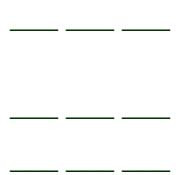
1. [HCO PL 7 Fev. 65](#) KSW Série 1 Corr. e Reemit. 19.11.85
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR
2. [HCO PL 17 Jun. 70RB](#) N°5R da Série KSW Re-rev. 25.10.83
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS



B. LIVROS

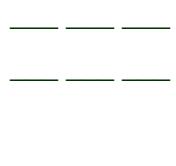
(A serem lidos até ao fim do curso se não foram lidos anteriormente)

1. [OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO](#)
2. [CIENTOLOGIA 8-8008](#),
Capítulo sobre Afinidade, Comunicação e Realidade.
3. [MANUAL PARA PRECLAROS](#)



C. CARTAS E ESCALAS

1. [1986](#) CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS - Secção de Auditor de Classe III
2. DEMO KIT: As capacidades ganhas para o Grau III.
3. [HCOB 18 Set. 67](#) Corr. 4.4.74
ESCALAS



D. CÓDIGOS



*1. [HCO PL 14 Out. 68RA](#) Rev. 19.6.80
O CÓDIGO DO AUDITOR

2. [O Credo da Igreja](#) (Scn 0-8)

E. EXERCÍCIOS DO E-METRO

1. [HCOB 27 Jan. 70](#) TREINO NOS EXERCÍCIOS DO E-METRO

2. Ref.: [O LIVRO DOS EXERCÍCIOS DO E METRO](#):

NOTA: Nesta secção são dadas Folhas Rosa por qualquer Exercício do E Meter que necessite ser melhorado.

a. EM 18 _____ e. EM 22 _____
b. EM 19 _____ f. EM 23 _____
c. EM 20 _____ g. EM 24 _____
d. EM 21 _____ h. EM 26 _____

F. DADOS SOBRE F/N

1. [HCOB 21 Set. 66](#), AGULHA DE QUEBRA DE ARC

2. DEMO KIT: Uma Agulha de Quebra de ARC.

3. [HCOB 20 Fev. 70](#), AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FÍ-
NAIS

4. DEMO KIT: O resultado de um auditor fazer Overrun ou percorrer
de menos um pc num processo.

5. [HCOB 2 Dez 80](#), AGULHA FLUTUANTE E POSIÇÃO DO TA MODI-
FICADO

G. TRs DE ASSESSMENT

1. [HCOB 22 Jul. 78](#) TRs DE ASSESSMENT

2. EXERCÍCIO: Lê e depois faz cada um dos exercícios seguintes do
[HCOB 22 Abr. 80, EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT](#).

TR 1-Q1 _____ TR 1-Q2 _____ TR 1-Q3 _____
TR 1-Q4 _____ TR 8-Q _____ TR 4/8-Q1 _____

H. ESTILOS DE AUDIÇÃO

*1. [HCOB 6 Nov. 64](#) ESTILOS DE AUDIÇÃO SECCÃO SOBRE O NÍ-
VEL III

2. EXERCÍCIO: Audição estilo abreviado. Este exercício é feito com um
treinador que atua como o pc. O estudante percorre "Os
pássaros voam?" no treinador com audição estilo Abre-
viado. O estudante passa quando puder fazer com confi-
ança audição estilo Abreviado sem enganos.



3. [HCOB 23 Jun. 80RA](#) Re-rev 25.10.83
VERIFICAR PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS

I. COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS

*1. [HCOB 21 Abr. 70](#), C/Ses DE COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS

*2. [HCOB 3 Jul. 70](#), N°14 Série C/S FAZER C/S DE COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS

3. DEMO KIT: Porquê a Comunicação nos Dois Sentidos é audição.

4. DEMO KIT: O que fazer se o pc desenvolver uma Quebra de ARC durante a Comunicação nos Dois Sentidos.

*5. [HCOB 17 Mar 74](#) CHECKSHEETS DE COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS, USAR PERGUNTAS ERRADAS

6. DEMO KIT: Porquê uma pergunta de "quem", "o quê" ou "qual" não é usada em Comunicação nos Dois Sentidos.

7. EXERCÍCIO: Exerce Comunicação nos Dois Sentidos usando assuntos de fruta, até F/N, Cog, VGIs até teres conseguido. Este exercício é feito com um treinador que atua como pc. O treinador (como pc), apresenta várias situações de Comunicação nos Dois Sentidos que o estudante tem de manejar corretamente.

J. FITAS DO NÍVEL III

1. [PALESTRA: 6305C25](#) SHSBC-269
MANEJAR QUEBRAS DE ARC

2. [PALESTRA: 6307C24](#) SHSBC-289
QUEBRAS DE ARC E O CICLO DE COMUNICAÇÃO

3. [PALESTRA: 6308C07](#) SHSBC-292
FUNDAMENTOS DA ROTINA 2H

4. DEMO COM PLASTICINA:
a. Uma Quebra de ARC.
b. O que acontece quando localizas e indicas a BPC correta.

K. TEORIA DE QUEBRAS DE ARC

*1. [HCOB 3 Maio 62R](#) Rev. 5.9.78
QUEBRAS DE ARC, WITHHOLDS FALHADOS

*2. [HCOB 27 Maio 63](#), A CAUSA DE QUEBRAS DE ARC

3. DEMO KIT: "Todas as Quebras de ARC são causadas por Carga Ultrapassada."



*4. [HCOB 19 Ago. 63](#) COMO FAZER UM ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC

5. DEMO KIT: O propósito de um verificação de Quebra de ARC e como é feito.

*6. [HCOB 7 Set. 64 II](#), PTPs OVERTS E QUEBRAS DE ARC

7. DEMO KIT: O propósito de um Assessment de Carga Ultrapassada e como é feito.

8. ENSAIO: Escreve um ensaio sobre a diferença entre um Assessment de Quebra de ARC e um Assessment de Carga Ultrapassada, e porquê.

*9. [HCOB 29 Mar 65](#) QUEBRAS DE ARC

10. EXERCÍCIO: Descobrir e indicar a Carga Ultrapassada exata, segundo o HCOB "A Causa das Quebras de ARC".

11. DEMO KIT: "Uma Quebra de ARC ocorre com uma generalidade ou num não estar lá."

*12. [HCOB 4 Abr. 65](#), QUEBRAS DE ARC E WITHHOLDS FALHADOS

13. [HCOB 15 Ago. 69](#), LIMPANDO RUDIMENTOS

L. REABILITAÇÕES

*1. [HCOB 19 Dez 80](#), TÉCNICA REABILITAÇÃO

2. DEMO KIT: Reabilitação por contagem.

3. DEMO KIT: Cada passo do Procedimento de Reabilitação de 65.

4. DEMO COM PLASTICINA: Uma reabilitação e o que acontece no banco.

5. EXERCÍCIO:

a) Procedimento de Reabilitação de 30 Jun. 65 Não Provocado

b) Procedimento de Reabilitação de 30 Jun. 65 Provocado

c) Procedimento de Reabilitação por Contagem Não Provocado

d) Procedimento de Reabilitação por Contagem Provocado

e) Reabilitar Graus.

f) Reabilitar Libertações anteriores.

M. AUDIÇÃO POR LISTAS E L1C

*1. [HCOB 29 Abr. 80](#)

LISTAS PREPARADAS, O SEU VALOR E PROPÓSITO

2. [HCOB 19 Mar 71](#), L1C

3. [HCOB 20 Jun. 80](#), LISTA DE PALAVRAS DA L1C



*4. HCOB 3 Jul. 71R Rev. 22.2.79	AUDIÇÃO POR LISTAS REVISTO	_____
5. DEMO KIT:	Método 3 e Método 5.	_____
*6. HCOB 14 Mar 71R Corr. & Reemit 25.7.73	LEVA TUDO ATÉ F/N	_____
*7. HCOB 4 Dez 78 COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N		_____
8. EXERCÍCIO:	Exercita ler através de uma F/N segundo o HCOB acima.	_____
*9. HCOB 6 Dez 73 N°90 Série C/S	O FRACASSO PRIMÁRIO	_____
10. DEMO KIT:	Que efeito pode ter falhar leituras numa L1C.	_____
11. EXERCÍCIO:	L1C Método 3 Não Provocado	_____
	L1C Método 3 Provocado	_____
12. EXERCÍCIO:	L1C Método 5 Não Provocado	_____
	L1C Método 5 Provocado	_____
*13. HCOB 15 Out. 73RC N°87RC Série C/S Re-rev 26.7.86	ANULAR E LEVAR ATÉ F/N LISTAS PREPARADAS	_____

N. LISTAR E ANULAR

1. HCOB 7 Out. 68 ASSESSMENT		_____
*2. HCOB 1 Ago. 68 , AS LEIS DE LISTAR E NULIFICAR		_____
3. EXERCÍCIO:	Aprende de cor as Leis de Listar e nulificar.	_____
4. DEMO KIT:	Cada uma das Leis de L&N.	_____
5. HCOB 22 Ago. 66 , AGULHAS FLUTUANTES, PROCESSOS DE LISTAGEM		_____
*6. HCOB 27 Maio 70R Rev. 3.12.78	PERGUNTAS E ITENS SEM LEITURAS	_____
7. DEMO KIT:	"Coisas que não têm leitura não percorrem." Mostra porquê.	_____
8. PALESTRA: 6206C14 SHSBC-157		_____
	LISTAGEM	_____
9. PALESTRA: 6207C17 SHSBC-170	LEITURAS DO E-METRO E QUEBRAS DE ARC	_____
10. DEMO KIT:	O que acontece no banco quando dás ao pc um item incorreto.	_____
11. HCOB 6 Ago. 68 , R3H		_____
12. DEMO COM PLASTICINA:	Mudança e a sua relação com Quebras de ARC.	_____



*13. HCOB 14 Set. 71R N°59R Série C/S, Rev. 19.7.78	ERROS DE LISTAS DE DIANÉTICA	_____
*14. HCOB 20 Abr. 72 II N°78 Série C/S PROPÓSITO DE PRODUTO E PORQUÊ E CORREÇÃO DE ERROS DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS		_____
*15. HCOB 11 Abr. 77 ERROS DE LISTAS, CORREÇÃO DE		_____
16. EXERCÍCIO:	Listar e anular usando frutas em perguntas e itens. O exercitar tem de cobrir uma verdadeira aplicação de cada uma das Leis de Listar e Anular.	_____
	Não Provocado.	_____
	Provocado.	_____
17. EXERCÍCIO:	Lê e depois faz o TR 4/8-Q2 do HCOB 22 Abr. 80, EXERCÍCIOS DE VERIFICAÇÃO.	_____
*18. HCOB 15 Dez 68RA Rev. 11.4.77	L4BRA	_____
19. EXERCÍCIO:	Fazer o assessment de e manejar a L4BRA até que possas manejar qualquer item até ao teu nível suavemente.	_____
20. DEMO COM PLASTICINA:	O propósito do Grau III e o seu estilo de audição.	_____

O. MINI LISTA DE PROCESSOS DO GRAU III

1. HCOB 8 Set. 78RA Re-rev 6.3.82	MINI LISTA DE PROCESSOS DOS GRAUS DE 0 -4	_____
a.	Estuda e exercita: N°14 segundo o HCOB acima. Este exercício é feito com uma boneca com o treinador a responder pela boneca. O exercício é feito até que o estudante possa percorrer o processo com confiança e sem enganos.	_____
	Não Provocado	_____
	Provocado	_____
b.	Estuda e exercita: N°14 segundo o HCOB acima como em (a) acima.	_____
	Não Provocado	_____
	Provocado	_____

P. COMPLETAÇÃO DA TEORIA DO ESTUDANTE

1. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE

A atestação seguinte é para ser assinada, ponto por ponto, antes do estudante começar a auditar Processos do Grau III.

Se o estudante tiver alguma dúvida ou reserva em relação a atestar qualquer um dos pontos abaixo, ele deverá retratar-se nessa área.



Só quando o estudante adquiriu essas perícias sem dúvidas, é que ele/ela vai atingir bons resultados nos Processos de Grau III.

Atesto que:

- a) Sei e posso aplicar totalmente a Tech de Estudo dada no Chapéu do Estudante. _____
- b) Apliquei a Técnica de Estudo do Chapéu do Estudante totalmente enquanto estive neste curso. _____
- c) Adquiri bons TRs de Assessment, exercitando cada um até ao seu EP. _____
- d) Compreendo o E-Meter e sou capaz de usá-lo com confiança ao manejá-los, assessment e L&N. _____
- e) Tenho uma boa compreensão da Tech sobre Quebras de ARC, PTPs e Withholds Falhados e posso aplicá-la de uma forma standard. _____
- f) Compreendo e posso aplicar os materiais sobre sessões de Comunicação nos Dois Sentidos de uma forma standard. _____
- g) Compreendo o procedimento de Reabilitação e posso aplicá-lo de forma standard. _____
- h) Sou capaz de fazer o assessment de e manejá-los listas preparadas de forma precisa. _____
- i) Tenho, sem reservas, uma boa compreensão das leis de Listar e Anular e posso aplicá-las de forma standard. _____
- j) Compreendo completamente a teoria e regras relacionadas com a verificação de perguntas ou comandos nos processos dos Graus e posso aplicá-las. _____

2. CONDICIONAL:

Se o estudante não completou Método 1 de Clarificação de Palavras, um exame tem que ser feito em Qual, sobre os materiais desta checksheet.

DIR. VALIDADE: _____ DATA: _____

Q. SECÇÃO DE AUDIÇÃO: PRÁTICA

O estudante agora pode começar audição de estudante nos Processos de Grau III.

Ninguém pode exigir que o estudante audite processos acima do seu nível de treino. Quando processos de níveis superiores são necessários para o caso, devem chamar-se estudantes de níveis superiores para auditar as ações.

Ref.: [HCOB 8 Set. 78RA](#) Re-rev 6.3.82,

MINI LISTA DE PROCESSOS DOS GRAUS DE 0 -4

- 1. PRÁTICA: Audita o N°11, segundo o HCOB acima, num pc, até um resultado completamente satisfatório segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____
- 2. PRÁTICA: Audita o N°12 ou N°13, segundo o HCOB acima, num pc, até resultados completamente satisfatórios segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____



3. PRÁTICA: Audita o N°14, incluindo Havingness (N°15), segundo o HCOB acima, num pc, até resultados completamente satisfatórios segundo relatório do Examinador e atestação do C/S. _____

4. Revê e corrige quaisquer erros ou mal-entendidos na aplicação bem-sucedida dos materiais do Grau III. _____

5. ANEXO 1: [BTB 15 NOV. 76 V](#) - Processos dos Graus Expandidos - GRAU III

ATESTAÇÃO: Atesto que cumpri de uma forma bem-sucedida os requisitos de audição para certificação no Nível III, conforme dado acima.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

Atesto que este estudante cumpriu de uma forma bem-sucedida os requisitos de audição para o Nível III para certificação, conforme dado acima, demonstrando a sua competência em auditar os estilos deste nível.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

Atesto que li os livros OS FUNDAMENTOS DO PENSAMENTO e o Capítulo sobre Afinidade, Comunicação e Realidade no livro CIENTOLOGIA 8-8008 e O MANUAL PARA PRECLAROS e comprehendo-os.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

COMPLETAÇÃO DO CURSO DO ESTUDANTE

A. COMPLETAÇÃO DO ESTUDANTE

Completei os requisitos desta checksheet e sei e posso aplicar este material.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

Treinei este estudante ao melhor das minhas capacidades e ele/ela completou os requisitos desta checksheet e sabe e pode aplicar os dados da checksheet.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____

B. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE EM C&A

Atesto que a) me inscrevi no curso, b) paguei pelo curso, c) estudei e comprehendo todos os materiais desta checksheet, d) fiz todos os exercícios nesta checksheet, e) posso produzir os resultados requeridos nos materiais do curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

C & A: _____ DATA: _____

C. ESTUDANTE INFORMADO POR QUAL SEC OU C&A

Atesto que informei o estudante que para tornar o seu certificado provisório permanente ele vai ter que estagiar dentro de um ano.



QUAL SEC OU C&A: _____ DATA: _____

D. CERTIFICADOS E RECOMPENSAS

Certificado de AUDITOR AVANÇADO HUBBARD (Classe III) Provisório.

C & A: _____ DATA: _____

(Enviar este impresso para o Admin de Curso para arquivar no folder do estudante).



A. SECÇÃO DE ORIENTAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOPL DE 7 DE FEVEREIRO DE 1965

Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. 1973

Reem. 27 Ago. 1980

Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FREnte.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (aferição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.

Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.



A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado se a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

Um: Ter a tecnologia correta.

Dois: Saber a tecnologia

Três: Saber que é correta.

Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.

Cinco: Aplicar a tecnologia.

Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.

Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.

Oito: Eliminar as aplicações incorretas.

Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.

Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:

Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.



Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Autoimportância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despistámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quanto insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecermo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daquilo que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias".



A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.

Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles só têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma *ânsia de concordância* da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de "fritar" todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dezativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' correr o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao



Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'".

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "nova tecnologia" e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não apertou o pescoço ao Auditor 'B'. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' *aumentou* o TA do Preclaro 'C' para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O *Instrutor* deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou". Instrutor 'A': "Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado*!

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manejo do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para atirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "conseguia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarronices, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a



fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.

Estou a lembrar-me dum estudante que estava a “*esquilar*” (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e poupado a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradasse.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humanoide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partir as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem esquilagem. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de "espírito aberto". Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de dilettantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos



sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaparique-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: "tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz".

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.

Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. E à medida que crescemos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* cresçamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, podemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infundáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.



6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.
7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as completações dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejá-los Pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador



C. CARTAS E ESCALAS

CARTA DE CLASSIFICAÇÃO, GRADAÇÃO E CONSCIÊNCIA DE NÍVEIS E CERTIFICADOS

COMO USAR ESTA CARTA

Esta Carta descreve a rota para a recuperação humana e expansão máxima da capacidade e poder de cada um como ser espiritual. O campo da recuperação humana pertence à tecnologia da DIANÉTICA. A filosofia da CIENTOLOGIA leva um indivíduo a estados mais altos de ser e de capacidade.

A Carta poderia ser concebida como um mapa de expansão na vida, mostrando em cada nível a realização de um maior potencial. No TREINO, um novo conhecimento e perícia em manejar a vida. Nas CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA, uma consciência expandida e no PROCESSAMENTO, o atingir de um estado mais alto de beingness.

1. Na tua primeira leitura da Carta és capaz de lhe ter dado uma vista de olhos de uma forma geral, tendo ficado familiarizado com muitas partes dela. Assegura-te, de seguida, de que lês o topo das colunas para aprender o que cada nível descreve. Vais ver que existem três áreas principais, TREINO, CARACTERÍSTICAS DE CONSCIÊNCIA e PROCESSAMENTO, progredindo todas as três para níveis cada vez mais altos. Da mesma forma que cada nível até Clear requer um auditor com um campo adicional de conhecimento e perícia, a cada nível descobrimos também um preclaro pronto para ser percorrido nesse nível, tendo atingido todos os Graus abaixo.
2. Agora, olha para os vários serviços de nível introdutório no fundo da Carta. Nota que estes serviços e atividades de nível introdutório não são obrigatórios, mas que estão lá para ajudar a começar e a ficar-se familiarizado com os fundamentos. Pode tomar-se qualquer uma destas rotas. O registaor na tua organização de Cientologia mais próxima pode ajudar-te a selecionar a melhor de acordo com as tuas necessidades e interesses.
3. Lê horizontalmente cada nível completo da Carta, subindo um nível somente quando estiveres satisfeito com a tua própria compreensão de cada nível conforme descrito. Tu vais assim conseguir uma compreensão completa da direção e magnitude da tecnologia da Dianética e filosofia da Cientologia.
4. No fundo da Carta vais encontrar vários serviços que podem ser feitos em vários pontos do caminho de cada um pela PONTE. Para mais informação acerca destes, fala com o registaor na tua organização de Cientologia mais próxima.
5. Lê os livros da tecnologia de Dianética e da filosofia de Cientologia disponíveis em todas as organizações de Cientologia ou livrarias locais, para uma expansão continuada do teu conhecimento e uso dos assuntos.
6. No teu estudo desta Carta (e em qualquer estudo) assegura-te de que não passas por palavras que não compreendes. Usa um bom dicionário. Existe também um DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA disponível na tua organização de Cientologia.
7. Quando tiveres uma pergunta acerca de algo nesta Carta, consegue sempre uma resposta. Contacta o registaor da tua organização de Cientologia mais próxima que é o especialista que te vai ajudar a verificar o teu próximo passo.

Com esta Carta à tua frente tu já fizeste o passo mais importante de todos: contactaste com a verdade e com a rota para a liberdade.

É difícil para o Homem, na sua condição presente, compreender mesmo que existem estados de ser mais elevados. Ele não tinha realmente literatura sobre eles, nem qualquer vocabulário para eles. Em



toda a filosofia ele não tinha absolutamente nenhum indício da tecnologia da Dianética e só uma esperança distante para a liberdade espiritual como a que existe na filosofia da Cientologia, mas não tinha absolutamente nenhuma tecnologia.

Na verdade tens estado a viajar neste universo durante muito tempo sem teres um mapa.

Agora tens um.

Põe esta Carta na tua parede. Quando fizeres alguns dos passos, marca-o com "FEITO" e com a data. Descobre o teu próximo passo e marca-o "A SER FEITO" e "QUANDO". Depois fá-lo. Existe muita ajuda especializada nas Organizações e Missões de Cientologia; não hesites em usá-la.

Observa o teu progresso e continua a avançar.

Vais ter sucesso. Até ao fim.

DEFINIÇÕES

AUDITOR: "Aquele que ouve"; termo para uma pessoa treinada a ajudar indivíduos aplicando os processos standard da tecnologia de cura espiritual da Dianética e da filosofia aplicada da Cientologia.

CLEAR: Um ser que já não tem a sua própria mente reativa.

DIANÉTICA: (Grego, dianoetikos - através da alma; através do pensamento). Apresentada no dia 9 de Maio de 1950, com a publicação do livro DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL, best-seller internacional escrito por L. Ron Hubbard que contém as suas primeiras descobertas acerca da mente, incluindo o primeiro isolamento da fonte primária da aberração e doenças psicossomáticas humanas e uma tecnologia invariável para a sua resolução.

Descobertas principais de pesquisa de 1968 e 1969 resultaram no lançamento da tecnologia de Dianética com um âmbito e capacidade altamente aumentados.

DIANÉTICA DA NOVA ERA (NED): Tecnologia de cura espiritual de Dianética da Nova Era é um sumário e refinamento de tecnologia da Dianética baseado em 30 anos de experiência na aplicação do assunto. Descobertas na pesquisa, feitas em 1978, resultaram numa revisão dos procedimentos existentes e vários percursos de Dianética completamente novos. A eficácia do processamento de Dianética da Nova Era é aumentada em relação às técnicas de Dianética anteriores.

O processamento de Dianética da Nova Era faz um ser humano saudável, feliz e com um alto Q.I. - e em muitos casos um CLEAR.

PRECLARO: Uma pessoa que está a ser auditada na direção de Clear. Nota que uma pessoa pode ser auditada (processada) até ao fim do processamento de Dianética da Nova Era sem treino de auditor.

MENTE REATIVA: A porção da mente que funciona numa base de estímulo - resposta (recebendo um certo estímulo, esta vai dar automaticamente uma certa resposta). Não está debaixo do controlo voluntário (voluntário: que tem a ver com o poder de escolha) da pessoa e exerce força e poder sobre a consciência, propósitos, pensamentos, corpo e ações.

LIBERTO: Aquele que ficou livre de uma dificuldade ou "bloqueio" pessoal que venha da mente. Uma pessoa pode "ficar Liberta" sobre qualquer assunto. Mas os assuntos exatos nos quais uma pessoa tem que ser Liberta para se tornar Clear são aqueles listados nesta carta. Estes chamam-se Liberações dos GRAUS porque são feitos num gradiente exato.

CIENTOLOGIA: (Latim, scio - saber; mais Grego logos - estudar: "saber como saber" ou "o estudo da sabedoria".) Uma filosofia aplicada descoberta, desenvolvida e organizada por L. Ron Hubbard. Esta filosofia é um corpo de conhecimento que, quando usado corretamente, dá liberdade e



verdade ao indivíduo. As aplicações desta filosofia aplicada podem obter-se através das organizações de Cientologia. "SCIENTOLOGY (CIENTOLOGIA)" é uma marca registrada e marca de serviço.

THETAN: (Da letra grega theta - símbolo tradicional para pensamento ou espírito.) O próprio ser espiritual, não a mente, corpo, etc.; aquilo que está consciente de estar consciente.

As designações e abreviações como aquelas encontradas no corpo desta carta, são encontradas no DICIONÁRIO TÉCNICO DE DIANÉTICA E CIENTOLOGIA e nos VOLUMES DE BOLETINS TÉCNICOS, de I até XII.



CLASSE DE AUDITOR	CERTIFICADO	CURSO	PRÉ-REQUISITOS	ENSINA ACERCA DE	ONDE É OBTIDO	RESULTADO FINAL
Classe IV Permanente	HAA (Selo Dourado)	Estágio de Classe IV	HAA (Prov.)	Audição de Classe IV Impecável	Academias de Cientologia	Auditor de Classe IV Impecável
Auditor de Classe IV	Auditor Avançado Hubbard (HAA, Provisório até Estagiário)	Nível IV da Academia de Cientologia	HPA (Classe III) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Direto Lidando com Fac-Símiles de Serviço	Academias de Cientologia	Capacidade para Audituar Fac-Símiles de Serviço
Auditor de Classe III	Auditor Profissional Hubbard (HPA, Provisório)	Nível III da Academia de Cientologia	HCA (Classe II) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Abreviado Lidando com Perturbações (Quebras de ARC)	Academias de Cientologia	Capacidade para Audituar Comunicação-Nos-Dois-Sentidos, Reabilitações, Audição por Listas, L&N
Auditor de Classe II	Auditor Certificado Hubbard (HCA, Provisório)	Nível II da Academia de Cientologia	HTS (Classe I) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Guia Lidando com Actos Overt e Withholds	Academias de Cientologia	Capacidade para Audituar Overts e Withholds
Auditor de Classe I	Cientologista Treinado Hubbard (HTS, Provisório)	Nível I da Academia de Cientologia	HRS (Classe 0) Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo Amor-dacado Processamento Objetivo Ajuda e Problemas	Academias de Cientologia	Capacidade para Audituar Objetivos e Processos do Grau I (Ajuda, Problemas)
Auditor de Classe 0	Cientologista Reconhecido Hubbard (HRS, Provisório)	Nível 0 da Academia de Cientologia	O Curso Chapéu do Estudante Curso de TRs Pro Método Um**	Audição de Estilo de Ouvir Memória e Comunicação	Academias de Cientologia	Capacidade para Audituar Fio-Direto de ARC e Processos de Grau 0 (Comunicação)
Não Classificado	Graduado de Tech de Estudo Hubbard	O Curso Chapéu de Estudante	Nenhum (Método Um de Clarificação de Palavras Recomendado)	Tech de Estudo	Organizações e Missões de Cientologia	Um Estudante que Compreende e Aplica Completamente a Tech de Estudo
Não Classificado	Graduado do Curso de TRs Profissionais Hubbard	Curso de TRs Profissionais Hubbard	Nenhum	Teoria e Aplicação Totais do Ciclo de Comunicação	Academias de Cientologia	Capacidade para Confrontar em Sessão e na Vida e para Controlar Comunicação

**Método Um de Clarificação de Palavras é um requisito para o treino a este Nível, exceto quando posto de parte por um C/S qualificado, conforme coberto na HCO PL 25 Set 79RA, Rev. 20.7.83, MÉTODO UM DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.



BOLETIM DO HCO DE 18 DE SETEMBRO DE 1967

Corrigindo o HCOB 3 Fev. 67

CORRIGIDO 4 ABRIL 1974

ESCALAS

(HCOB 10 Maio 60, ESCALAS, Revisto)

A seguinte é uma lista de algumas escalas usadas em Cientologia, incluindo uma tabela de descobrir de realidade com o E-Metro.

ESCALA DE TOM EMOCIONAL

				> 40.0	Serenidade de Ser
				8.0	Hilaridade
				4.0	Entusiasmo
				3.0	Conservantismo
	THETAN	2.5		Tédio	
	MAIS	2.0		Antagonismo	
	CORPO	1.8		Dor	
				1.5	Cólera
	Treino	1.2		Antipatia	
	e educação	1.1		Hostilidade	
	sociais são			Encoberta	
	a única	1.0		Medo	
	garantia de	0.9		Compaixão	
	conduta sã	0.8		Propiciação	
				0.5	Desgosto
				0.375	Fazer Emendas
ÂMBITO DA ESCALA				0.05	Apatia
DO THETAN				0.0	Ser um Corpo (Morte) Fracasso



	-0.2	Ser Outros Corpos	Vergonha
Bem abaixo da morte do corpo em "0" até não beingness completa como theta	-1.0	Punir Outros Corpos	Culpa
	-1.3	Responsabilidade	
		Como Culpa	Arrependimento
	-1.5	Controlar Corpos	
	-2.2	Proteger Corpos	
	-3.0	Possuir Corpos	
	-3.5	Aprovação de Corpos	
	-4.0	Necessidade de Corpos	
+	-8.0	Esconder	

ESCALA DE C-D-E-I

ESCALA DE C-D-E-I EXP.

ESCALA DE IDENTIFICAÇÃO

Interesse	K Saber	Diferenciar
Desejo	U Desconhecer	Associar
Forçar	C Curioso	Identificar
Inibir	D Desejo	Desassociar
Desconhecer	E Forçar	
	I Inibir	
	O Ausência de (Nenhum__)	
	F Falsificar	

ESCALA DE EFEITO

ESCALA DE SABER

De:	Pode causar ou receber qualquer efeito	40.0	Saber Não – Saber Saber Acerca
Até:	Tem de causar efeito total, não pode receber nenhum	0.0	Esquecer Lembrar
Até: É efeito total, é causa alucinatória		-8.0	Ocluir

ESCALA DE SABER A MISTÉRIO EXPANDIDA.

ESCALA DE HAVINGNESS



Estado Nativo	Criar
Não Saber	Responsável por (disposto a controlar)
Saber Acerca	Contribuir para
Olhar	Confrontar
Emoção	Ter
Esforço	Desperdiçar
Pensamento	Substituir
Símbolos	Desperdiçar Substituto
Comer	Teve
Sexo	Tem de ser Confrontado
Mistério	Tem de ser Contribuído
Esperar	Criado
Inconsciente	

DETEÇÃO DE REALIDADE POR E-METRO

Características da agulha postas numa escala com os valores numéricos da escala de tom, "antiga" escala de Realidade e "nova" Escala de Realidade.

<u>TOM</u>	<u>ESCALA DE REALIDADE(ANTIGA)</u>	<u>ESCALA DE REALIDADE(NOVA)</u>	<u>CARACTERÍSTICAS DA AGULHA</u>
-------------------	---	---	---

40 a 20	Postulados	CRIAÇÃO PAN DETERMINADA	Produz fenómenos no E- Metro à vontade.
20 a 4	Consideração	CRIAÇÃO AUTO DETERMINADA	Agulha livre.
4 a 2	Acordos	EXPERIÊNCIA	Agulha livre, Queda à vontade.
1.5	Terminais sólidos	CONFRONTO	Queda.



1.1	Terminais sólidos demais	ESTAR NOUTRO SÍTIO	Theta Bop.
	Líneas sólidas		
1 a .5	Nenhum terminal	INVISIBILIDADE	
	Linha sólida		
.5 a .1	Nenhum terminal	NEGRUME	Presa, colada.
	Linha menos sólida		
.1	Nenhum verdadeiro DUB-IN terminal	(nenhum confronto,	
	Nenhuma linha sólida	not-isness)	Agulha a subir.
	Terminal substituto		
0.0	Nenhum terminal	INCONSCIÊNCIA	PRESA. Também
	Nenhuma linha		agulha de estágio quatro. (Tudo máquina - nenhum pc.)

Para uma descrição completa do comportamento humano nos níveis de tom acima, estude CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA com a Carta de Avaliação Humana por L. Ron Hubbard. Aprenda também a [Carta de Atitudes Hubbard](#).

A carta de correlações acima aplica-se de duas formas:

1. pela reação crónica e standard do preclaro.
2. através do tipo de materiais (fac-símiles) contactados.



L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:jp:rd:ams:rd
Trad. RMF:CV:rmf
Autorizada por
I/A Off CLO EU



D. CÓDIGOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 14 DE OUTUBRO DE 1968RA

Rev. 19.6.80

(Também HCOB 19.6.80)

O CÓDIGO DO AUDITOR

AD18

Celebrando os 100% de Vitórias alcançáveis com a Tecnologia Standard prometo, como auditor, seguir o Código do Auditor.

- 1- Prometo não avaliar pelo preclaro nem lhe dizer o que ele deve pensar sobre o seu caso, em sessão.
- 2- Prometo não invalidar nem o caso nem os ganhos do preclaro, dentro ou fora de sessão.
- 3- Prometo não ministrar a um preclaro nada mais a não ser Tecnologia Standard de uma forma standard.
- 4- Prometo respeitar todas as marcações de audição, uma vez feitas.
- 5- Prometo não auditar um preclaro que esteja cansado ou não tenha tido repouso suficiente.
- 6- Prometo não auditar um preclaro que não esteja suficientemente alimentado ou que esteja com fome.
- 7- Prometo não permitir uma mudança frequente de auditores.
- 8- Prometo não entrar em empatia para com um preclaro, mas sim, ser eficiente.
- 9- Prometo não permitir que o preclaro termine a sessão por sua própria determinação, mas sim terminar os ciclos que iniciei.
- 10- Prometo nunca abandonar um preclaro em sessão.
- 11- Prometo nunca me encolerizar com um preclaro em sessão.
- 12- Prometo auditar cada ação maior do caso até à sua agulha flutuante.
- 13- Prometo nunca auditar qualquer ação individual para além da sua agulha flutuante.
- 14- Prometo conceder condição de ser ao preclaro em sessão.
- 15- Prometo não misturar os processos de Cientologia com outras práticas, exceto quando o preclaro estiver fisicamente doente e convierem unicamente cuidados médicos.
- 16- Prometo manter a Comunicação com o preclaro em sessão e não cortar a sua comunicação nem o deixar fazer Overrun em sessão.



17- Prometo não introduzir comentários, expressões ou perturbações numa sessão que distraiam um preclaro do seu caso.

18- Prometo continuar a dar ao preclaro, em sessão, o processo ou o comando de audição sempre que necessário.

19- Prometo não deixar um preclaro executar um comando mal compreendido.

20- Prometo não explicar, justificar ou pedir desculpas em sessão, por qualquer erro, quer real quer imaginário, de um auditor.

21- Prometo só avaliar o estado do caso corrente de um preclaro através dos dados Standard da Supervisão de Caso e a não divergir por qualquer diferença imaginária no caso.

22- Prometo nunca usar os segredos de um preclaro divulgados em sessão para punição ou ganho pessoal.

23- Prometo assegurar que quaisquer honorários recebidos para processamento sejam reembolsados, se o preclaro não estiver satisfeito e o exigir dentro de um período de três meses após o dito processamento, sendo a única condição que ele não pode ser de novo processado ou treinado.

24- Prometo não preconizar o uso da Cientologia unicamente para a cura de doenças ou para tratar os doentes mentais, sabendo bem que ela tem como objetivo o melhoramento espiritual.

25- Prometo cooperar totalmente com as organizações legais de Dianética e Cientologia, tal como desenvolvidas por L. Ron Hubbard, na salvaguarda do uso e prática ética do assunto, de acordo com as bases da Tecnologia Standard

26- Prometo recusar-me a permitir que qualquer ser seja fisicamente maltratado, violentamente estropiado, operado ou morto em nome de "tratamento mental".

27- Prometo não permitir liberdades sexuais ou violação dos mentalmente diminuídos.

28- Prometo recusar-me a admitir nas fileiras de praticantes qualquer ser mentalmente doente.

Auditor _____

Data _____

Testemunha _____ Lugar _____

LRH.



O CREDO DA IGREJA DA CIENTOLOGIA

Nós da Igreja acreditamos:

Que todos os homens de qualquer raça, cor ou credo foram criados com igualdade de direitos.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias práticas religiosas e ao seu desempenho.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias vidas.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua sanidade.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua própria defesa.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis para conceber, escolher, ajudar e apoiar os seus próprios governos, igrejas e organizações.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis de pensar livremente, falar livremente, escrever livremente as suas opiniões e para contrariar ou pronunciar ou escrever sobre as opiniões dos outros. Que todos os homens têm direitos inalienáveis à criação da sua própria espécie.

Que as almas dos homens têm os direitos dos homens.

Que o estudo da mente e a cura de males causados mentalmente não deve ser alienado da religião ou tolerado em campos não-religiosos.

E que nenhuma agência menos do que Deus tem o poder de suspender ou anular estes direitos, aberta ou secretamente.

E nós da Igreja acreditamos:

Que o homem é basicamente bom

Que ele está a tentar sobreviver

Que a sua sobrevivência depende de si mesmo e dos seus companheiros e de atingir uma fraternidade com o universo.

E nós da Igreja acreditamos que as leis de Deus proíbem o homem:

De destruir a sua própria espécie

De destruir a sanidade de outro

De destruir ou escravizar a alma de outro

De destruir ou reduzir a sobrevivência dos seus companheiros ou do seu grupo.

E nós da Igreja acreditamos

Que o espírito pode ser salvo e

Que só o espírito pode salvar ou curar o corpo.

Que as almas dos homens têm os direitos dos homens.



E. EXERCÍCIOS DO E-METRO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 27 DE JANEIRO DE 1970

(HCOB 10 Dez. 65

revisto para HDG)

Checksheet HDG

TREINO NOS EXERCÍCIOS DE E-METRO

Eis algumas das coisas que observei no treino dos exercícios de E-Metro, que penso poderem ser úteis:

1. A agulha do treinador está suja. O estudante cujo ciclo de comunicação está fora cortou-lhe de alguma maneira o ciclo de comunicação, mas ANTES disso o treinador não lhe deu falha na parte do ciclo de comunicação que saiu fora. Falhas dadas corretamente pelos treinadores equivalem a estudantes sem agulhas sujas.
2. Se num exercício o TA do treinador começa a subir e a agulha fica pegajosa, isso significa que o ciclo de comunicação do estudante o distraiu e o empurrou para fora de PT. O treinador ou (1) não dá falhas de todo ou (2) dá falha na coisa errada.
3. Falhas dadas corretamente pelo treinador num ciclo de comunicação que está fora e que o distraiu e empurrou o seu TA para cima, resultarão sempre num BD do TA. Se não houver BD é porque o treinador deu falha na coisa errada.
4. A agulha não responde bem e sensivelmente nos exercícios de Assessment, embora limpa. O treinador não deu falha no TR 1 (ou TR 0), ou falta de impacto e alcance.
5. Treinador inclinado para a frente sobre a mesa significa que o TR 1 do estudante está fora.
6. Estudantes aos gritos ou a falar muito alto nos exercícios de Assessment para tentar que o E-Metro leia por sobrecarga. A razão é sempre: “mas eu estou a fazer o Assessment ao banco!” Eles não viram que os bancos não leem, mas apenas os thetais atingidos pelo banco; portanto o TR 1 deve dirigir-se ao theta. O e-metro responde proporcionalmente à quantidade de ARC na Sessão. (Ver B700129 para listas que não leem).

L. RON HUBBARD

Fundador





F. DADOS SOBRE F/N

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 SETEMBRO de 1966

Remimeo

AGULHA de QUEBRA de ARC

A agulha de um preclaro com uma Quebra de ARC pode estar suja, presa ou pegajosa, mas também pode dar a aparência de FLUTUAR. Este não é, contudo, um ponto de Liberação, uma vez que o Pc estará transtornado e fora de comunicação ao mesmo tempo. O auditor tem que observar o preclaro e determinar o que é.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 DE FEVEREIRO DE 1970

Remimeo

Checksheet Dn

Checksheet Classe VIII

AGULHAS FLUTUANTES E FENÓMENOS FINAIS

Pode acontecer, de vez em quando, que um preclaro proteste por causa de agulhas flutuantes.

O preclaro sente que havia mais a fazer e, no entanto, o auditor diz: "a tua agulha está a flutuar".

Isto é às vezes tão mau que, nas revisões de Cientologia, tem de se fazer Prepcheck ao item "agulhas flutuantes".

Pode ser agitada uma porção de BPC = (carga ultrapassada) o que provoca quebras de ARC no Pc (aborrece, perturba).

A razão pela qual as agulhas flutuantes podem causar perturbação é que o auditor não compreendeu um assunto chamado FENÓMENOS FINAIS.

A definição de FENÓMENOS FINAL é: "aqueles indicadores do preclaro e do e-metro que mostram que uma cadeia ou um processo está terminado. Isto mostra, em Dianética, que o básico daquela cadeia e daquele fluxo foi apagado e, em Cientologia, que o preclaro ficou liberto no processo que está a ser feito. Pode-se iniciar um novo processo ou um novo fluxo, é claro, quando os FENÓMENOS FINAIS do processo anterior são obtidos.

DIANÉTICA

As agulhas flutuantes são apenas UM QUARTO DOS FENÓMENOS FINAIS de toda a audição de Dianética.

Qualquer audição de Dianética abaixo de Poder tem QUATRO REAÇÕES EXATAS NO PRECLARO QUE MOSTRAM QUE O PROCESSO ESTÁ TERMINADO.

1. Agulha Flutuante.
2. Cognição.
3. Muito bons indicadores (preclaro feliz)
4. Apagamento da última imagem da cadeia.

Os auditores ficam em pânico em relação a O/R. Se ultrapassar os Fenómenos Finais, a F/N para e o TA sobe.

Mas isso é se ultrapassar todas as quatro partes dos fenómenos finais, não uma agulha flutuante.



Se, quando ela começa a flutuar, observar a agulha atentamente sem dizer nada a não ser apenas os comandos de R3R, verificar-se-á que:

1. Ela começa a flutuar um pouco;
2. O preclaro tem a cognição (isto é, "quer saber uma coisa? então não é que aquele...?"), e ela flutua mais;
3. Aparecem muito bons indicadores e a flutuação fica quase do tamanho do mostrador.
4. Ao interrogar o Pc fica a saber que a imagem se apagou e a agulha varre agora todo o mostrador.

Estes são os Fenómenos Finais completos de Dianética.

Se o auditor vê uma flutuação a começar (como em 1) e diz: "gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar", pode perturbar o banco do Pc.

Ainda existe carga. Não foi permitido ao preclaro ter a cognição. Os VGIs é claro que não aparecerão e um pedaço de imagem ainda lá ficou.

A indicação prematura do auditor ao preclaro, devida à sua impetuosidade, a ter medo de O/R ou apenas a precipitação, impede o Pc de obter três quartos dos Fenómenos Finais.

CIENTOLOGIA

Tudo isto também se aplica à audição de Cientologia.

Todos os processos de Cientologia abaixo de Poder têm os mesmos fenómenos finais.

Os Fenómenos Finais de Cientologia de 0 a IV são:

- A. Agulha Flutuante;
- B. Cognição;
- C. Muito bons indicadores;
- D. Libertação.

O preclaro não deixa de passar por essas quatro etapas, SE LHE FOR PERMITIDO FAZÊ-LO.

Como a audição de Cientologia é mais delicada do que a audição Dianética, pode ocorrer mais facilmente um O/R (a F/N desaparece e o TA sobe, requerendo reabilitação). Assim sendo, o auditor tem de estar mais alerta. Mas isso não é desculpa para decepar três das etapas dos fenómenos finais.

O mesmo ciclo da F/N ocorrerá se for dada uma oportunidade ao Pc. Em A obtém-se uma F/N incipiente, em B uma ligeiramente mais ampla, em C ainda mais ampla e, em D a agulha *está* realmente a flutuar com largueza.

"Gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar" pode interromper o Pc. É também um falso relatório se não estiver a flutuar amplamente e se não continuar a flutuar.

Os Pcs que saem da sessão a flutuar e chegam ao Examinador sem F/N, ou que acabam por não chegar à sessão com uma F/N, foram mal auditados. A forma menos visível de má audição é o corte da F/N, conforme descrito neste parágrafo. A maneira mais óbvia é fazer O/R no processo. (Auditar o preclaro após ele ter exteriorizado também dará um TA alto no Examinador).

Em Dianética, é frequentemente necessário mais uma passada pelo incidente para obter os Fenómenos Finais 1, 2, 3, 4 acima.



Eu sei que diz no Código do Auditor para não ir além de uma F/N. Talvez isso devesse ser modificado para "uma F/N realmente ampla". Aqui põe-se a questão: de que largura é uma F/N? No entanto, o problema NÃO é difícil.

Eu sigo esta regra: nunca perturbo nem interrompo um preclaro que ainda está a olhar para dentro. Por outras palavras, eu nunca puxo a sua atenção para o auditor. Afinal de contas é do caso dele que estamos a tratar, e não das minhas ações como auditor.

Quando vejo uma F/N começar ponho-me à espera da cognição do Pc. Se esta não vem dou-lhe o comando seguinte. Se ainda não aparece dou o comando seguinte, etc. Então, obtenho a cognição e calo a boca. A agulha flutua mais amplamente, aparecem indicadores muito bons (VGIs) e a F/N abrange todo o mostrador. A habilidade real está em saber quando não dizer mais nada.

Então, com o preclaro todo resplandecente, com todos os Fenómenos Finais à vista (F/N, cog., VGIs, apagamento ou libertação, dependendo se é Dn ou Scn), eu digo, como que concordando com o preclaro: "A tua agulha está a flutuar".

Singularidade Dianética

Sabia que pode repassar uma imagem meia dúzia de vezes, a F/N a ficar cada vez mais larga e mais larga, sem o preclaro ter a cognição? Isto é raro, mas pode acontecer uma vez em cem. A imagem ainda não se apagou. Pedaços dela parecem continuar a surgir. Então apaga-se de todo e pronto: 2, 3 e 4 ocorrem. Isto não é *remoer*, é esperar que uma F/N se alargue até à cognição.

O preclaro que se queixa das F/Ns está a indicar, na verdade, um problema errado. O problema real foi o auditor distrair o preclaro da cognição ao chamar a sua atenção para ele e para o e-metro um pouco prematuramente.

O preclaro que ainda está a olhar para dentro fica perturbado quando a sua atenção é atraída bruscamente para fora. Nesse momento é deixada carga na área. Um preclaro a quem são negados os Fenómenos Finais completos com demasiada frequência, começará a recusar audição.

A despeito disto tudo, ainda assim não se deve fazer O/R nem fazer o TA subir. Mas em Dianética um apagamento não deixa nada que faça subir o TA!

O problema é pior para o auditor de Cientologia, pois pode fazer O/R mais facilmente. Existe o risco de voltar a meter o Pc no banco. Assim, o problema é mais de Cientologia, do que de Dianética.

Mas TODOS os auditores devem compreender que os FENÓMENOS FINAIS de audição bem-sucedida não são apenas a F/N, mas que há mais três requisitos que um auditor pode omitir por engano.

O que marca o verdadeiro VIRTUOSO (mestre) em audição é a sua habilidade para lidar com a agulha flutuante.

L. RON HUBBARD

Fundador

[Este HCO B é referido no HCO B 21 de Março 1974, Fenómenos Finais, Volume VIII, pág. 272.]



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 2 DEZEMBRO 1980

Remimeo
Tec & Qual
Todos os níveis
Todos os auditores
Todos os Suprvs
Todos os Estágios
Todos os C/Ss
Checklists
Ofs de Ética

AGULHAS FLUTUANTES E POSIÇÃO DO TA

MODIFICADO

Este Boletim completa os dados de:

HCOB 10 Dez. 76RB

C/S Série 99RB

Re-rev. 25.5.80

F/N de CIENTOLOGIA E POSIÇÃO DO TA

e modifica, mas não cancela todos os HCOBs que mencionam ter que ter o TA entre 2.0 e 3.0 antes da F/N poder ser considerada válida, incluindo:

HCOB 21 Out. 68R

AGULHA FLUTUANTE

Rev. 9.7.77

HCOB 7 Maio 69R V

AGULHA FLUTUANTE

Rev. 15.7.77

HCOB 21 Abr. 71RC

C/S Série 36RC

Rev. 25.7.78

HCOB 24 Out. 71RA

DIANÉTICA

Rev. 25.5.80

TA FALSO

HCOB 15 Fev. 72R

TA FALSO ADENDA 2

Rev. 26.1.77

HCOB 23 Nov. 73RB

MÃOS SECAS E HÚMIDAS PROVOCAM

Rev. 25.5.80

TA FALSO

HCOB 8 Jun. 70

MANEJO DE TA BAIXO

HCOB 13 Jun. 70 II

ANÁLISE DA TENSÃO DO

ESTUDO DO CONSULTOR HUBBARD

Alguns testes recentes por mim conduzidos mostraram que uma F/N é uma F/N independentemente da posição do TA.

Isto modifica uma crença anterior segundo a qual, para ser válida, o TA tinha que estar entre 2.0 e 3.0 para poder ser chamada F/N.

Examinando dúzias de F/Ns que ocorreram bem acima de 3.0 e procurando possíveis problemas com o caso a seguir a chamar F/N à F/N, vi que não havia consequências adversas.



Por isso pode ser assumido com segurança que uma F/N é uma F/N independentemente de onde a posição do TA possa estar. Ela deve ser anunciada, indicada e escrita como F/N, com o TA anotado.

Humidade nas palmas das mãos, aperto das latas e outros fatores, alteram a posição do TA, mas não a F/N. O auditor tem também que estar preparado para manejar e tratar do TA falso e nada nesta descoberta altera o seu manejo.

As posições do TA registram a massa relativa do caso e nada nesta descoberta muda isso. Existem casos de TA baixo e casos de TA alto e o estado do TA continua importante e todos os dados sobre a posição do TA são válidos.

Uma agulha de quebra de ARC (um F/N acompanhada de maus indicadores) continua a ser uma agulha de quebra de ARC e nada nesta descoberta muda isso. Ela tem que ser manejada. (usualmente verifica-se uma quebra de ARC, neste caso)

Esta descoberta sobre posição do TA e F/Ns, foi corrigida antes. A presente emissão leva-a mais longe, sendo baseada em testes recentes muito completos. Não há aparentemente quaisquer riscos em chamar F/Ns às F/Ns com TAs altos ou baixos.

L. RON HUBBARD
Fundador



G. TRs DE ASSESSMENT

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Erro! Marcador não definido.

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 22 DE JULHO DE 1978

Remimeo

Todos os Auditores

TRs DE ASSESSMENT

A forma correta de fazer um assessment é fazer a pergunta ao pc num tom de voz interrogativa.

Ao fazer um assessment alguns auditores transformaram as perguntas em afirmações.

Uma curva descendente no final de uma pergunta de assessment contribui para a tornar numa afirmação. O tom de voz das perguntas deve subir no final.



Um remédio para este mal é observar uma conversação vulgar. Fazendo algumas perguntas normais e algumas afirmações também normais, veremos que o tom de voz desce nas afirmações.

Fazer assessment com o tom de voz afirmativo em vez de interrogativo resulta em avaliação para o pc. O pc sente-se acusado ou avaliado mais do que assessado e o auditor e o auditor pode obter uma quantidade de leituras falsas ou de protesto.

O tom de voz é tudo. Os auditores devem ser exercitados a fazer as perguntas. As perguntas de assessment têm uma curva ascendente.

Estão a ver?

Então exercitem-no

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 22 ABRIL 1980R

REVISTO 26 JULHO 1986

EXERCÍCIOS DE ASSESSMENT

(Revisto para incluir mais dados sobre os requisitos

para os que usam estes exercícios, adicionar um

exercício para estudantes não treinados no E-Metro,

e para incluir dados adicionais sobre o TR 8Q.)

(Referências:

HCOB 6 Dez 73 N°90 da Série sobre o C/S
O FRACASSO PRIMÁRIO

HCOB 28 Fev. 71 N°24 da Série sobre o C/S
USAR O E-METER EM ITENS COM LEITURA

HCOB 15 Out 73RC N°87RC da Série sobre o C/S

Re-Rev. 26.7.86 ANULAR E LEVAR ATÉ F/N LISTAS PREPARADAS

HCOB 22 Jul. 78 TRs DE ASSESSMENT

O LIVRO DE EXERCÍCIOS DO E-METER)

De acordo com o HCOB de 6 Dez 73, o ponto crítico de um auditor era a sua capacidade de conseguir leituras numa lista preparada. Isto dependia de (a) o seu TR 1 e (b) a sua utilização do E-Metro.

Em 1978 este assunto foi mais estudado e no HCOB de 22 Jul. 78, TRs DE ASSESSMENT, foi descoberto que os tons corretos da voz tinham tudo a ver com o assessment.

Acabei de desenvolver exercícios que aperfeiçoam esta capacidade de fazer com que listas tenham leituras e melhorar a audição do auditor em geral.

Descobrir-se-á que estes exercícios têm também grande valor para as pessoas que fazem sondagens, Examinadores e Oficiais de Ética.

NÍVEIS DE USO

Existem três níveis de uso para estes exercícios:

- 1) TREINO DE AUDITOR: Um auditor estudante tem de se tornar perito no manejo de listas preparadas. Treinar o estudante para fazer uma lista ter leituras é o primeiro nível de uso para os Exercícios



de Assessment. Os requisitos para este nível de uso são curso de TRs Profissionais, TRs de Doutrinação Superior, e os exercícios do Livro de Exercícios do E-Metro.

Antes de começar os Exercícios de Assessment, o auditor deveria rever os seus exercícios do E-Metro e praticar o Exercício de E-Metro 27, Exercício de E-Metro CR0000-4 e, se necessário, Exercício de E-Metro CR0000-3. Chamamos à atenção que o Exercício de E-Metro 5, do Livro de Exercícios do E-Metro, foi substituído pelo Exercício de E-Metro 5RA e, se não tiver sido feito, deve ser feito. A capacidade de ver e ler e operar um E-Metro tem tudo a ver com conseguir leituras numa lista preparada. Quando um auditor falha é simplesmente porque não fez adequadamente os exercícios do Livro de Exercícios do E-Metro e não praticou até o ponto de familiaridade completa e natural com o E-Metro. A questão da perícia de fazer as listas terem leituras é despropositada, a não ser que o auditor possa montar, manejá e ler um E-Metro. Mas a capacidade é facilmente adquirida.

- 2) **SONDADORES, OFICIAIS DE ÉTICA, EXAMINADORES** (e outros ainda não treinados como auditores): Os Exercícios de Assessment são ferramentas extremamente valiosas para aqueles cujos deveres envolvam fazer e conseguir respostas a perguntas, como em fazer sondagens e entrevistas. Quando a perícia de fazer perguntas bem é necessária, mas treino no E-Metro ainda não foi completado, o requisito para fazer os Exercícios de Assessment seria a conclusão bem-sucedida dos TRs de 0 a 4 e 6 a 9. Tal estudante não faria nenhum dos Exercícios de Assessment que exigiam a utilização do E-Metro.
- 3) **CORREÇÃO DE AUDITOR:** Por vezes um C/S precisa manejá um auditor que está a ter dificuldade em fazer listas preparadas terem leituras, e em tal caso os Exercícios de Assessment são a resposta. Portanto o terceiro nível de uso é simplesmente um C/S ordenar que um auditor passe através dos Exercícios de Assessment, quando as suas listas são suspeitas. Pressupõe-se aqui que o auditor já fez os cursos necessários como em (1) acima.

EXERCÍCIOS DE TREINO DE ASSESSMENT

Os exercícios seguintes têm a letra "Q" depois deles para indicar que são usados para PERGUNTAS [Question = Pergunta, Inglês]. O Q é seguido de um número para mostrar que eles são exercitados nessa sequência.

Nestes exercícios com Q, a prática de Parceiros e qualquer outra técnica de TRs normal para os TRs é seguida.

TR 1-Q1

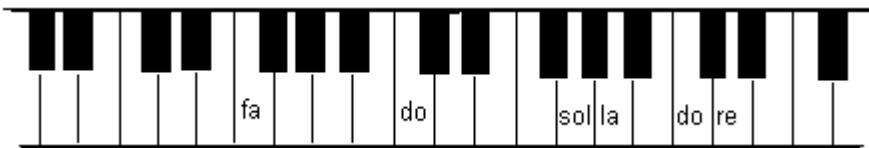
NÚMERO: TR 1-Q1.

NOME: Tom de Declaração e Pergunta.

POSIÇÃO: O Treinador sentado junto ao teclado de um piano ou órgão, ou qualquer instrumento que se possa usar e estudante colocado ao lado do instrumento.

PROPÓSITO: Estabelecer as diferenças de tom das declarações e perguntas.

DADOS:



PROCEDIMENTO DE TREINO: Se o estudante for uma rapariga, o treinador pede-lhe para dizer "Maçã", como uma declaração. O treinador então toca um Dó acima do Dó médio (conforme mostrado no desenho acima) e depois um Sol acima do Dó médio. Se o estudante é um homem, o treinador pede-lhe para dizer "água", como uma declaração e então toca o Dó médio e depois um Fá abaixo do Dó médio. Isto é repetido à dizendo "água" e tocando as duas notas até que o tom da declaração possa ser duplicado pelo estudante. (No caso de o estudante ter um tom de voz em desacordo com estas duas notas, outras notas podem ser achadas e usadas pelo treinador desde que a nota mais aguda seja a primeira e a segunda nota seja mais grave quatro ou cinco tons inteiros que a primeira. É preciso que soe como uma declaração com a nota mais aguda e depois a mais grave.) Uma vez que o estudante dominou isto e o pode duplicar, faz com que o estudante use outras palavras de duas sílabas (ou palavras de uma sílaba precedidas de um artigo) usando estas notas da declaração. Depois, usando estas duas notas, faz o estudante construir frases como declarações, com a maior parte da frase dita no tom da nota mais aguda, mas o fim da frase no tom da nota mais grave. Quando o estudante consegue isto e o pode fazer facilmente e soa natural e está satisfeito com isso, vai para o passo da pergunta.

O treinador faz o estudante dizer "água" como uma pergunta. Então (para um estudante homem), o treinador toca um Fá abaixo do Dó médio e depois o Dó médio. Para uma mulher o treinador toca um Lá acima do Dó médio e depois um Ré uma oitava acima do Dó médio. (No caso de discordância com o tom da voz do estudante, o treinador deve resolver isso simplesmente assegurando-se de que a nota mais aguda seja três ou quatro tons inteiros acima da nota mais grave. Tem de soar natural e deve soar como uma pergunta.) O treinador faz o estudante dizer "água" como uma pergunta e depois toca a nota mais grave e a mais aguda até que o estudante o possa duplicar. Agora toma outras palavras de duas sílabas (ou palavras de uma sílaba precedidas de um artigo) e faz o estudante dizê-las como uma pergunta, acompanhando cada uma com as duas notas do instrumento, da mais grave para a mais aguda. Quando o estudante pode fazê-lo, está satisfeito que soe natural e não tem que pensar para o fazer, vai para o próximo passo. Aqui o estudante faz perguntas banais. A primeira parte da pergunta é dita na nota mais grave e a última parte é dita na nota mais aguda. A cada pergunta o treinador toca a nota mais grave e depois a nota mais aguda. Quando soar natural e o estudante não tem que pensar para o fazer e está satisfeito com isso o exercício está terminado.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode fazer declarações e perguntas que soam como declarações e perguntas.

HISTÓRIA: Desenvolvida por L. Ron Hubbard em Abril de 1980, ao fazer o roteiro do filme de treino, a ser produzido brevemente, "O Assessment Tom 40"

TR 1-Q2

NÚMERO: TR 1-Q2.

NOME: Perguntas de Passeio.



POSIÇÃO: Não há treinador. Dois estudantes separam-se e passeiam pelas vizinhanças e depois encontram-se e compararam as notas. O objetivo é detetar hábitos pessoais de interrogação.

PROPÓSITO: Esclarecer o estudante quanto aos seus próprios hábitos de comunicação e as reações das pessoas às suas perguntas.

COMANDOS: As perguntas sociais mais comuns do dia a dia, apropriadas às atividades e circunstâncias da pessoa, tais como: "Como está?", "Que horas são?", etc. Somente uma ou duas perguntas para cada pessoa. As perguntas devem ser banais, sociais e comuns, mas devem ser perguntas.

ÊNFASE DO TREINO: Os dois estudantes entram em acordo sobre as áreas que vão cobrir e a hora em que se reencontrarão. Depois eles partem individualmente, não vão juntos. O estudante pára junto às pessoas que encontra e faz as perguntas sociais, ouve os tons da sua PRÓPRIA voz e anota a reação da pessoa inquirida. Neste exercício o estudante não tenta necessariamente usar o TR 1-Q1, mas é simplesmente ele mesmo, falando como ele falaria normalmente. Depois disso os estudantes encontram-se e compararam as anotações e discutem o que descobriram sobre si mesmos no assunto de fazer perguntas. Se eles não tiverem aprendido ou observado nada, o exercício deve ser repetido.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que detetou quaisquer hábitos que tenha no manejo do tom de voz, ao fazer perguntas, de modo que os possa curar em exercícios subsequentes.

HISTÓRIA: Recomendado por L. Ron Hubbard em Fevereiro de 1978, no projeto piloto do HCOB de 22 Jul. 78, TRs DE ASSESSMENT. Desenvolvido como um TR em Abril de 1980, por L. Ron Hubbard.

TR 1-Q3

NÚMERO: TR 1-Q3.

NOME: Pergunta de Uma Só Palavra.

POSIÇÃO: Estudante e treinador, defronte um para o outro, com uma mesa entre eles. O E-Metro não é usado. O Livro de Exercícios do E-Metro é usado pelo estudante e pelo treinador, cada um com o seu.

PROPÓSITO: Ser capaz de fazer perguntas usando uma só palavra retirada de uma lista.

COMANDOS: O treinador usa as instruções de começar, Flunk e "É isso" [interrupção ou fim] normais do TR. O estudante usa palavras das listas preparadas a partir do Livro de Exercícios do E-Metro.

ÊNFASE DE TREINO: Fazer com que o estudante use o tom da sua voz para transmitir a pergunta consistindo de uma só palavra. Deve soar como uma pergunta, como no TR 1-Q1 e usar tons semelhantes aos do TR 1-Q1. O estudante recebe Flunk por TR 1 out, por manter os seus olhos colados à lista, por soar não natural. O estudante também recebe Flunk por perguntas lentas ou com demoras de comunicação ou pausas. O treinador determina a lista a ser usada e troca de listas. Quando o estudante pode fazer isso facilmente, uma segunda parte do exercício é introduzida e o treinador começa a usar a Lista de Originações do PC a fim de interromper o estudante e fazê-lo combinar as suas perguntas com o TR 4. Neste caso o estudante dá o acusar de receção apropriadamente, usa "Eu vou repetir a pergunta." e assim faz.

FENÓMENO FINAL: A capacidade de fazer perguntas de uma só palavra que serão respondidas como perguntas e de, ao mesmo tempo, ser capaz de manejá-las originações do PC.

HISTÓRIA: Desenvolvido em Abril de 1980, por L. Ron Hubbard.

TR 1-Q4A



NÚMERO: TR 1-Q4A (Só para estudantes treinados no E-Metro).

NOME: Perguntas de Frases Inteiras.

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentam-se de frente um para o outro, em lados opostos de uma mesa. O E-Metro é montado e usado. São usadas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a fazer perguntas completas, que soem como perguntas, ler um E-Metro e manejá-la sessão ao mesmo tempo.

COMANDOS: Comandos comuns do treinador dos exercícios de TRs. As Listas Preparadas do Livro de Exercícios do E-Metro; as perguntas nestes exercícios são redigidas de novo de modo que o item é a última palavra; Exemplo: Lista 2 do Livro de Exercícios do E-Metro declara que a Pergunta de Assessment é "De que árvore gostas mais?". Esta é convertida, em cada pergunta, para "Gostas de _____?"; A Lista Preparada 4 é convertida para "Não gostas de _____?"; etc.

Em cada caso é usada uma frase completa.

ÊNFASE DO TREINO: O treinador usa os comandos de TR normais. O Exercício de E-Metro N°5RA deve ser usado para começar. Quaisquer erros de TR ou erros de Utilização do E-Metro podem receber Flunk, mas presta-se especial atenção à capacidade do pc em fazer uma pergunta que soe como uma pergunta, em conformidade ao TR 1-Q1 e que soe natural. O exercício tem três partes. Na primeira parte, apesar do treinador estar no E-Metro, concentra-se na capacidade de fazer a pergunta. Na segunda parte concentra-se na capacidade do estudante de olhar para as perguntas escritas e depois fazê-las diretamente ao treinador, sem demoras de comunicação ou hesitações desnecessárias. A terceira parte é para fazer as duas primeiras partes e ler o E-Metro (conforme os Exercícios do E-Metro N°27 e CR0000-4 que talvez precisem ser revistos se houver enganos) e manter a administração da sessão, tudo suave e precisamente. Se uma dúvida sobre a precisão do E-Metro aparecer, chama-se uma terceira pessoa que possa ler o E-Metro ou usa-se uma fita de vídeo para garantir que o estudante realmente não está a deixar passar leituras ou a fazer dub-in.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode tomar todas as ações necessárias para fazer perguntas de uma lista preparada e percorrer uma sessão suavemente, sem erros ou confusões e estar confiante de poder fazê-lo.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard, em Abril de 1980.

TR 1-Q4B

NÚMERO: TR 1-Q4B (Só para estudantes não treinados no E-Metro).

NOME: Perguntas de Frases Inteiras (sem E-Metro).

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentam-se de frente um para o outro, em lados opostos de uma mesa, se essa for a posição que o estudante toma quando usa esta tech em posto. Se o estudante fizesse as suas atividades de posto de pé, (como quando faz uma sondagem), então essa é a posição usada para o exercício. O E-Metro não é usado neste exercício, mas as ferramentas do posto do estudante, como uma pasta e impressos de sondagem, para um sondador, são preparados e usados. São usadas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a fazer perguntas inteiras, que soem como perguntas, manejá-las e continuar a entrevista ao mesmo tempo.



COMANDOS: Comandos comuns do treinador dos exercícios de TRs. As Listas Preparadas do Livro de Exercícios do E-Metro; as perguntas nestes exercícios são redigidas de novo de modo que o item é a última palavra; Exemplo: Lista 2 do Livro de Exercícios do E-Metro declara que a Pergunta de Assessment é "De que árvore gostas mais?". Esta é convertida, em cada pergunta, para "Gostas de _____?"; A Lista Preparada 4 é convertida para "Não gostas de _____?"; etc. Em cada caso é usada uma frase completa.

ÊNFASE DO TREINO: Presta-se especial atenção à capacidade do pc em fazer uma pergunta que soe como uma pergunta, em conformidade ao TR 1-Q1 e que soe natural. O exercício tem três partes:

1. Na primeira parte, concentra-se na capacidade de fazer a pergunta.
2. Na segunda parte concentra-se na capacidade do estudante de olhar para as perguntas escritas e depois fazê-las diretamente ao treinador, sem demoras de comunicação ou hesitações desnecessárias.
3. A terceira parte é para fazer as duas primeiras partes e manter o Admin da entrevista, tudo suave e precisamente, como também manter a entrevista a avançar.

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode tomar todas as ações necessárias para fazer perguntas de uma lista preparada e ter uma entrevista suavemente, sem erros ou confusões e estar confiante de poder fazê-lo.

TR 8-Q

NÚMERO: TR 8-Q.

NOME: ASSESSMENT DE TOM 40.

POSIÇÃO: A mesma do TR 8 quando o estudante está numa cadeira de frente para outra cadeira na qual está um cinzeiro, o treinador sentado ao lado do estudante numa terceira cadeira. Usa-se um cinzeiro quadrado.

PROPÓSITO: Transmitir o PENSAMENTO de uma pergunta para uma posição exata, um lugar amplo ou estreito, à escolha, que seja uma pergunta, com ou sem palavras.

COMANDOS: Para a primeira parte do exercício: És um cinzeiro? És feito de vidro? Estás aí sentado? Segunda parte do exercício: Mesmas perguntas silenciosamente. Terceira parte do exercício: És um canto? para cada canto do cinzeiro, verbalmente e com intenção ao mesmo tempo. Quarta parte do exercício: Qualquer pergunta aplicável, verbal e com intenção ao mesmo tempo, é colocada em zonas amplas ou estreitas, à escolha, no cinzeiro, partes exatas dele e no ambiente.

ÊNFASE DO TREINO: O treinador usa os comandos comuns de treino de TR. Existem quatro estádios para o exercício. O primeiro estádio é aterrar o comando verbal dentro do cinzeiro. O segundo estádio é pôr a pergunta silenciosamente, com intenção total, dentro do cinzeiro. O terceiro estádio é dar o comando verbal com intenção silenciosa, ao mesmo tempo, em partes exatas do cinzeiro. O quarto estádio é fazer qualquer pergunta aplicável, verbalmente e com intenção, a qualquer parte pequena ou grande do cinzeiro, ou aos seus arredores, à própria escolha e vontade. O treinador aponta com o dedo ou com as mãos para indicar vários pontos ou localizações no espaço à volta do cinzeiro. O treinador também faz o estudante colocar pensamentos precisamente em áreas, pequenas ou grandes, acima da cabeça do estudante e por detrás das suas costas, pondo o seu dedo ou mãos nesses lugares. (O treinador não toca no corpo do estudante). No fim do exercício inteiro imagina o cinzeiro a dizer "Sim, sim, sim, sim" numa avalanche de sines para equilibrar o fluxo (na vida real as pessoas, pcs e E-Metros respondem e devolvem o fluxo).



FENÓMENO FINAL: A capacidade de aterrizar uma pergunta com intenção total numa área alvo exata, pequena ou grande, à escolha e de forma eficaz, quer seja verbal ou silenciosamente.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980, como um prolongamento de todo o trabalho anterior sobre intenção e Tom 40, como aplicado agora a perguntas e assessments.

TR 4/8-Q1

NÚMERO: TR 4/8-Q1 (TR 4 para Originação do pc, TR 8 para Intenção + Q para Pergunta, 1 para Primeira Parte).

NOME: Exercício de Sessão de Lista Preparada para Assessment em Tom 40.

POSIÇÃO: Estudante e treinador sentados à mesa, um em frente do outro, E-Metro montado e em uso, Admin de sessão, usando listas preparadas.

PROPÓSITO: Treinar um estudante a fazer todas as ações necessárias a uma sessão completa, suave e precisa usando listas preparadas e fazendo o Assessment destas listas em Tom 40.

COMANDOS: Os comandos do treinador são os comandos normais de TR de começar, Flunk, "É isso". Para o estudante, todos os comandos relacionados com o iniciar de uma sessão, dar um fator R, fazer assessment de uma lista preparada, manter a Admin, indicar qualquer item descoberto e terminar a sessão. O Livro de Exercícios do E-Metro para Listas Preparadas como no TR 1-Q4. Originações para o treinador conforme a Lista de Originações de Pc desse livro. "Aperta as latas", "Respira fundo e depois expira", "Esta é a sessão", "Vamos fazer o assessment de uma lista preparada" (assessment), "O teu item é " _____ " (indica qualquer F/N), "Fim do Assessment", "Fim da Sessão".

ÊNFASE DO TREINO: Permitir ao estudante que continue até ao seu primeiro erro, depois fazê-lo exercitar e corrigir esse erro e continuar. Finalmente, para concluir, deixa o estudante repassar a sequência inteira do exercício, do princípio ao fim três vezes sem erro ou Flunk para um passe final. Espera-se que o estudante não se vai enganar em quaisquer TRs ou utilização do E-Metro ou linguagem de sessão. Utilização do E-Metro pode ser finalmente verificada por um terceiro estudante ou vídeo. Todo o fazer de assessment deve ser no Tom 40 adequado com a intenção total colocada precisamente. O estudante não deve esperar para ver se o E-Metro tem leitura, mas pegar na leitura da última pergunta enquanto ele começa a próxima. O seu olhar pode ir da lista para o pc, mas durante todo o tempo deve envolver a lista, o E-Metro e o pc.

(Este exercício também seria o usado para os passes de fita ou vídeo pois inclui todos os elementos de utilização do E-Metro e TRs.)

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa que pode fazer uma sessão de assessment impecável e produtiva, Tom 40.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980.

TR 4/8-Q2

NÚMERO: TR 4/8-Q2.

NOME: Assessment Tom 40 de Listar e Anular.

POSIÇÃO: A mesma do TR 4/8-Q1

PROPÓSITO: Ensinar o estudante a fazer ações de Listar e Anular com toda a utilização do E-Metro e Admin, usando Assessment Tom 40.



COMANDOS: Os comandos de TR normais do treinador. Duas cópias do Livro de Exercícios do E-Metro. Uma lista preparada é escolhida pelo treinador e ambos usam a mesma lista preparada. O estudante lê a pergunta e faz a pergunta e o treinador lê as respostas da mesma lista, mas na sua própria cópia. O estudante tem que escrever as respostas numa folha de trabalho de sessão apropriada e observa e escreve quaisquer leituras. (Uma F/N, se ocorrer, termina a lista.) O treinador não precisa usar toda a lista de repostas, mas só uma meia dúzia delas, escolhidas ao acaso. A sequência dos comandos é a mesma do TR 4/8-Q1 com exceção de que o fator R é "Vamos listar uma pergunta". E, se nenhum item tem F/N e nenhuma leitura significativa ocorre, a ação adicional de anular a lista é empreendida com o comando "Agora vou fazer o assessment da lista".

ÊNFASE DO TREINO: As leis do HCOB de 1 Ago. 68 de Listagem e Anulação, aplicam-se completamente pois estas são leis muito importantes e ignorá-las pode resultar em quebras de ARC graves, não tanto neste exercício, mas nas sessões reais. O treinador pode também solicitar que botões de supressão e invalidação sejam postos in em toda a lista. Todos os erros, omissões, hesitações e lapsos do Tom 40, por parte do estudante, são reprovados. Treina de forma semelhante ao TR 4/8-Q1. Passe é dado quando o estudante puder fazê-lo impecavelmente por três vezes consecutivas. (Este exercício pode ser usado para fitas e vídeos de Estágio para passes de fazer assessment e utilização do E-Metro.)

FENÓMENO FINAL: Uma pessoa capaz de fazer uma Lista de L&N impecável, como sessão ou como parte de sessão, todos os TRs in, com utilização perfeita do E-Metro e Admin adequado e usando Tom 40 ao listar e fazer assessment.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Abril de 1980.

SUMÁRIO

O propósito destes exercícios é treinar o estudante a fazer perguntas que obterão respostas e a fazer assessment de listas preparadas que vão ter leituras precisas. Se um estudante tem dificuldade ao fazer estes exercícios, isto terá na sua origem dados falsos, palavras mal-entendidas ou um TR anterior não passado, incluindo Doutrinação Superior ou os seus exercícios de utilização do E-Metro contidos no Livro de Exercícios do E-Metro. Se um resultado satisfatório não é obtido, as falhas nos itens acima deveriam ser localizadas e remedias e estes exercícios repetidos. Se quaisquer omissões anteriores são descobertas e reparadas, e se estes exercícios são feitos honestamente, está garantido o aumento de sucesso como auditor (ou um sondador ou examinador ou oficial de ética).

Compilação aprovada de
Notas e Instruções de LRH
por Investigação e Compilação Técnica de LRH



H. ESTILOS DE AUDIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 6 DE NOVEMBRO DE 1964

ESTILOS DE AUDIÇÃO

Nota 1: A maioria dos auditores antigos, particularmente graduados de SH., foi nalguma ocasião treinados nestes estilos de audição. Aqui são-lhes dados nomes e atribuídos níveis para que possam ser mais facilmente ensinados e para que a audição geral possa melhorar.

Nota 2: Eles não foram antes escritos porque eu ainda não tinha determinado os resultados vitais para cada nível.

Existe um estilo de audição para cada classe. Estilo significa método ou uma maneira habitual de efetuar uma ação.

Um Estilo não é muito determinado pelo processo que se corre. Um Estilo é a forma como um auditor aborda a sua tarefa.

Diferentes processos talvez requeriam estilos diferentes, mas não é essa a questão. A Cura de Mesa de Plasticina no Nível III pode ser feita no Estilo do Nível I e mesmo assim ter algum proveito. Mas um auditor treinado em todos os estilos até ao do Nível III, faria melhor trabalho não só na Cura de Mesa de Plasticina, mas também em qualquer processo repetitivo.

Estilo é a maneira de auditar usada pelo auditor. O verdadeiro perito pode fazê-los todos, mas só depois de treinado em cada um em separado. O Estilo caracteriza a Classe de Auditor. Não é algo pessoal. Para nós é uma forma particular de usar os instrumentos de audição.

NÍVEL ZERO

ESTILO OUVIR

No Nível 0 o estilo é Ouvir. Aqui, espera-se que o auditor ouça o pc. O único talento necessário é ouvir outra pessoa. Mal esteja assegurado que o auditor está a ouvir (não apenas a confrontar ou ignorar) pode-se-lhe fazer um exame. O tempo que ele consegue ouvir sem mostrar tensão nem fadiga, pode ser um fator. O que o pc faz não é um fator a considerar ao avaliar este estilo. Os pcs, no entanto, falam com um auditor que está realmente a ouvir.

Temos aqui o ponto mais alto que as antigas terapias mentais, tais como a psicanálise, alcançaram (quando alcançaram), quando ajudaram alguém. Na maioria dos casos estavam bem abaixo disto, avaliando, invalidando e interrompendo. Essas três coisas são o que o instrutor deste estilo deve tentar fazer compreender ao estudante do Curso HAS.

Não se deve complicar o Estilo Ouvir esperando mais do auditor do que apenas isto: Ouvir o pc sem avaliar, invalidar ou interromper.

Adicionar outras capacidades como "O pc está a falar de modo interessante?" ou até "O pc está a falar?" não fazem parte deste estilo. Quando este auditor fica atrapalhado e o pc não quer falar ou não está interessado, chama-se um auditor de classe superior, o supervisor faz uma outra pergunta, etc.



Na realidade, para ser *muito* técnico, não se trata de Itsa. (Itsá é um neologismo formado a partir do inglês "It's a..." que quer dizer "É um...") Itsa é a ação do pc dizer "é isto ou é aquilo". Levar o pc a fazer Itsa, quando o pc não quer, está muito além dos auditores estilo-ouvir. É o Supervisor ou a pergunta escrita no quadro preto que leva o pc a fazer Itsa.

A *capacidade* de ouvir, bem aprendida, fica com o auditor através dos graus. Não para de a usar, mesmo no Nível VI. Mas é preciso aprendê-la nalgum lugar e esse lugar é o Nível Zero. Assim sendo, Audição Estilo Ouvir é apenas ouvir. Ele Fará parte dos estilos que se seguem.

NÍVEL I

ESTILO AMORDAÇADO

Este também poderia ser chamado estilo audição de rotina. O estilo amordaçado há muitos anos que é usado. É o lote completo dos TRs de 0 a 4, sem adicionar nada.

É chamado assim porque os auditores adicionavam frequentemente comentários, faziam Q&A, desviavam-se, discutiam e baralhavam a sessão de outros modos. Amordaçado significa "ter-lhes posto uma mordaça", falando em sentido figurado, para que apenas dessem os comandos e os reconhecimentos.

A audição de comando repetitivo, usando os TRs de 0 a 4 é feita inteiramente amordaçada.

Poderia ser chamado Audição Estilo Repetitivo Amordaçado, mas será brevemente chamado, "Estilo Amordaçado".

Tem sido fruto de grande experiência saber que Pcs que não tinham ganhos com auditores parcialmente treinados e a quem era permitido fazer 2WC, os obtinham no instante em que o auditor era amordaçado, isto é, não autorizado a fazer nada senão dar os comandos e reconhecimento, sem qualquer outra pergunta ou comentário.

No Nível I não se espera que o auditor faça nada, além de dar o comando (ou fazer a pergunta) sem variação, expressar o reconhecimento da resposta e lidar com as originações da pessoa, compreendendo e reconhecendo o que foi dito.

Os processos usados no Nível I, respondem na verdade melhor ao emprego amordaçado e respondem pior a esforços desorientados para o uso de 2WC.

O Estilo Ouvir combina facilmente com o Estilo Amordaçado.

Comandos repetitivos incisivos, claros, amordaçados, dados e respondidos *muitas vezes* e não as divagações do paciente, são a porta de saída.

Um Pc neste nível é instruído exatamente sobre o que se espera dele, exatamente o que o auditor irá fazer. Põe-se até o pc a fazer alguns ciclos de "Os pássaros voam?" até apreender a ideia. Aí, então, os processos funcionam.

É triste de ver tentar fazer Processos Repetitivos Amordaçados num Pc que fica divagando e divagando através de "experiências terapêuticas" passadas. Significa que o controle está fora (ou que o paciente nunca saiu do Nível Zero).

Passar do frioso Estilo Ouvir para o Estilo Amordaçado incisivo, controlado, pode ser um choque. Mas cada um deles é o mais baixo de duas famílias de estilos de audição; totalmente Permissivo e totalmente Controlado. E são tão diferentes que cada qual é fácil de aprender sem confusão. A falta de diferença entre estilos é que confunde o estudante, levando-o a espalhar-se. Bem, estes dois são suficientemente diferentes - Estilo Ouvir e Estilo Amordaçado - para meter qualquer pessoa na linha.



NÍVEL II

ESTILO GUIADO

Um auditor da velha guarda teria reconhecido este estilo sob dois nomes separados: (a) 2WC e (b) audição formal.

Nós condensámos estes dois velhos estilos sob um novo nome: audição estilo guiado.

Primeiro *guiamos* o Pc com 2WC, para qualquer assunto que tenha que ser manejado ou para revelar o que tem que ser manejado e depois o auditor maneja isso com comandos repetitivos formais.

O estilo guiado é fazível apenas quando o estudante sabe bem os estilos ouvir e amordaçado.

Anteriormente, o estudante que não podia confrontar ou duplicar um comando, refugiava-se em conversa mole com o Pc e chamava a isso audição ou 2WC.

A primeira coisa a saber sobre o estilo guiado é que deixamos o Pc falar e fazer itsa sem o parar, mas que também é dirigido para o próprio assunto e que executa o trabalho com comandos repetitivos.

Pressupomos que o auditor neste nível já teve ganho de caso suficiente para ser capaz de ocupar o ponto de vista do auditor e ser por isso capaz de observar o Pc. Também pressupomos neste nível que o auditor, sendo capaz de ocupar um ponto de vista, é por isso mais autodeterminado, estando ambas as coisas relacionadas. (Uma pessoa só pode ser autodeterminada quando pode observar a situação real perante ela, senão um ser é determinado por ilusão ou por outrem).

Assim, na audição estilo guiado o auditor está lá para descobrir o que se passa com o Pc e aplicar depois o necessário remédio.

A maioria dos processos de *O Livro dos Remédios de Caso* estão incluídos neste nível (II). Para os usar é preciso observar o Pc, descobrir o que o Pc está a fazer e remediar o seu caso em conformidade.

O resultado para o Pc é uma reorientação de grande alcance na vida.

Assim, a essência da audição estilo guiado consiste em 2WC que leva o Pc a revelar a dificuldade, seguido de um processo repetitivo para manejá-la.

Usamos TRs com perícia, mas podem discutir-se coisas com o Pc, deixar o Pc falar e em geral, audita-se o Pc que está à nossa frente, estabelecendo o que *esse* Pc precisa e depois fazê-lo com audição repetitiva firme, mas sempre alerta às mudanças do Pc.

Corre-se este nível contra a ação de TA, prestando pouca ou nenhuma atenção à agulha exceto como dispositivo de centragem para a posição do TA. Até se estabelece o que há a fazer pela ação de TA. (O processo de acumular coisas para correr no Pc a partir do que dava queda quando ele estava a correr o que está a ser corrido, pertence agora ao nível (II) e será renumerado em conformidade).

Em II esperamos manejá-la montes de PTPs crónicos, overts, quebras de ARC com a vida, (mas não quebras de ARC de sessão que sendo uma ação de agulha, quebras de ARC de sessão são resolvidas por um auditor de classe mais elevada caso ocorram).

Para executar tais coisas (PTPs, overts e outros remédios) na sessão, o auditor tem que ter um Pc “disposto a falar ao auditor sobre as suas dificuldades”. Isso pressupõe que temos neste nível um auditor que sabe fazer perguntas, não repetitivas, que levam o Pc a falar da dificuldade que precisa ser manejada.

Grande domínio do TR 4 é a grande diferença primária nos TRs do Nível I. Quando não compreendemos, compreenderemos fazendo mais perguntas e acusando realmente a receção só quando realmente o compreendemos.



Comunicação guiada é a pista para o controle neste nível. Devemos guiar *facilmente* a comunicação do Pc para dentro, para fora e à volta sem cortar o Pc ou desperdiçar tempo de sessão. Assim que um auditor obtém a ideia de *resultado finito*, ou seja, um resultado específico e definido esperado, tudo isto é fácil. O Pc tem um PTP. Exemplo: O auditor tem que ter a ideia de que tem que localizar e desrestimular o PTP para que o Pc não seja incomodado por ele (e não está a ser compelido a *fazer* nada por isso) como resultado finito.

O auditor em II é treinado a auditar o Pc que está na sua frente, pôr o Pc em comunicação, guiar o Pc aos dados necessários à escolha do processo e depois correr o processo necessário à resolução dessa coisa encontrada, usualmente por comando repetitivo e sempre por TA.

O Livro dos Remédios de Caso é a chave para este nível e estilo de audição.

Só damos ouvidos àquilo para que o Pc foi guiado. Corremos comandos repetitivos com bom TR4. E podemos andar a pesquisar um pouco até ficarmos satisfeitos com a resposta do Pc, necessária à resolução dum certo aspecto do caso do Pc.

Podem ser corridos O/WHs no Nível I. Mas no Nível II podemos guiar o Pc a divulgar o que o Pc considera um real overt e, tendo isso, guiar então o Pc por todas as razões porque não era um overt e assim por fim o estoirar.

O meio acusar de receção também é ensinado no Nível II; as maneiras de manter um Pc a falar dando ao Pc a impressão de estar a ser ouvido e ainda não o cortar com TR2 a mais.

Um, grande ou múltiplo acusar de receção também é ensinado para calar o Pc quando o Pc vai a sair do assunto.

NÍVEL III **AUDIÇÃO ESTILO ABREVIADO**

Abreviado quer dizer “resumido”, aparado dos extras. Qualquer comando de audição não verdadeiramente necessário é eliminado.

Por exemplo, no Nível I, quando o Pc anda à procura do assunto, o auditor *diz sempre*: “vou repetir o comando de audição” e assim faz. No estilo abreviado o auditor omite isto quando não é necessário e apenas dá o comando de novo caso o Pc o tenha esquecido.

Neste estilo, mudamos de pura rotina para um uso ou omissão sensível conforme necessário. Ainda utilizamos o comando repetitivo com perícia, mas não usamos a rotina que é desnecessária à situação.

2WC entra no Nível III por direito próprio. Mas com forte utilização dos comandos repetitivos.

Neste nível, temos como processo primário Cura de Mesa de Plasticina. Aqui, o auditor tem que *se assegurar* que os comandos são seguidos com exatidão. Nenhum comando de audição é *jamais* largado até que o verdadeiro comando seja respondido pelo Pc.

Mas ao mesmo tempo, não necessariamente damos cada comando do processo no seu RD.

Em Cura de Mesa de Plasticina, devemos assegurar-nos todas as vezes que o Pc está satisfeito. Isto é feito mais por observação do que com o comando. É, contudo, feito.

No Nível III supomos ter um auditor que está em muito boa forma e pode observar. Assim, *vemos* que o Pc está satisfeito e não o menciona. Vemos assim quando o Pc está em dúvida e por isso, obtemos algo de que o Pc esteja certo ao responder à pergunta.

Por outro lado, *todos* os comandos necessários são dados vigorosa e exatamente, obtendo a sua execução.



Prepcheck e uso da agulha são ensinados no Nível III, assim como Cura de Mesa de Plasticina. Audição por Lista também. Na audição estilo abreviado, podemos ver o Pc (que está a limpar uma pergunta de Lista) a dar uma dúzia de respostas num instante. Não se impede que o faça, dá-se um meio acusar de receção, deixando-o continuar. Estamos de facto só a lidar com um ciclo de comunicação maior. A pergunta produz mais que uma resposta que é na realidade apenas uma resposta. E quando essa resposta é dada, é-lhe acusada a receção.

Nós *remos* quando a agulha está limpa sem qualquer fórmula de perguntas que invalidem todo o alívio do Pc. E vemos quando *não está* limpa pela confusão contínua no rosto do Pc.

Há truques envolvidos nisto. Fazemos uma pergunta ao Pc com a palavra chave incluída, e notando que a agulha não treme concluímos assim que a pergunta sobre a palavra está esgotada. E por isso não a verificamos de novo. Exemplo: “mais alguma coisa foi suprimida?” Um olho no Pc, outro no e-metro. A agulha não estremece. O Pc parece reservado. O auditor diz: “Muito bem, em _____” e vai para a próxima pergunta eliminando uma possível leitura de protesto que pode ser tomada por outra “supressão”.

Na audição estilo abreviado colamos ao essencial e deixamos a rotina quando ela impede o avanço de caso. Mas isso não quer dizer que andemos à deriva. Ainda seremos mais decididos, minuciosos com a audição estilo abreviado do que na rotina.

Estamos a ver o que acontece e a fazer exatamente o suficiente para atingir o resultado esperado.

Por “abreviado” queremos dizer fazer o trabalho exato, o caminho mais curto entre dois pontos, sem desperdício de perguntas.

Neste momento o estudante já deve saber que corre um processo para atingir um resultado exato e corre-o de maneira a atingir esse resultado no mais curto espaço de tempo.

O estudante é ensinado a guiar rapidamente, sem tempo para grandes desvios. Neste nível os processos são todos ra-ta-ta-ta; Cura de Mesa de Plasticina, Prepcheck, Audição por Listas.

Repto, é o número de vezes que a pergunta de audição é respondida por unidade de tempo de audição que faz o resultado rápido.

NÍVEL IV

AUDIÇÃO ESTILO DIRETO

Por direto queremos dizer rigoroso, concentrado, intenso, aplicado dum a forma direta.

Não queremos dar a direto o sentido de dirigir ou guiar. Queremos é dizer que é direto.

Por direto não queremos dizer franco ou abrupto. Pelo contrário, pomos a atenção do Pc no seu banco e tudo o que fizermos é calculado apenas para tornar essa atenção *mais* direta.

Também podia significar que não estamos a auditar através de vias. Estamos a auditar diretamente as coisas que precisam ser alcançadas para fazer alguém Clear.

Fora isto, a atitude de audição é *muito* fácil e descontraída.

No Nível IV temos a Clarificação de Mesa de Plasticina e processos tipo verificação.

Estes dois tipos de processos são ambos espantosamente *diretos*. Eles são diretamente apontados à mente reativa. São feitos de forma direta.

Na Clarificação de Mesa de Plasticina, temos dos Pcs quase só trabalho e itsa. De um extremo ao outro da sessão, poderemos ter apenas alguns comandos de audição. É que um Pc em Clarificação de Mesa de Plasticina, faz quase todo o trabalho se está minimamente em sessão.



Temos assim outra implicação na palavra “direto”. O Pc está a falar diretamente para o auditor sobre o que está a fazer e porquê, em Clarificação de Mesa de Plasticina. O auditor dificilmente abre a boca.

Em Verificação, o auditor aponta diretamente para o banco do Pc e não deseja na sua frente um Pc pensativo, especulador, divagante ou a fazer itsa. Esta verificação é, por isso, uma ação muito *direta*.

Tudo isto requer um controle do Pc, fácil, suave, de “mão de ferro em luva de veludo”. *Parece* fácil e descontraído como estilo, mas é rigoroso, como uma espada de Toledo.

O truque é ser direto no que é requerido e não desviar nada. O auditor estabelece o que deve ser feito, dá o comando e depois o pc pode trabalhar muito tempo, com o auditor alerta, atento, completamente descontraído.

Em Verificação, muitas vezes o auditor não presta qualquer atenção ao Pc, como nas quebras de ARC ou listas de verificação. Na verdade, um Pc deste nível está treinado para estar quieto durante a verificação de uma lista.

E na Clarificação de Mesa de Plasticina um auditor pode estar quieto uma hora seguida.

Os testes são: pode o auditor manter o Pc quieto enquanto verifica, sem lhe quebrar o ARC? Pode o auditor mandar fazer qualquer coisa ao Pc e depois, com o Pc trabalhar nisso, manter-se quieto e atento durante uma hora, compreendendo tudo e interromper prontamente só quando não comprehende e mandar o Pc classificar-lho, de novo sem lhe quebrar o ARC?

Poderíamos confundir este estilo direto com o estilo ouvir se meramente olharmos para uma sessão de Clarificação de Mesa de Plasticina. Mas que diferença. No estilo ouvir o Pc anda para ali às cegas. No estilo direto, o Pc divaga um pouco para fora da linha e começa a fazer itsa, digamos, sem o trabalho de plasticina, era depois disso óbvio para o auditor que este Pc tinha esquecido a plasticina, veríamos o auditor, rápido como uma seta, olhar muito interessado para o Pc e dizer: “vamos ver isso em massa”. Ou o Pc não dando uma capacidade que realmente deseja melhorar, ouviríamos a voz uma voz muito persuasiva do auditor: “tens a certeza absoluta que queres melhorar isso? A mim parece-me uma meta. Simplesmente algo, uma capacidade que gostarias de melhorar”.

Este estilo poderia chamar-se audição de uma via. Depois o Pc recebe as suas ordens, é tudo do Pc para o auditor e tudo o que envolve a execução dessa instrução de audição. Quando o auditor está a verificar, é tudo do auditor para o Pc. Só quando a ação de verificação encontra um empecilho como um PTP é usado outro estilo de audição.

Este é um estilo de audição muito extremo. Ele é francamente direto.

Mas em qualquer nível, quando necessário, os estilos de audição aprendidos abaixo deste, são também empregados com frequência, mas nunca nas verdadeiras ações de Clarificação na Mesa de Plasticina e de Verificação.

(Nota: o Nível V seria no mesmo estilo de VI abaixo).

NÍVEL VI

TODOS OS ESTILOS

Até agora temos lidado com ações simples.

Agora temos um auditor a manejear um e-metro e um Pc a fazer itsa e a cognitar e que tem PTPs e Quebras de ARC e Carga de Linha e que cognita e encontra itens e lista e em que tudo tem que ser manejado, manejado, manejado.



Como o TA de audição para uma sessão de 2 1/2 h pode ir de 79 a 125 divisões (comparado com 10 ou 15 no nível inferior), o *ritmo* da sessão é maior. É este ritmo que torna vital uma capacidade perfeita em cada nível inferior, quando eles combinam todos os estilos. É que cada um deles é agora mais rápido.

Por isso aprendemos todos os estilos apreendendo bem cada um dos estilos inferiores, observando e aplicando depois o estilo necessário cada vez que é necessário, mudando de estilo tanto como uma vez por minuto!

A melhor maneira de aprender todos os estilos, é ficar perito em cada um dos estilos inferiores, a fim de usar o estilo correto para a situação, cada vez que ocorra a situação que exige esse estilo.

É menos duro do que parece.

Usem o estilo errado numa situação e estão feitos. Quebra de ARC! Nenhum progresso!

Exemplo: em plena verificação a agulha fica suja. O auditor não pode, ou não deve continuar. O auditor, no estilo direto, levanta os olhos para ver um franzir de testa confuso. O auditor tem que mudar para estilo guiado a fim de descobrir o que o Pc tem. (o que provavelmente na realidade não sabe), depois estilo ouvir enquanto o Pc cognita sobre um PTP que acaba de emergir e incomoda o Pc, depois para o estilo direto para acabar a verificação em progresso.

A única maneira de um auditor ficar confuso em todos os estilos, é não ser bom num dos estilos de nível inferior.

Uma inspeção cuidadosa mostrará onde o estudante que usa todos os estilos escorrega. Pomos então o estudante a rever e praticar um pouco o estilo que não estava bem aprendido.

Assim, todo o estilo, quando devidamente feito, é muito fácil de remediar, pois estará errado num ou mais dos estilos de nível inferior. E como todos eles podem ser ensinados independentemente uns dos outros, o todo pode ser coordenado. Todos os estilos são difíceis de fazer quando não dominámos um dos estilos de nível inferior.

SUMÁRIO

Estes são os estilos importantes de audição. Existiram outros, mas são apenas variações dos dados neste HCOB. O estilo tom 40 é o mais notável aqui em falta. Ele continua como estilo prático no Nível I para cada manejo destemido corpos e para ensinar a obter obediência ao seu comando. Na prática já não é usado.

Como era necessário ter todos os resultados e todos os processos para todos os níveis, para finalizar, deixei este para o fim e cá está.

Por favor notem que nenhum destes estilos viola o ciclo de comunicação de audição ou os TRs.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 23 de JUNHO de 1980RA

Rev.25 Fev. 82

Re-Rev. 25 Out. 83

Remímeo

Todos os auditores

C/Ss

Níveis da Academia

Tech/Qual

VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS

(HCOB de 23 de Junho de 1980 RA)

Canca a emissão original, e a sua revisão de 25 Fev. 82

Ref.

HCOB 12 Jun. 70	C/S Séries 2
HCOP 17 Jun. 70 RB	Degradações técnicas. Urgente importante, <i>KSW séries 5R</i>
HCOB 19 Bar 72	"Quikie" definido KSW séries 8
HCOB 3 Dez 78	Fluxos não reagentes.
HCOB 27 Mai 70R	Perguntas e itens não reagentes.
HCOB 8 Jun. 61	Observação do E-Metro.
HCOB 7 Mai. 69	Os cinco GAEs.
HCOB 22 Mar 80	Exercícios de Verificação.

(A versão original do HCOB de 23 Jun. 80 afirmava incorretamente que um auditor não tinha que verificar se os processos dum grau davam leitura antes de os percorrer. Com esta revisão todos os textos anteriores escritos por outros foram simplesmente retirados e mais referências foram adicionadas à lista acima).

CADA UM DOS PROCESSOS DOS GRAUS A SER CORRIDO NUM E-METRO TEM QUE ANTES SER VERIFICADO SE DÁ LEITURA E, SE NÃO DER, NÃO É PERCORRIDO NESTA ALTURA.

Esta regra aplica-se aos processos subjetivos dos graus. Não se aplica a processos que não são percorridos ao E-Metro, tais como processos objetivos ou assists (exceto assists ao E-Metro de natureza subjetiva).



Na realidade um processo que "não lê" provém de uma de três fontes:

- (a) O processo não tem carga,
- (b) O processo está invalidado ou suprimido ou
- (c) Os rudimentos estão fora na sessão.

É um facto que o interesse do PC também tem um papel no meio disto.

Eu acho que as pressas vêm de:

- (1) Auditores que tentam furar para além das F/Ns existentes ou persistentes ou
- (2) Auditores com TRs tão pobres que o PC nunca esteve em sessão.

Quase todos os processos e fluxos dos graus leem nos PCs que estão naquela área da carta de graus, a menos que as duas condições acima estejam presentes.

A verificação também não dá lá grande resultado uma vez que isso distraia o Pc.

Existe um sistema, entre outros, que podemos usar. Podemos dizer: "O próximo processo é (expomos o fraseado da pergunta de audição)" e verificamos se lê. Isto não leva mais que um lampejo. Se não ler, mas, o que é mais provável, se não tiver carga, der F/N ou uma suave agulha nula, fazemos uma curta pausa e acrescentamos: "Mas estás interessado nisto?" O PC considerá-lo-á, e se não tiver carga com o PC em sessão, dará F/N ou uma F/N mais larga.

Se tiver carga, o PC deverá normalmente pôr a sua atenção nela e teremos uma Queda ou apenas uma paragem da F/N seguida de uma Queda na parte do interesse.

Para fazer isto, é preciso audição muito suave e não falhar. Assim, em caso de dúvida podemos verificar a pergunta de novo. Mas nunca perseguir ou molestar o PC com isso. Verificar desajeitadamente se as perguntas leem pode resultar numa perturbação do PC e atirá-lo para fora de sessão, por isso esta ação de audição, como qualquer outra, requer suavidade.

L. RON HUBBARD

Fundador



I. COMUNICAÇÃO NOS DOIS SENTIDOS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 21 DE ABRIL DE 1970

C/Ss DE 2WC

Existem quatro razões pelas quais um Supervisor de Caso ou um auditor dá um C/S “de 2WC”.

1. QUANDO NÃO EXISTEM DADOS SUFICIENTES PARA O C/S. “Com 2WC para obter dados sobre o progresso e estado de caso”.
2. QUANDO O PC INFERE QUE ALGO NO CASO NÃO ESTÁ A SER MANEJADO. “Com 2WC para ver o que o Pc pensa que deve ser manejado no caso”.
3. QUANDO O PC NÃO TEVE A COG NO RESULTADO FINAL. “Com 2WC (no processo acabado de percorrer) para saber que pensamentos é que o Pc teve acerca disso.
4. QUANDO O PROPÓSITO DO POSTO DO PC ESTÁ A SER LIMPO. “Com 2WC sobre como o propósito do seu posto se integra na Org ou se ele o pode desempenhar”.

Em todas estas circunstâncias o C/S pode ser tão específico quanto quiser sobre o que quer que seja perguntado ou clarificado. Por outras palavras, os C/Ss citados acima são apenas exemplos.

Cada um dos quatro tipos gerais acima pode ter um grande número de perguntas diferentes. O C/S tem que estar muito familiarizado com os quatro *tipos* dados acima em maiúsculas.

Por seu lado o auditor pode variar as perguntas do C/S para obter vários aspetos da questão. O auditor não tem que obter F/N na sessão de 2WC, mas ela ocorre muitas vezes.

O auditor é capaz de introduzir uma curva, um alter-is, fazendo Q&A com o Pc e avaliando.

O exercício de 2WC é o velho perguntar e ouvir.

Um Q&A é, claro está, fazer eco das declarações do Pc.

Exemplo:

Pc: eu nunca gostei do meu pai.

Auditor: o que é que há com o teu pai?

Pc: ele era cruel.

Auditor: o que é que tens a dizer sobre pessoas cruéis?

Pc: não gosto delas.

Auditor: de quem mais é que não gostas?



Etc. ...

Uma audição correta é o auditor manter-se na linha principal das perguntas do C/S, não importa como ele as formular, e ouvir e escrever o que o Pc diz.

A avaliação em audição de 2WC é outro pecado mortal. O auditor pergunta e ouve. Ele não explica nada ao Pc. Exemplo:

Pc: eu não entrei no processo.

Auditor: bom, estás a ver, este processo pretendia...

E lá vamos nós para a avaliação. Até a expressão facial do auditor pode significar avaliação.

Perguntamos, ouvimos e acusamos a receção. Instar apenas variando a pergunta original de vez em quando é o que faz um bom auditor de 2WC.

FOLHAS DE TRABALHO

A folha de trabalho de 2WC é bastante mais detalhada quanto ao que o Pc diz do que a dos processos.

O C/S precisa de dados.

Ou ao revê-la, o próprio auditor, sendo ele o seu próprio C/S, precisará dos dados.

As perguntas do auditor devem ser anotadas na Folha de Trabalho como orientação.

MÁXIMA

Uma das máximas do C/S é “quando em dúvida pedir uma 2WC”.

O AUDITOR DE 2WC

Qualquer auditor pode fazer 2WC. Os de Saint Hill foram os melhores nisso. Os auditores dos níveis da academia e até os de Dianética podem ser usados para isto.

A única reserva é não atribuir um auditor cujo grau é mais baixo do que o do Pc. A classe de Auditor não é tão importante como o seu grau. A razão desta reserva é que o OT, Pré-OT, ao ter 2WC por um Grau V pode estoirar com o pobre auditor ou ficar preso com uma contenção de dados.

E-METRO

Toda a 2WC, é claro, é feita no E-Metro. Não é contudo um Sec-Check ou Prepcheck. A posição do TA e reação da agulha e F/Ns são importantes para o C/S.

Não se faz 2WC para além de uma FN, cog VGI.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 3 DE JULHO DE 1970

C/S Série 14

FAZER C/S DE 2WC

O C/S está sujeito a cometer a maioria dos seus erros de C/S ao fazer C/S de 2WC.

As razões são as seguintes:

1. 2WC É audição.
2. Os erros que se podem cometer em qualquer audição, podem cometer-se em 2WC.
3. Os auditores pouco ou nada treinados, nem sempre respeitam 2WC como audição.
4. Os erros de 2WC ficam mascarados uma vez que o procedimento é livre.
5. Os C/Ss anteriores do caso podem ter perdido os erros de 2WC dificilmente visíveis.

REGRAS PARA FAZER C/S DE 2WC

- A. O C/S tem que reconhecer que 2WC é audição. Por isso segue todas as regras de audição.
- B. Qualquer erro que ocorre noutra audição pode ocorrer em audição 2WC. Os erros numa sessão de 2WC devem ser cuidadosamente procurados, pois eles podem ficar facilmente mascarados na Folha de Trabalho.
- C. Os auditores devem ser persuadidos pelo C/S a anotar o essencial da *audição* em 2WC como algo da maior importância para o texto do Pc (cujas notas também são postas na Folha de Trabalho).
- D. As perguntas feitas em 2WC podem ser muito incorretas, assim como nos processos de rotina.
- E. Um auditor tem que ser treinado como auditor de 2WC (Classe II). Caso contrário, ele Avaliará, fará Q&A e cometerá outros erros.
- F. Se ocorrer uma quebra de ARC no início de uma sessão de 2WC e não for manejada como tal, o resto da sessão será feita por cima de um quebra de ARC e pode pôr o Pc em efeito de tristeza.
- G. Um Pc com um PTP, não sendo manejado em 2WC, não obterá ganhos.



H. Um Pc com um W/H numa sessão de 2WC, ficará crítico, má-língua e/ou terá uma agulha suja.

I. Os processos de 2WC, têm que ser esgotados até F/N. Se então não aparecer uma F/N para começar, ou o assunto não leu, ou o auditor fez Q&A, ou avaliou, ou mudou de assunto, ou os TRs estavam fora, ou os ruds do Pc estavam fora.

J. O assunto escolhido para 2WC deve ser testado quanto à reação nessa sessão, antes de ser usado para 2WC.

K. Perguntas impróprias de 2WC podem mergulhar o Pc numa situação de ruds-fora não manejados depois. “Algo te está a perturbar?” ou qualquer menção do auditor a perturbações é o mesmo que perguntar por uma Quebra de ARC. “Algo te tem estado a atrapalhar, ou preocupar, ultimamente?” é o mesmo que pedir um PTP. “A quem é que não estás a falar?” é pedir W/Hs.

L. O assunto dos processos maiores deve ficar de fora dos C/Ss de 2WC, das perguntas do auditor e listas de verificação de 2WC (Quebras de ARC, Problemas, Overts, Mudanças ou qualquer assunto de audição maior, pois sendo botões do banco são pesados demais).

M. O C/S só deve deixar auditores classe II, ou acima, fazer sessões de 2WC.

N. Um rud que salta fora numa sessão de 2WC tem que ser introduzido pelo auditor.

O. Uma sessão de 2WC tem que terminar com uma F/N.

P. Auditores cujas sessões de 2wc não terminam em F/N têm que ser ensinados a verificar o assunto quanto à reação antes de o usar, a não fazer Q&A, a não avaliar e dar-lhe um refreshamento nas fitas e HCOBs de 2WC.

Q. Numa sessão de 2WC que falha o C/S tem que ter o cuidado de isolar os erros tal como em qualquer sessão de audição que falha, e corrigi-los.

R. Um assunto de 2WC que reage ao teste e não dá F/N em 2WC tem que ser verificado quanto a O/R (se o TA subiu) e reabilitado pelo método '65, ou com Prepcheck ou simplesmente continuado.

O ponto comum a tudo isto é que uma sessão de 2Wc É audição. É entregue pelo auditor com C/S e remediada como qualquer outra sessão.

Também, é usualmente corrida num Pc delicado mais afetado por erros, do que num Pc a quem são dados outros processos.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 17 de MARÇO de 1974

FOLHAS DE CONTROLE DE COMUNICAÇÃO DE DOIS SENTIDOS (2WC)

2WC USAR PERGUNTAS INCORRETAS

A Comunicação nos dois sentidos (2WC) não é uma arte. É uma ciência que tem regras exatas.

À frente nas regras está:

NÃO USAR PERGUNTAS DE LISTAGEM EM 2WC.

Por “pergunta de listagem” queremos dizer qualquer pergunta que, como resposta do Pc, pede direta ou indiretamente itens.

Usar “Quem?” “O que?” “Qual?” transforma instantaneamente uma 2WC numa pergunta de listagem.

As perguntas de listagem são governadas pelas regras de Listar e Nulificar.

Se accidentalmente usar uma pergunta de listagem em 2WC, poderá obter do Pc a mesma má reação que obteria a uma lista feita incorretamente.

A causa de perturbações do Pc em 2WC está escondida, pois não sendo aparentemente um processo de Listagem, raramente consegue a correção que uma lista incorreta conseguiria.

Perguntar “Quem?” “O que?” ou “Qual?” durante uma 2WC depois da pergunta principal, pode também transformar-se num processo de Listar e Nulificar.

As perguntas de 2WC TÊM que ser limitadas a sentimentos, reações, significâncias. Não devem NUNCA pedir-se **terminais ou localizações**.

Exemplo: “Quem é que te perturbou?” em 2Wc convida o Pc a dar itens. Isto é uma LISTA. “Com *o que* é que estás perturbado?” faz o mesmo. “Em *qual* cidade é que tu foste mais feliz?” é também uma pergunta de LISTAGEM, e não uma pergunta de 2WC. Qualquer delas resulta no Pc a dar itens que não são depois nulificados ou corretamente indicados. O Pc pode ficar MUITO perturbado, como ficaria com uma lista incorreta. Não sendo a sessão uma “Sessão de Listagem”, nunca será corrigida.

Exemplo: “Como vais ultimamente?” é um exemplo de uma pergunta correta de 2WC. Ela retira carga e não dá uma lista de itens. “Estás melhor hoje em dia do que antes?”, “Como é que tens passado depois da última sessão?”

“O que é que aconteceu?” é diferente de “Que doença?”, “Que pessoa?”, “Que cidade?”, que são perguntas de listagem.

REPARAÇÃO

Quando outras coisas falham ao localizar uma perturbação dum Pc, olhe para os processos de 2WC no folde e trate-os como processos de L&N sempre que o Pc respondeu com itens. O alívio é mágico.



L RON HUBBARD

FUNDADOR



K. TEORIA DE QUEBRAS DE ARC

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 3 DE MAIO DE 1962

REVISTO a 5 de SETEMBRO de 1978

Remimeo

*(Este Boletim foi revisto para corrigir a definição
de agulha suja. Revisão neste estilo de letra).*

QUEBRAS DE ARC WITHHOLDS FALHADOS (MWHS)

(COMO USAR ESTE BOLETIM:

QUANDO UM AUDITOR OU ESTUDANTE TEM PROBLEMAS COM UM PC DE ARC QUEBRADIÇO OU SEM GANHOS, OU QUANDO SE DESCOBRE QUE UM AUDITOR USA MÉTODOS DE CONTROLO ESTRANHOS OU PROCESSOS PARA “MANTER UM PC EM SESSÃO”, O SECRETÁRIO DO HCO, DIRETOR DE TREINO OU DIRETOR DE PROCESSAMENTO DEVE SIMPLESMENTE ENTREGAR-LHE UM EXEMPLAR DESTE BOLETIM, MANDANDO-O ESTUDÁ-LO E SUBMETÉ-LO A UM EXAME DO HCO SOBRE O MESMO).

Depois de alguns meses de cuidadosa observação e testes, posso conclusivamente declarar que:

TODAS AS QUEBRAS DE ARC PROVÊM DE WITHHOLDS FALHADOS (MWHS).

Esta é uma tecnologia vital, vital para o auditor e para qualquer pessoa que quer viver.

Reciprocamente:

NÃO EXISTEM QUEBRAS DE ARC QUANDO OS MWHS FORAM LIMPOS.

WH: Significa UM OVERT CONTRA SOBREVIVÊNCIA NÃO DESCOBERTO.

MWH: Significa UM OVERT CONTRA SOBREVIVÊNCIA RESTIMULADO POR OUTREM, PORÉM NÃO DESCOBERTO.

Numa sessão de audição isto é MUITO mais importante do que a maior parte dos auditores jamais compreenderam. Mesmo quando se diz e mostra isto a alguns auditores, parece ainda assim não perceberem a sua importância e não usam este dado. Ao invés, continuam a usar estranhos métodos de controlar o Pc, assim como processos malucos nas Quebras de ARC.



Isto é tão grave que um auditor prefere deixar um Pc morrer a apanhar-lhe os MWHs! Por isso, a alergia de sacar MWHs pode ser tão grande que se sabe de um auditor que preferiu falhar redondamente a fazê-lo. Somente uma insistência continuada pode abrir a compreensão deste ponto. Quando este for trazido à compreensão, só então poderá a audição começar a acontecer em todo o mundo. O dado é dessa importância.

Uma sessão de audição é 50% de tecnologia e 50% de aplicação. Eu sou responsável pela tecnologia. O auditor é totalmente responsável pela aplicação. Só quando o auditor compreender isto é que pode começar a obter resultados uniformemente maravilhosos em toda a linha.

Agora nenhum auditor precisa de “algo mais”, de algum mecanismo esquisito, para manter Pcs em sessão.

APANHAR MWHS MANTÉM OS Pcs EM SESSÃO.

Não há necessidade de uma sessão rude, irritadiça e com quebra de ARC. Se isto acontece, *não* é culpa do Pc. É culpa do auditor. Este deixou de apanhar MWHs.

A partir de agora não é o Pc que determina o tom da sessão. É o auditor. E se este tem uma sessão difícil (desde que tenha usado tecnologia padrão, o modelo de sessão e possa usar um E-Metro) só a terá porque deixou de pedir MWHs.

O que chamamos de agulha suja (*uma agitação irregular da agulha, não limitada em tamanho, raiosa, aos arrancos e tiques, não varrendo e tendente a persistir*, é causada por WITHHOLDS FALHADOS, e não por WITHHOLDS.

A tecnologia atual é tão poderosa que tem que ser aplicada sem falhas. Fazem-se os CCHs em excelente 2WC com o Pc. Temos os nossos TRs, Sessão Modelo e a operação do E-Metro absolutamente perfeitos. Seguimos a tecnologia com exatidão e continuamos a puxar MWHs.

Existe uma ação e resposta exata e precisa do auditor para cada situação de audição e para cada caso. Atualmente não estamos bloqueados por abordagens variáveis. Quanto menos variáveis são as ações e as respostas do auditor, menor são as variáveis no Pc. É terrivelmente preciso. Não há lugar para falhas.

Além disso, cada ação do Pc tem uma resposta exata do auditor. E cada uma dessas tem o seu próprio exercício pelo qual pode ser apreendida



A audição de hoje não é uma arte em tecnologia nem em procedimento. É uma ciência exata. Isto separa a Cientologia de cada uma das antigas práticas mentais.

A medicina progrediu somente até ao ponto em que as respostas do profissional foram padronizadas, e este tinha uma atitude profissional em relação ao público.

A Cientologia está muito à frente disso, hoje em dia.

Que alegria para um Pc receber uma sessão completamente padrão! Receber uma sessão conforme os livros. E que proveitos para o Pc! E como é fácil para o auditor!

O que faz a sessão não é quão interessante ou inteligente o auditor é. É quão standard ele é. E aí assenta a confiança do Pc.

Parte dessa tecnologia padrão é pedir MWHs sempre que o Pc começa a dar problemas. Isto é para um Pc um fator de controlo totalmente aceitável. E suaviza a sessão totalmente.

Não precisa nem deve usar qualquer processo de quebra de ARC. Basta pedir MWHs.

Eis algumas das manifestações resolvidas por MWHs:

1. Pc sem fazer progressos.
2. Pc crítico ou zangado com o auditor.
3. Pc recusar-se a falar com o auditor.
4. Pc tentar abandonar a sessão.
5. Pc não desejar ser auditado (ou qualquer pessoa não desejando ser auditada).
6. Pc entrar em BOIL-OFF.
7. Pc exausto.
8. Pc sentir-se enevoado no fim da sessão.
9. Queda de condição de ter (havingness)
10. Pc dizer a outros que o auditor não é bom.
11. Pc exigir reparação de erros.



12. Pc criticar organizações ou pessoas da Cientologia.
13. Pessoas criticarem a Cientologia.
14. Falta de resultados de audição.
15. Fracassos de disseminação.

Agora, acho que concordará termos na lista acima todos os males de que sofremos nas atividades de audição.

Agora, por favor, acredite-me quando digo que há UMA CURA para tudo isso e SOMENTE essa. Não há outras curas.

A cura está contida na simples pergunta ou suas variações “*será que te deixei passar um withhold?*”

OS COMANDOS

No caso de haver qualquer das condições de 1 a 15 acima dê ao Pc um dos seguintes comandos e LIMPE A AGULHA DE CADA REAÇÃO INSTANTÂNEA. Faça como teste final a exata pergunta que fez a primeira vez. A agulha tem que estar limpa de toda a reação instantânea antes de poder passar a qualquer outra coisa. Se cada vez que a agulha sacode o auditor disser: “isso” ou “ai” suavemente, ele ajuda o Pc, mas só a ver o que a está a sacudir. Não se interrompe o Pc se ele o estiver a falar. Este estímulo é o único uso das reações latentes em Cientologia (para ajudar o Pc a localizar o que reagiu de início).

As perguntas mais comuns são:

“Nesta sessão deixei-te escapar um withhold?”

“Nesta sessão deixei de descobrir algo?”

“Nesta sessão há algo que eu não sei a teu respeito?”

A melhor pergunta de withhold no começo de rudimentos é:

“Desde a última sessão fizeste alguma coisa de que não tomei conhecimento?”

Seguem-se Perguntas Zero de Prepcheck:

“Alguém deixou de descobrir a teu respeito algo que deveria ter descoberto?”

“Alguém alguma vez deixou de descobrir algo a teu respeito?”

“Existe algo que deixei de descobrir a teu respeito?”

“Alguma vez conseguiste esconder algo de um auditor?”

“Alguma vez fizeste algo que alguém não conseguiu descobrir a teu respeito?”

“Alguma vez nesta vida escapaste de ser descoberto?”



“Alguma vez conseguiste esconder algo com sucesso?”

“Alguma vez alguém foi incapaz de te localizar?”

(Essas Zeros não produzem perguntas “O que?” até o auditor ter localizado um “overt” - específico).

Ao fazer Prepcheck, quando trabalhar qualquer processo, a não ser CCHs, se qualquer das circunstâncias de audição de 1 a 15 acima ocorrer, peça MWHs. Antes de abandonar qualquer cadeia de overts no Prepcheck ou durante o mesmo, solicite frequentemente MWHs: “Deixe-me passar um withhold?” ou como acima.

Não termine intensivos em qualquer processo sem limpar MWHs.

Solicitar MWHs não perturba a regra de não usar processos de O/W em rudimentos.

A maior parte dos MWHs fica logo limpa com 2WC, *contanto* que o auditor não faça perguntas sugestivas sobre o que o Pc está a fazer. 2WC consiste em pedir o que o E-Metro mostrou, acusando a receção ao que o Pc disse e verificando de novo no E-Metro a pergunta de MWH. Se o Pc diz: “fiquei danado com a minha mulher” acuse só a receção e verifique no E-Metro a pergunta de MWHs. Não diga: “O que é que ela andou a fazer?”.

Ao limpar MWHs não use o sistema de Prepcheck a não ser que esteja a fazer Prepcheck. E mesmo no Prepcheck, se a pergunta Zero não é uma pergunta de MWHs e está apenas a verificar MWHs entre outras atividades, faça-o simplesmente como acima, através de 2WC, e não pelo sistema de Prepcheck.

Para levar a audição a um estado de perfeição, para obter uma limpeza generalizada, tudo o que temos a fazer é:

Conhecer os nossos básicos (Axiomas, Escalas, Códigos, Teoria Fundamental sobre o Thetan e a Mente.

Conhecer a nossa prática (TRs, Sessão Modelo, E-Metro, CCHs, Verificação Prévia e Rotina de Clarificação),

Na realidade não é pedir muito, pois a recompensa são os bons resultados e um mundo muito, muito melhor. E HPA/HCA¹s podem apresentar os dados em (1) acima e tudo, menos as rotinas de clarificação, no material em (2). Um HPA/HCA deve saber essas coisas com perfeição. Não são difíceis de aprender. Os aditivos e interpretações é que são duros de fazer circular, não os dados reais e o desempenho.

Sabendo dessas coisas, também precisamos de saber que tudo o que há a fazer é livrarmos o E-Metro dos MWHs para conseguir que o Pc fique atento e seja auditado sem dificuldade, tornando tudo tão feliz quanto um sonho de verão.

¹ HPA: Auditor Profissional Hubbard. HCA: Auditor Certificado Hubbard. Em dada altura HCA e HPA eram certificados equivalentes, sendo o HCA a designação Americana e HPA a Britânica. Um auditor Classe II.



Nós estamos a criar todas as nossas próprias dificuldades. O nosso problema é a falta de aplicação exata da Cientologia.

Deixamos de a aplicar nas nossas vidas ou sessões, tentamos algo bizarro, e também falhamos aí. E, com os nossos TRs, Sessão Modelo, E-Metro, CCHs, Verificação Prévia e Rotina de Clarificação, estamos principalmente a deixar de puxar e limpar MWHs.

Não temos de limpar todos os WHs se mantivermos limpos os MWHs.

Dê a um auditor novo ordem para limpar MWHs e ele invariavelmente começará a pedir WHs ao Pc. *Isso* é um erro. Peça MWHs ao Pc. Porquê agitar novos MWHs quando ainda não limpou os já MWHs". Em vez de apagar um fogo adiciona pólvora. Porquê procurar outros que não consegue descobrir quando ainda não encontrou os que já *são* MWHs.

Não seja tão *razoável* acerca das queixas do Pc. Certo, todas podem ser verdade, *mas* ele só está a queixar-se por causa das *WITHHOLDS* que foram *tocadas*. Só então ele se queixa amargamente.

Se quer aprender qualquer coisa, por favor, pelo menos aprenda e compreenda isto. O futuro da sua audição depende disto. O destino da Cientologia depende disto. Peça MWHs quando as sessões derem problemas. Obtenha MWHs quando a vida der problemas. Obtenha MWHs quando o pessoal dá problemas. Só então poderemos vencer e crescer. Estamos à espera de o ver ficar tecnicamente perfeito nos TRs, na Sessão Modelo, no E-Metro, para ser capaz de fazer CCHs, Prepchecks e técnicas de Clarificação. *E* aprender a localizar e puxar MWHs.

Se os Pcs, organizações e mesmo a Cientologia desaparecerem da vista do Homem, será porque você não aprendeu nem usou estas coisas.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 27 DE MAIO DE 1963

CenOCon
Franquia
Toda a Audição

BOLETIM HCO ESTRELA PARA ACADEMIAS E SHSBC

A CAUSA DE QUEBRAS DE ARC

SORTE TEM O PC CUJO AUDITOR ENTENDEU ESTE BOLETIM HCO E SORTE TEM O AUDITOR, POIS O SEU PRÓPRIO CASO FUNCIONARÁ BEM.

Estreitei o motivo das Quebras de ARC em ações de audição limitando-as a uma única fonte.

REGRA:

TODAS AS QUEBRAS DE ARCO SÃO CAUSADAS POR CARGA BY-PASSED.

REGRA:

PARA DESATIVAR UMA QUEBRA DE ARC, ENCONTRE E INDIQUE A CARGA BY-PASSED CORRETA.

Carga pode ser By-Passed por:

1. Indo mais tarde do que o básico em qualquer cadeia sem continuar a pesquisar pelo básico.

Exemplo: Procurando o primeiro acidente de automóvel do pc, encontrando em vez disso o quinto, e tentando percorrer o quinto acidente como sendo o primeiro acidente, o que não é.

A carga By-Passed aqui é o primeiro acidente e todos os acidentes sucessivos até àquele selecionado pelo auditor como o primeiro ou aquele a ser percorrido. Em maior ou menor grau, dependendo da quantidade de material anterior que foi reestimulada, o pc vai então Quebrar o ARC (ou sentir-se em baixo ou com "o moral em baixo").

Pode-se percorrer brevemente um incidente mais tarde numa cadeia mas apenas para desafogar incidentes anteriores, e o pc tem de saber isto.

2. Ignorando inconscientemente a possibilidade de um incidente mais básico ou anterior da mesma natureza do que está a ser percorrido depois de o pc ter sido reestimulado sobre ele. Ou, sem rodeios, recusando-se a admitir a existência ou deixar o pc "ir a" um incidente anterior.
3. Falhando claramente um GPM, como um entre dois objetivos percorridos consecutivamente, na crença de que eles são consecutivos.
4. Falhando um GPM anterior e fixando-se na afirmação de que não há nenhum anterior.
5. Falhando claramente um ou mais Ris e nem sequer chamá-los.
6. Falhando de descarregar um RI e avançando para lá dele.
7. Falhando accidentalmente um bloco inteiro de RIs, como ao retomar à sessão e não percebendo que o pc saltou por cima dele (mais comum do que se pensa).
8. Aceitando uma meta errada, falhando a correta ou fraseada de modo semelhante.



9. Aceitando um RI errado, não fazendo o plot RI disparar.
10. Interpretando mal ou não compreendendo dados fornecidos pelo pc e/ou agir com dados errados.
11. Desinformando o pc sobre o que disparou ou não e descarregou.
12. Localizando a Carga By-Passed errada e dizendo que ela é a fonte da Quebra de ARC.
13. Não seguir o ciclo da comunicação em audição.

Estas e quaisquer outras maneiras em que carga anterior àquela que o auditor está percorrendo, possa ser reestimulada e abandonada, podem causar uma Quebra de ARC.

Carga deixada depois (mais tarde) (mais perto do TP) do que onde o auditor está percorrendo, quase nunca causa uma Quebra de ARC.

O fardo da audição qualificada, então, é descarregar RIs (e GPMs e incidentes) o mais próximo possível do básico (primeiro incidente). E escavando sempre à procura de algo mais cedo.

Em contradição com isso é que qualquer GPM razoavelmente bem descarregado por RRs, alivia o caso, quer haja Quebras de ARC ou não. E qualquer incidente parcialmente descarregado permite ir-se mais cedo.

O pc nunca sabe por que o ARC Quebrou. Ele pode pensar que sabe e protesta sobre isso. Mas no momento que a razão real é detetada (a área real falhada) a quebra de ARC cessa.

Se sabe que deixou passar uma meta ou RI, dizendo-o apenas impede qualquer quebra de ARC.

Um pc propenso a Quebras de ARC pode sempre ser-lhe dito o que falhou e quase sempre se acalmar imediatamente.

Exemplo: Pc recusa-se a vir à sessão. Auditor ao telefone diz que há um incidente mais básico, RI ou GPM. O PC vem para sessão.

O auditor que é mais provável desenvolver Quebras de ARC no pc, é o que terá maior dificuldade em pôr em prática o presente Boletim HCO. Talvez eu possa ajudá-lo. Um tal auditor faz Q&A com respostas de ação, não acusar de receção após compreensão. Ação pode estar em automático numa sessão. Então este boletim HCO pode erroneamente ser interpretado como significando, "Se o pc tem uma Quebra de ARC, FAZ algo mais cedo." Se isso fosse verdade, então, a única coisa que faltaria percorrer seria o básico-básico - sem o pc estar suficientemente aliviado para ter qualquer realidade nele.

Um exercício (e muitos exercícios podem ser compilados sobre isto) seria ter uma imagem linear de uma Pista de Tempo. O treinador indica um incidente tardio nela com um ponteiro e diz, "Quebra de ARC do pc." O aluno deve dar uma instrução competente e informativa que indica a carga anterior sem apontar (visto que não se pode apontar dentro o banco reativo de um pc com um ponteiro).

Pistas de tempo desenhadas mostrando um GPM, uma série de engramas ao longo da faixa livre, uma série de GPMs, todos temporizados, iriam servir para o propósito do exercício e dão ao aluno a experiência gráfica de Quebras de ARC.

O truque é ENCONTRAR E INDICAR a carga By-Passed CORRETA ao pc e limpá-la sempre que possível, mas nunca deixar de a indicar.

Não é FAZER algo que cura a quebra de ARC mas sim apontar em direção à carga correta.

REGRA:

LOCALIZANDO E INDICANDO UMA CARGA BY-PASSED INCORRETA NÃO DESLIGA UMA QUEBRA DE ARC.



Um Automatismo (conforme abordado mais abaixo neste boletim HCO) é descarregado, indicando apenas a área de carga.

Este é um exemplo elementar: o Pc diz, "Eu suprime isso". Auditor diz: "Neste incidente há alguma coisa que foi suprimida?" O Pc Quebra o ARC. Auditor indica carga, dizendo, "Peço desculpa. Há instantes não acusei a receção da sua supressão." A Quebra de ARC cessa. Porquê? Porque a origem da sua carga que desencadeou um automatismo acima do tom do pc, foi descarregado por ser indicado.

Exemplo: Auditor pede um overt no Joburg. O pc dá-o. O Auditor consulta imediatamente o e-metro fazendo a pergunta novamente, o que é protestado dando uma nova leitura. O pc tem uma Quebra de ARC. Auditor diz: "Não acusei a receção do overt que me deu. Eu reconheço-o." A Quebra de ARC cessa.

Exemplo: Auditor pede RI n° 173 na Line Plot da Primeira Série. O Pc tem uma Quebra de ARC, dando várias razões para isso, como a personalidade do auditor. Auditor consulta o e-metro: "Eu falhei um Item em você?" Obtém a leitura. Diz ao pc, "Falhei um Item." A Quebra de ARC cessa. Se o item ausente é procurado ou não é irrelevante para este boletim que diz respeito ao manejamento de quebras de ARC.

Se um auditor, em resposta a uma quebra de ARC, procura instantaneamente sempre itens anteriores específicos, esse auditor não viu o ponto do presente Boletim HCO e apenas acumulará mais quebras de ARC, não as curará.

Não seja conduzido por quebras de ARC a ações imprudentes, visto que tudo que tem a fazer é encontrar e indicar a carga ignorada que foi By-Passed. Isto é o que cuida de uma quebra de ARC e não seguir as ordens do pc.

Se a quebra de ARC não cessa, a carga de By-Passed errada foi indicada.

O pc mais doce do mundo pode ser transformado num tigre por um auditor que faça sempre Q&A, que nunca indique cargas e continue com o plano de sessão.

Alguns Q&A seriam uma fonte de riso se não fossem tão mortais.

Aqui está um artista de Q&A a trabalhar (e em breve irá desenvolver-se um pc com ARC Quebrado) (e este auditor em breve deixará de auditar porque é "tão desagradável").

Exemplo: Auditor: "Alguma vez deu um tiro em alguém?" PC: "Sim, dei um tiro num cachorro." Auditor: "Fale-me de um cão?" PC: "Era da minha mãe." Auditor: "Fale-me da sua mãe?" PC: "Odiava-a." Auditor: "Fale-me sobre odiar pessoas?" PC: "Acho que sou aberrado." Auditor: "Tem-se preocupado sobre ser aberrado?" PC: @!!*?!!.

Porque é que o pc quebrou o ARC? Porque a carga de atirar num cão, da sua mãe, de odiar pessoas e de ser aberrado, nunca foi autorizada a sair e é carga By-Passed suficiente para explodir uma casa.

Este pc vai se tornar, se isto se mantiver, não auditável em virtude da carga ignorada em sessões e das suas resultantes dramatizações de sessões como overts.

Encontre e indique a carga real ignorada. Às vezes não pode falhá-la pois acaba de acontecer. Por vezes precisa de uma simples pergunta ao e-metro uma vez que o que está fazendo é óbvio. Outras vezes precisa de uma avaliação total de uma lista. Mas, o que quer que faça para a obter, descubra a carga exata By-Passed e, em seguida, INDIQUE-A AO PC.

A violência de uma quebra de ARC faz parecer incrível que uma simples declaração a vença, mas assim é. Não tem que percorrer outro Engrama anterior para curar uma quebra de ARC. Só tem que dizer que ele está lá - e se for essa a carga By-Passed, a quebra de ARC irá desaparecer.

Exemplo: Pc: "Acho que há um incidente anterior que desativou a minha emoção".



Auditor: "Seria melhor percorrermos novamente este." PC Quebra o ARC. Auditor: (Consulta o e-metro) "Há um incidente anterior que desativa a emoção? (Obtém uma leitura) O que acabou de dizer é correto. Obrigado. Há um incidente anterior que desativa a emoção. Obrigado. Agora vamos percorrer este mais algumas vezes. " A Quebra de ARC do PC termina imediatamente.

Não ande a tremer com medo de Quebras de ARC. Isso é como os modernos sistemas de governo que rasgam a sua Constituição toda e a sua honra só porque alguns manifestantes contratados uivam. Depressa não haverá governo nenhum. Vergam-se a cada quebra de ARC.

As Quebras de ARC são inevitáveis. Vão acontecer. O crime não é ter um pc com uma Quebra de ARC. O crime é não ser capaz de lidar com uma rapidamente quando acontece. Tem de ser capaz de lidar com uma quebra de ARC visto que são inevitáveis. O que significa que tem de conhecer o seu mecanismo aqui dado, como encontrar Carga By-Passed e como a indicar suavemente.

Deixar um pc com uma quebra de ARC mais do que dois ou três minutos, é simplesmente inepto.

E exerce-se suficientemente para que o seu próprio rancor que está respondendo e a sua surpresa não tomem conta da situação. E assim vai ter audição agradável.

PROCESSOS DE QUEBRA DE ARC

Tivemos vários processos de Quebra de ARC. Foram processos repetitivos.

O processo mais eficaz de quebra de ARC é localizando e indicando a carga By-Passed. Isso realmente cura quebras de ARC.

Um processo de comando repetitivo para Quebras de ARC baseado nesta descoberta que fiz poderia possivelmente ser "Que comunicação não foi recebida?"

Expandindo isto obtemos um novo Fio Direto de ARC:

"Que atitude não foi recebida?"

"Que realidade não foi percebida (vista)?"

"A que comunicação não foi acusada a receção?"

Este processo não é usado para manejar QUEBRAS DE ARC DA SESSÃO, mas apenas para limpar a audição ou a pista. Se o pc Quebrar o ARC quebra não use um processo, encontre a carga ignorada.

Na verdade este processo pode ser mais valioso do que se acreditava antes, visto que se poderia colocar "na audição...." na frente de cada comando e endireitar as sessões. E talvez até possa percorrer um engrama com ele. (Isto não foi testado. "Audição" + as três perguntas foi maravilhoso no teste. 2 Div. de TA em cada 10 minutos num caso de TA muito alto.) "Fio Direto de Quebra de ARC" de 1958, abriu implantes como uma motosserra, que é o que atraiu a minha atenção novamente para ele. Muitos prefixos de rotina, como "Em uma organização" ou "Em engramas" ou "Em vidas passadas" poderiam ser usados para limpar atitudes anteriores e overts.

Necessitamos hoje de alguns processos repetitivos. Casos demasiado enjoados para enfrentarem o passado, casos estragados com processos malucos. Casos que têm overts em audição, Cientologia ou orgs. Casos fixos por overts em sessão. BMRs² percorrido dentro de um engrama tendem a fazê-lo ficar mastigado. E os auditores Classe I estão sem um processo repetitivo eficaz na moderna tecnologia. Esse processo é este.

² **B.M.R. GRANDES RUDIMENTOS MÉDIOS (BIG MIDDLE RUDIMENTS):** Os grandes rudimentos intermédios podem ser usados nos seguintes lugares:

- a) no começo de qualquer sessão.
- b) Dentro ou no fim de cada sessão.



Um processo repetitivo, embora não procurando o básico, implica que o processo seja executado até que a carga saia e não crie, portanto, nenhuma quebra de ARC a menos que seja deixado unflat.

Por conseguinte, o processo é seguro se for aplaudido.

RUDIMENTOS

Nada é mais detestado por alguns PCs do que rudimentos numa sessão, GPMs ou RIs.

Porquê?

A regra sobre quebras de ARC aplica-se aqui na mesma.

A carga foi by-passed. Como?

Considere que a sessão é mais tarde do que o incidente (naturalmente). Peça a supressão na sessão. Ignora a supressão no incidente (mais anterior de longe). Resultado: O Quebra o ARC.

Isso é tudo que há sobre Quebras de ARC causadas por BMRs ou Mid Ruds em sessão.

Exemplo: "Ovos Mexidos" não deu RR. Auditor diz, "Neste item alguma coisa foi suprimida?" O PC eventualmente fica ansioso ou quebra o ARC. Porquê? Leitura suprimida. Sim, mas onde estava a supressão? Foi no incidente contendo o RI, o PC procurou-o na sessão e assim ignorou a carga de suprimir no incidente do RI que, sendo carga By-Passed invisível para o PC e auditor, causou a Quebra de ARC.

O Remédio? Obtenha a supressão no incidente, não na sessão. Os RIs têm RRs.

Além disso, quanto mais ruds usa, mais reestimula ao fazer a rotina 3, porque a supressão no incidente não é básica sobre suprimir, e se você limpar apenas um, até mesmo para testar, bem, lá vai a carga ser ignorada em suprimir e bem, bem, quebra de ARC. Lvemente, auditor, levemente.

Q&A EM QUEBRAS DE ARC

O Q&A provoca Quebras de ARC por IGNORAR CARGA.

Como? O PC diz algo. O auditor não comprehender ou não acusa a receção.

Por conseguinte, o que o PC disse torna-se uma carga By-Passed gerada pelo que quer que seja que ele se está tentando libertar. Como o auditor o ignora e o PC o reafirma, a carga da afirmação original é acumulada cada vez mais.

Finalmente o PC começará a emitir ordens num frenético esforço para se livrar da carga ignorada. Esta é a fonte das ordens do PC ao auditor.

Entenda e Acuse a Receção ao PC. Obtenha os dados do PC. Não incomode o PC pedindo mais dados quando ele lhos está oferecendo.

Quando o PC vai para onde o auditor comandou, não diga: "Está lá agora?" visto que a ida dele não é reconhecida e vai acumular carga. Assuma sempre que o PC obedeceu até que seja óbvio que ele não o fez.

c) Numa lista.

d) Num objetivo ou item.

Aqui estão as palavras e ordem de uso corretas para os rudimentos médios grandes: "... Alguma coisa foi suprimida?" "... Há alguma coisa com a qual tiveste cuidado?" "... Há algo que faltaste de revelar?" "... Alguma coisa foi invalidada?" "... Alguma coisa foi sugestionada?" "... Foi feito um erro?" "... Há alguma coisa acerca da qual tenhas estado ansioso?" "... Alguma coisa foi protestada?" "... Alguma coisa foi decidida?" (HCOB 8 Mar 63) Abr. B.M.R.



ECO DE E-METRO

O pc diz, "Você perdeu uma supressão. É...." e o auditor consulta o e-metro pedindo uma supressão. Isso deixa o pc oferecendo uma carga descarregada.

NUNCA CONSULTE O E-METRO APÓS UM PC TER VOLUNTARIADO UM BOTÃO.

Exemplo: Você já declarou o suprimir limpo, pc dá-lhe outra supressão. Apanhe-a e não peça novamente supressões. Isso é fazer eco com o e-metro.

Se um pc coloca os seus próprios ruds dentro, não salte imediatamente para o e-metro para colocar os ruds dele dentro. Isso faz com que todas as ofertas dele sejam cargas ignoradas. Fazer eco com o e-metro é uma audição miserável.

WITHHOLDS FALHADOS

Escusado será dizer que esta matéria da carga By-Passed é a explicação para a violência dos withhold falhados.

O auditor é capaz de descobrir. Assim os overts ocultos do pc reagem apenas pelo facto do auditor não perguntar por eles.

Isto não irá eliminar toda a tecnologia acerca de withhold falhados. Explica por que eles existem e como operam.

Indicação é quase tão bom como divulgação. Você já teve alguém que se acalmou quando você disse: "Você tem um withhold falhado? " Bem, é rude, mas tem funcionado. É melhor, "Algum auditor falhou de localizar alguma carga no seu caso? " Ou, "Devemos ter falhado a sua meta." Mas somente uma avaliação ao e-metro e uma declaração do que foi encontrado funcionaria na falta de realmente puxar os withhold falhados.

MAU MORAL APARENTE

Há um outro fator em "Mau moral" que deve ser observado.

Sabemos tanto que muitas vezes descartamos o que sabemos em Cientologia. Mas lá atrás no Livro Um e várias vezes depois, nomeadamente no 8-80, tínhamos uma escala de tons que o pc subia à medida que era processado.

Podemos encontrar-nos com ela novamente percorrendo os implantes de Helatrobus como um facto da pista total.

O pc sobe de Tom até aos níveis inferiores da escala de tons. Chega à degradação e até apatia.

E muitas vezes sente-se horrivelmente e, ao contrário de uma Quebra de ARC e o Efeito de Tristeza, não é curado exceto com mais do mesmo processamento.

As pessoas queixam-se da sua falta de emoção. Bem, elas têm um longo caminho a percorrer antes que realmente atinjam a emoção.

Então, de repente, percebem que subiram até serem capazes de se sentirem mal. Até sobem a sentirem dor. E tudo isso é um ganho. Não confundem isso muito com Quebras de ARC, mas culpam o processamento. E, então, um dia, percebem que conseguem sentir apatia! E é uma vitória entre vitórias. Antes era apenas madeira.

E isto tem um impacto importante nas Quebras de ARC.



Tudo em toda a escala de Saber até Mistério que ainda se encontra acima do pc, localiza-o como efeito. Estas estão todas em automático.

Portanto o pc numa Quebra de ARC está agarrado pela reação que estava no incidente, agora plenamente automática.

A raiva do pc no incidente nem sequer é vista ou sentida por ele. Mas no momento em que algo desliza, o pc fica agarrado por essa emoção como uma automaticidade e fica furioso ou apático ou qualquer outra coisa para com o auditor.

Ninguém fica mais espantado consigo mesmo do que o pc nas garras da emoção da Quebra de ARC. O pc é um peão impotente, sacudido furiosamente pelas emoções que sentiu no incidente.

Portanto, nunca discipline nem faça Q&A com um pc com o ARC Quebrado. Não junte as suas mãos ao banco para puni-lo. Basta localizar a carga By-Passed e a automaticidade irá desligar-se imediatamente para alívio de todos.

Percorrer a Rotina 3 é apenas desagradável e infeliz quando o auditor falha de rapidamente identificar e anunciar a Carga By-Passed. Se ele não entende isto nem o reconhece, os seus pcs irão ter Quebras de ARC tão certo como uma bola cai quando largada.

O auditor hábil é aquele que consegue detetar carga anterior ou antecipar Quebras de ARC, vendo onde carga está ficando ignorada e discutindo-a com o pc. Os Pcs desse auditor terão apenas o desconforto da subida gradual de Tom e não a desordem das Quebras de ARC.

É possível percorrer quase totalmente sem quebras de ARC e é possível detê-las em segundos, tudo seguindo a regra: NÃO PASSE POR CIMA DE CARGA DESCONHECIDA PARA O PC.

LRH: jw.rd

L. RON HUBBARD

Copyright © 1963

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 19 DE AGOSTO DE AD13

Orgs Centrais
Franchises

CIENTOLOGIA DOIS
BOLETIM DE PONTUAÇÃO ESTRELA

COMO FAZER UM ASSESSMENT DE QUEBRA DE ARC

(Sec. do HCO verificar em todos os executivos e pessoal técnico. Dir. Tec. verificar no Sec. HCO e no Sec. da Org ou Asso.)

A resolução bem-sucedida de um assessment de Quebras de ARC é uma atividade qualificada que requer:

1. Habilidade em lidar com um E-Metro.
2. Habilidade em lidar com a linha de Itsa do Ciclo de Audição.
3. Habilidade em Assessment.

As listas constantes do Boletim HCO 5 de julho, AD13 "ASSESSMENTS DE QUEBRAS DE ARC ", são usadas quer como constam desse boletim quer alteradas.

Há vários usos para Assessments de Quebras de ARC.

1. Limpar uma Quebra de ARC de sessão.
2. Limpeza da audição em geral.
3. Limpando as possíveis Quebras de ARC de um pc ou estudante.
4. Limpeza das possíveis ou reais Quebras de ARC de um membro do público.
5. Uso regular numa base semanal nos membros do staff ou da organização.

Há outros. Estes acima são os usos principais.

Para longos períodos de tempo o Prepcheck padrão de 18 botões é mais rápido, mas um Assessment de Quebras de ARC é ainda útil em conjunto com ele.

O exercício é simples. Se complicado pela adição de material R2H, datação e outros aditivos, o Assessment de Quebras de ARC deixa de funcionar bem e pode até mesmo criar mais quebras de ARC.

Se usado toda vez que um pc tem um pouco de dificuldade no R3N ou R3R, o Assessment de Quebras de ARC está sendo usado indevidamente. Em sessões de R2H, R3N e R3R, é usado somente quando o pc mostra sinais definitivos de uma Quebra de ARC. Usá-lo mais frequentemente constitui uma não audição. Uso desnecessário de um Assessment de Quebras de ARC pode quebrar o ARC do pc com o Assessment.

O Assessment de Quebras de ARC pode ser reparado com um Prepcheck de 18 botões "No Assessment de Quebras de ARC..".

O ASSESSMENT DE QUEBRAS DE ARC POR ETAPAS

PASSO UM



Selecione a lista apropriada. Isso é feito estabelecendo em que é que o pc tem sido auditado.

Se houver suspeita de mais de um tipo de carga by-passed, fazer mais de uma lista. Se a Quebra de ARC não for completamente curada por uma única lista, fazer outro tipo de lista. (Todas as listas têm sido emitidas em HCOBs como "L").

PASSO DOIS

Informe o pc de que está prestes a fazer o assessment para qualquer carga que poderia ter sido reestimulada ou ignorada em seu caso. Não sublinhe fortemente o aspeto de Quebra de ARC. Correto: "Vou fazer o assessment de uma lista para ver se qualquer carga foi by-passed (ou ignorada) em seu caso."

Errado: "Vou tentar curar (ou fazer assessment) de sua Quebra de ARC".

PASSO TRÊS

Sem ter em consideração as críticas do pc, mas com atenção a qualquer cognição que o pc possa ter durante o assessment quanto à carga ignorada, faça o assessment da lista.

Construa a frase da pergunta de acordo com a razão para o assessment: "Nesta sessão..." "Durante esta semana..." "Em Cientologia..." etc. Chame cada linha uma vez para ver se dá uma leitura instantânea.

No momento em que uma linha dá uma reação, pare e faça o Passo Quatro.

PASSO QUATRO

Quando uma linha reage sobre a agulha, diga ao pc, "A linha... reage. O que me pode dizer sobre isto?"

PASSO CINCO

Mantenha a linha de Itsa. Não corte a linha do pc. Não peça mais do que o pc tem. Deixe pc andar à deriva até encontrar a carga pedida no Passo Quatro ou dizer que não há nenhuma tal carga. (Se uma linha reagiu porque o pc não a compreendeu, ou por protesto ou decisão, torná-lo certo com o pc e continuar a avaliar).

PASSO SEIS

Numa sessão, se pc encontrou a carga by-passed, pergunte-lhe: "Como se sente agora?" Se o pc diz que se sente OK, pare de fazer o assessment para Quebras de ARC e volte às ações de sessão. Se o pc diz que não há nenhuma carga ou fica com emoções negativas para com o Auditor, continue o Assessment da lista procurando outra linha ativa, ou até mesmo de outra lista até que a carga seja encontrada que alivie o pc.

Numa verificação de rotina de Quebras de ARC (não de uma sessão, mas de um período mais longo), não pare de fazer o Assessment, mas continue como no Passo Cinco, a menos que a cognição do pc seja enorme.

FINAL DOS PASSOS

Por favor observe que não se trata de R2H. Não há nenhuma Datação. O auditor não ajuda o pc com o e-metro de nenhuma maneira.

Se o pc explode na sua cara ao lhe ser dado um tipo de carga, continue visto que ainda não encontrou a carga. Resposta típica para uma carga errada encontrada no Pc: "É claro que é um corte de comunicação! Você tem-me cortando a comunicação durante toda a sessão. Você deveria ser retreinado... etc." Observe aqui que a atenção do pc ainda está no auditor. Por conseguinte, a carga correta não foi encontrada. Se a carga ignorada foi encontrada o pc vai relaxar e olhar para ela com a atenção no seu próprio caso.



Várias cargas ignoradas podem existir e ser encontradas numa lista. Por conseguinte, na limpeza de uma semana, de um intensivo ou de uma carreira (qualquer período longo) trate uma lista como rudimentos, limpando tudo o que reage.

O Blowdown do braço do tom é a reação do e-metro a ter encontrado a carga ignorada correta. Continue fazendo os Passos Um a Seis até que obtenha um Blowdown do braço do tom.

O pc sentindo-se melhor e estando feliz sobre a Quebra de ARC vai coincidir quase sempre com um Blowdown do braço de Tom.

Você pode, no entanto, desfazer uma sessão de Assessment de Quebras de ARC continuando além da cognição do pc sobre o que é. Continuando um Assessment depois de o pc ter cognitado, invalida a cognição do pc e corta a linha Itsa e pode causar uma nova Quebra de ARC.

Raramente, mas às vezes, a Quebra de ARC é resolvida sem nenhum Blowdown do TA.

FINALIDADE DO ASSESSMENT

O propósito de um Assessment de Quebra de ARC é retornar o pc à sessão, à Cientologia, ao curso ou à Org. Carga By-passed pode causar que a pessoa fuja da sessão, de uma organização, de um curso ou da Cientologia.

COM A SESSÃO (anteriormente "Em") é definido como "INTERESSADO EM SEU PRÓPRIO CASO E DISPOSTO A FALAR AO AUDITOR". **CONTRA** a sessão é definido como "ATENÇÃO FORA DO PRÓPRIO CASO E FALANDO AO AUDITOR EM PROTESTO CONTRA O AUDITOR, CONTRA A AUDIÇÃO EM PT, CONTRA O AMBIENTE OU A CIENTOLOGIA".

COM A CIENTOLOGIA é definido como "INTERESSADO NO ASSUNTO E PONDO-O A USO ". **CONTRA** a CIENTOLOGIA é definido como "ATENÇÃO FORA DA CIENTOLOGIA E PROTESTANDO CONTRA O COMPORTAMENTO OU CONEXÕES CIENTOLÓGICOS".

COM organização pode ser definido como "INTERESSADO NA ORGANIZAÇÃO OU POSTO E DISPOSTO A COMUNICAR COM OU SOBRE ORGANIZAÇÕES". **CONTRA** a organização é definido como "CONTRA A ORGANIZAÇÃO OU POSTOS E PROTESTANDO CONTRA O COMPORTAMENTO OU EXISTÊNCIA DE ORGANIZAÇÕES".

Os dados sobre Quebras a ARC podem ser expandidos para o casamento, empresas, empregos, etc.

Na verdade, a todas as dinâmicas - Com a Dinâmica, Contra a Dinâmica.

Ao que se resume é que há apenas duas condições de vida, mas muitos tons de cinza para cada uma.

Estas condições são:

1. **VIDA SEM O ARC QUEBRADO**, capaz de alguma afinidade para com, alguma realidade sobre e alguma comunicação com o ambiente; e
2. **MORTE COM O ARC QUEBRADO** incapaz de afinidade, realidade e comunicação com o ambiente.

Sob um temos aqueles que se conseguem “des-enturbular” e fazer alguns progressos na vida.

Sob dois temos aqueles que estão em tal protesto que estão parados e pouco ou nenhum progresso conseguem fazer na vida.

Consideramos o Um estar em algum ARC com a existência.

O Dois consideramos estar com o ARC Quebrado com a existência.



Em sessão ou manejando o relâmpago da vida com que lidamos, as pessoas podem ser atingidas por uma forte carga de que elas somente estão ligeiramente cientes, mas que as atola. Sua afinidade, realidade e comunicação (força vital) é atrasada ou cortada por esta carga escondida e elas reagem com o que chamamos de uma Quebra de ARC ou têm um aspeto de Quebra de ARC.

Se sabem de que carga se trata, não têm uma Quebra de ARC ou param de estar com o ARC Quebrado.

É o carácter desconhecido da carga que faz com que ela tenha um efeito violento sobre a pessoa.

As pessoas não têm Quebras de ARC com cargas conhecidas. É sempre a carga oculta ou anterior que provoca a Quebra de ARC.

Isso dá uma visão diferente sobre a vida (e mais compreensível). As pessoas explicam continuamente de modo tão persuasivo porque agem tão mal como o fazem. No entanto, se realmente soubessem, não agiriam dessa forma. Quando o verdadeiro caráter da carga (ou de muitas cargas como num caso completo) é conhecido da pessoa, a Quebra de ARC acaba.

Que quantidade de carga by-passed é necessária para fazer um caso? A soma de toda a carga by-passed passada.

Ela, felizmente para o pc, não está toda em constante reestimulação. Por conseguinte, a pessoa permanece um pouco inteiriça, mas sujeita a qualquer reestimulação.

A audição reestimula seletivamente, localiza a carga e descarrega-a (como visto no movimento do braço de Tom).

No entanto, revitalizações acidentais de cargas passadas despercebidas do pc ou auditor ocorrem e o pc "misteriosamente" tem uma Quebra de ARC.

Da mesma forma as pessoas na vida também são reestimuladas, mas sem ninguém para localizar a carga.

Assim, os Cientologistas têm sorte.

Em circunstâncias muito reestimuladas a pessoa AUSENTA-SE. Em tais condições as pessoas querem parar as coisas, deixam de agir, interrompem a vida e, falhando isso, tentam fugir.

Assim que a carga real by-passed é encontrada e reconhecida como a carga pela pessoa, aí está a afinidade, a realidade e a comunicação a subirem e a vida a poder ser vivida.

Portanto, as Quebras de ARC são distintas, os seus sintomas são conhecidos e a sua cura é muito fácil com este conhecimento e tecnologia.

Um assessment de Quebras de ARC pretende localizar a carga que serviu, estando oculta, como uma força de chicote para a pessoa. Quando é localizada, a vida retorna. Localizar a carga by-passed real é devolver a vida à pessoa.

Portanto, o correto manejamento de Quebras de ARC pode ser chamado, sem exagero, "Devolver Vida à pessoa".

Mais uma palavra de cuidado, como a experiência rapidamente lhe ensinará, procurando fazer qualquer coisa com um incidente anterior com carga ignorada que provocou a Quebra de ARC, logo após o incidente anterior ter sido encontrado, conduzirá a uma grande confusão.

Deixe o pc falar sobre isso tudo o que quiser. Mas não tente percorrê-lo de outro modo, datar ou procurar localizar que carga ignorada causou o incidente anterior. No assessment para Quebras de ARC, mantenha a linha Itsa muito bem presente e mantenha a linha de "O Que É Isso" ausente em todos os aspetos exceto os constantes dos Seis Passos acima.



RESUMO

Um assessment para Quebras de ARC é uma coisa simples, assim as pessoas simples é quase certo que vão complicá-lo. Ele só funciona quando mantido simples.

Auditores antigos verão uma semelhança entre a Lista de Assessment para Quebras de ARC e os velhos ruidos finais. Eles podem ser tratados do mesmo modo, mas somente quando se está cobrindo um longo período de tempo. Caso contrário, faça o assessment só até cognição e abandone-o.

O problema nos Assessments para Quebras de ARC vem de aditivos postos pelo auditor, não continuar com listas adicionais se o tipo de carga causando a Quebra de ARC não é encontrado na primeira lista escondida, falha ao ler o e-metro e falha em manter a linha Itsa. Fazer Assessments para Quebras de ARC para curar Quebras de ARC não é o mesmo exercício que o R2H e, confundindo os dois, leva a problemas.

Habilmente manejados como acima, os Assessments para Quebras de ARC curam a grande maioria das desgraças da audição, registação, formação e tratamento de organizações. Se achar que não está conseguindo fazer os Assessments para Quebras de ARC funcionarem para si, verifique cuidadosamente este boletim, reveja a sua leitura do e-metro e examine o seu manejamento da linha Itsa. Se quer pessoas vivas em torno de si, aprenda a lidar com Assessments para Quebras de ARC.

Não se preocupe com PCs que ficam com Quebras de ARC. Preocupe-se sim com ser capaz de curá-los com assessment até que tenha confiança de que o consegue fazer. Não há nada tão edificante como essa confiança, exceto talvez a capacidade de fazer qualquer caso obter movimento de TA.

Já não seja "razoável" sobre uma Quebra de ARC nem pense que o PC tem toda a razão em ter uma "porque...". Se existe essa quebra de ARC, o PC não sabe o que a está causando e você também não, até que você e o PC a encontrem! Se você e o PC sabiam o que a estava causando, não haveria nenhuma outra Quebra de ARC.

LRHdrcden
Copyright © 1963
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 7 DE SETEMBRO DE 1964
Emissão II

Remimeo
Franchises
estudantes Sthil
TODOS OS NÍVEIS

PTPS, OVERTS E QUEBRAS DE ARC

Só para lembrar, outra audição não é possível na presença de Problemas de Tempo Presente e Overts. Nenhuma audição é possível na presença de uma Quebra de ARC. Estes são dados do mesmo tipo de "Acuse a Receção ao pc", "Um auditor é aquele que ouve", etc.

Pertencem ao ABC da Cientologia.

PROBLEMAS DE TEMPO PRESENTE

Quando um pc tem um PTP e você não o resolve, *não se obtém* ganho. Não haverá nenhum aumento num gráfico do teste de personalidade. Haverá pouca ou nenhuma ação de TA. Não haverá nenhum ganho na sessão. O pc não vai chegar às suas metas de sessão. Etc. Etc. Assim não se faz audição a pcs que tenham um PTPs em nada a não ser nos PTPs que *o pc tem*.

E não se auditam PTPs lentamente e para sempre. Existem inúmeras maneiras de resolver PTPs. Uma delas é "Que comunicação deixou incompleta sobre esse problema?" Algumas respostas e puf! Nenhum PTP. A outra é "O que é que (essa pessoa ou coisa com que o pc está tendo o PTP) não sabe sobre si?" Outras versões de overts e withholds podem ser usadas. Estes são todos métodos de manejamento de PTPs rápido e livram-se do PTP e você pode auditar o que começou a auditar.

A marca de um amador na audição é alguém que pode sempre fazer uma assistência com sucesso, mas não consegue fazer uma sessão real. O segredo é: numa assistência estamos lidando com o PTP, não é? Assim nunca se audita por cima de (na presença de) um PTP! Outra circunstância é "não é possível começar verdadeira audição porque o pc tem sempre tantos PTPs". Esta é apenas uma confissão que a pessoa não consegue *manejar* um PTP e, de seguida, continuar com a sessão. Tropeça-se tanto nos PTPs como auditor que nunca se resolvem realmente os PTPs do pc e assim claro que nunca se faz trabalho entre mãos: a audição do pc.

O profissional, numa sessão real, resolve apenas os PTPs rapidamente, põe o pc em sessão e continua com tudo o que deve ser percorrido.

OVERTS

Os overts são a outra fonte principal de não obter nenhum ganho.

Aqui podemos realmente fazer a diferença, profissionalmente, entre as patas chocas e as águias.

Nenhum profissional iria *pensar* em auditar um pc em outros processos na presença de overts.

1. O Pro reconheceria através das críticas do pc, ou falta de ganhos anteriores, que o pc tinha overts;
2. O Pro saberia que, se ele tentasse fazer outra coisa além de puxar estes overts, o pc eventualmente ficaria crítico do auditor; e
3. O Pro não (a) iria falhar de puxar o overts real ou (b) Quebraria o ARC do pc ao extraír os overts.



Se ficarem "razoáveis" sobre a condição do pc e começarem a concordar com os motivadores dele ("olhem para todas as coisas ruins que me fizeram"), ignorando assim os overts, esse é o fim dos ganhos para o pc com esse auditor.

Se forem desajitados no reconhecimento de overts, se falharem de obter os do pc, se falharem de reconhecer corretamente o overt quando dado, ou se exigirem overts que não estão lá, a extração de overts torna-se uma desgraça lamentável.

Sendo então a obtenção de overts do pc um negócio complicado, os auditores às vezes acobardam-se de o fazer. E fracassam como auditores.

Às vezes os pcs que têm grandes overts tornam-se altamente críticos do auditor e entram com um monte de observações maliciosas sobre o auditor. Se o overt que provoca isto não for puxado, o pc vai ficar sem ganhos e poderá até mesmo ficar com o ARC Quebrado. Se o auditor não percebe que tais críticas *sempre* indicam um overt real, quando os pcs o fazem, eventualmente ao longo dos anos faz um auditor intimidar-se com a audição.

Os auditores compram "pensamentos críticos" que o pc "tem tido" como overts reais, enquanto um pensamento crítico é um *sintoma* de um overt, não o overt propriamente dito. Sob estes pensamentos críticos um overt *real* reside não detetado.

Além disso, eu amo esses pcs que dizem "Tenho de deitar fora um withhold sobre você. O Jim disse na noite passada que você era terrível..." Um auditor experiente fecha o olho direito ligeiramente, inclina a cabeça um pouco para a esquerda e diz: "O que é que você tem *feito* que eu ainda não sei?" "Eu pensei que..." começa o pc. "A pergunta é", diz o velho pro, "O que é que você tem *feito* que eu ainda não sei? A palavra é *a fazer*." E lá vem o overt como "Eu tenho sido auditado pela Bessy Esquila entre sessões no café."

Bem, alguns auditores são tão "razoáveis" que realmente nunca aprendem o mecanismo e continuam a receber críticas e ficando sem ganhos em pcs e tudo isso. Uma vez ouvi um auditor dizer: "Obviamente ele foi crítico de mim. O que ele disse era verdade. Eu tinha feito um trabalho terrível." A moral desta história está contida no fato de que o pc deste auditor morreu. Uma coisa rara, mas verdadeira. O pc tinha overts terríveis sobre a Cientologia e o auditor, e ainda assim, este auditor foi tão "razoável" que os overts nunca foram limpos. E isso foi o fim dessas sessões de audição.

Quase nunca é tão drástico, mas se um auditor não puxar overts, a audição torna-se bastante desagradável e muito inútil também.

Uma falta de compreensão da sequência overt-motivador (quando alguém cometeu um overt, *tem* de reivindicar a existência de motivadores - a versão Ded-Dedex de Dianética - ou simplesmente quando se tem um motivador é passível de se enforcar a si mesmo cometendo um overt) coloca um auditor em desvantagem muito má. Pcs uivando e nenhum ganhos.

QUEBRAS DE ARC

Você não pode auditar uma Quebra de ARC. Na verdade, não pode *never* auditar na presença de uma. Na audição abaixo do nível III, a melhor coisa a fazer é encontrar um auditor que saiba fazer Assessments de Quebras de ARC.

No Nível III e acima, façam um Assessment de Quebras de ARC no pc. Um Assessment de Quebras de ARC consiste em ler ao Pc uma Lista de Quebra de ARC adequada à atividade com um e-metro e não fazer *nada*, a não ser localizar e, em seguida, indicar as cargas encontradas, dizendo o pc o que registou na agulha.



Isto não é audição porque não usa o ciclo de comunicação em audição. *Não* se acusa a receção do que o pc diz, *não* se pergunta ao pc o que é. Não se comunica. Faz-se o assessment da lista entre si e o e-metro, como se não houvesse nenhum pc lá. Em seguida, encontra-se o que lê e diz-se ao pc. E isso é tudo.

Uma avaliação de carga by-passed é audição porque se limpa cada tique da agulha na lista a ter o assessment. É acusada a receção ao pc, o pc é permitido fazer Itsa e dar as suas opiniões. *Mas você* nunca faz um *assessment de carga by-passed* num pc com o ARC Quebrado. Você faz uma avaliação de quebras de ARC de acordo com o parágrafo acima. Essas duas atividades diferentes infelizmente têm a palavra "assessment" em comum e usam a mesma lista. Por conseguinte, alguns alunos confundem-nas. Fazer isso é morte súbita.

Podem realmente arruinar um pc, fazendo um assessment de carga by-passed num pc com o ARC Quebrado. E também pode quebrar o ARC num pc, fazendo um assessment de Quebras de ARC num pc que não está (ou que deixou de estar) com o ARC Quebrado.

Assim a menos que tenham essas duas ações separadas e diferentes – o assessment de Quebras de ARC e o assessment de carga by-passed - claramente entendidas e puderem fazer ambas bem e nunca ficarem confundidos sobre qual delas usar, podem entrar numa abundância de problemas como auditores.

Somente a audição por cima de uma Quebra de ARC pode reduzir um gráfico, deixar o pc pendurado em sessões ou piorar o seu caso. Portanto, é o segundo erro mais grave que um auditor pode fazer. (O erro mais grave é negar assistência por não tentar colocar o pc em sessão ou não usando de todo a Cientologia).

Audição de um pc com o ARC Quebrado e nunca o perceber, pode levar a problemas muito graves para o auditor e vai piorar o caso do pc - a única coisa que o vai fazer.

RESUMO

É um conhecimento elementar sobre audição que não há ganhos na presença de PTPs ou overts e que os casos pioram quando auditados por cima de uma Quebra de ARC. Não há "muito mais condições que possam existir". Tendo em conta uma sessão de audição, existem apenas estas três barreiras à audição.

Quando fazem audição de Mesa de Plasticina ou qualquer outro tipo de audição, todas as regras ainda se aplicam. Uma mudança de processo ou rotina não muda as regras. Ao fazer audição de Mesa de Plasticina fora do e-metro, ainda se manejam os elementos de uma sessão. Coloca-se o pc no e-metro para começar e verificam-se os PTPs, Overts, Withholds, até mesmo Quebras de ARC, manejam-se rapidamente e, em seguida, vai-se para o corpo da sessão. Muito semelhante aos rudimentos da sessão modelo mais antigos. Não se usam Mid-Ruds ou botões para começar. Sabem-se as coisas que não devem estar lá (PTPs, overts, Quebras de ARC) e verificam-se, trata-se o encontrado e continua-se com a atividade principal da sessão. Se um PTP, um overt ou uma quebra de ARC se mostra, manejá-se, colocando o pc de volta ao e-metro se necessário. Quando são tratados, o pc é colocado de volta na atividade principal da sessão. É verdade para qualquer audição que seja feita. Não é suscetível de ser modificado e, realmente, não há novos dados suscetíveis de serem encontrados que contrarie isto. Os fenómenos ainda serão os mesmos, enquanto existirem pcs. As formas de tratamento podem mudar, mas não estes princípios básicos.

Eles estão com o auditor em cada sessão que alguma vez seja empreendida. Assim pode ficar-se alerta a eles e ser continuamente especialista em lidar com eles. São apenas grandes recifes em que uma sessão de audição pode ir param e encalhar, portanto, a sua existência, causas e curas são da maior importância possível para o auditor qualificado.

L. RON HUBBARD

LRH jw.cden
Copyright © 1964



por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 29 de MARÇO de 1965

Remimeo
Estudantes

Todos Os Níveis

QUEBRAS DE ARC

Grandes Notícias!

Encontrei a base das Quebras de ARC!

Como sabem, só um PTP (Problema de Tempo de Presente) pode manter um gráfico inalterado e só uma Quebra de ARC o pode baixar. Então é mais vital saber a Anatomia de uma Quebra de ARC, pois pode piorar o caso, do que a anatomia de um PTP. Mas ambos são muito importantes e, com o ato overt e palavras mal-entendidas no estudo, formam as quatro coisas vitais que qualquer pessoa deve saber ao auditar Pcs.

O estudante comum passa um mau bocado a livrar-se das Quebras de ARC noutros, principalmente porque ele nunca realmente encontra a Quebra de ARC. Um Auditor tinha a certeza de que o ARC dum Pc tinha sido Quebrado pelos “últimos centímetros de fita duma conferência” e estava loucamente a chamar Washington para pedir emprestada a fita, e assim o pobre Pc a pudesse “ouvir novamente e curar a Quebra de ARC!” Bem, eu não me importo de ser causa, mas a minha fita nunca quebrou o ARC dos Pcs. O Auditor simplesmente não localizou a Carga.

O único truque é continuar a limpar a Quebra de ARC até o Pc estar *feliz* de novo, e depois parar. Uma vez encontrada, acabou. Não é encontrá-la e ainda ficar com um Pc de ARC Quebrado! Não, a verdade terrivelmente simples é que:

1. O Pc está com Quebra de ARC porque algo aconteceu.
2. O Pc continuará com Quebra de ARC até a coisa ser encontrada.
3. A Quebra de ARC *desaparecerá* magicamente quando a sua fonte for encontrada.

Encontrando a Quebra de ARC e indicando-a, clarifica a Quebra de ARC. Se *não* clarificar no que encontrou, então você não o encontrou!

Não deve continuar a correr um Pc num processo quando ele está com Quebra de ARC. Você tem que encontrar a Quebra de ARC e clarificá-la.

O Pc entrará em efeito de tristeza se você não encontrar a Quebra de ARC, mas em vez disso continuar o processo. Se você *pensa* que encontrou a Quebra de ARC (mas não) e continuar a auditar, o Pc entrará em efeito de tristeza.

Pcs com Quebra de ARC são fáceis de identificar. Eles obscurecem e ficam com má-emoção. Eles criticam e rosnam. Às vezes gritam. Eles desertam, recusam audição.

Se você pode ler um néon iluminado a 30m numa noite escura, pode detetar um Pc com quebra de ARC. Alguns Auditores podem detetá-los antes de outros. Eu posso vê-la chegar num Pc 1½H de audição antes do Pc começar a ficar emocional a sério. Algum novato no assunto poderia não a descobrir até o Pc enrodi-lhar uma cadeira na cabeça do auditor. Como digo, a capacidade de a aperceber, varia. Quanto melhor você é mais cedo a vê. Se o Pc do auditor não está brilhante e feliz, há ali uma Quebra de ARC com a vida, ou o banco ou com a sessão.



O que há a fazer é encontrá-la e limpá-la.

E agora tudo está revelado. Isto é o que uma Quebre de ARC provoca:

Uma QUEBRA de ARC ACONTECE NUMA GENERALIDADE OU “NUM NÃO ESTAR ali”.

A Generalidade

Exemplo de Generalidade:

“Eles dizem que você tem um coração frio.” “Toda a gente pensa que você é muito jovem.” “O povo Contra Sam Jones.” “O desejo das massas”.

Manifestação de caso

Exemplo: O pequeno que grita em fúria quando se engana a desenhar. O auditor vê que o pequeno está transtornado.

Auditor: “com que é que estás transtornado?”

Pequeno: (uivando) “o meu desenho não está bem!”

Auditor: “Quem disse que o teu desenho não está bem?”

Pequeno: (a chorar) “Os professores da escola (plural).”

Auditor: “Que professor? (singular)”

Pequeno: (a soluçar) “Não os professores, as outras crianças! (plural)”

Auditor: “qual das outras crianças?”

Pequeno: (repentinamente quieto) “Sammy.”

Auditor: “Como é que te sentes agora?”

Pequeno: (alegremente) “posso comer um pouco de sorvete?”

A Fórmula

1. Pergunte com que é que o Pc está transtornado.

2. Pergunte quem pensa isso.

3. Repita a generalidade que o Pc usou e

4. Pergunte o singular.

5. Mantenha 3 e 4 até o Pc estar contente.

Como é quase Q&A, deveria ser muito fácil. Eles dizem ameixas secas, você diz: que ameixa seca são ameixas secas?

Resultado

É bastante mágico, sem e-metro ou com e-metro.

Erros

Você às vezes pode, em inglês, falhar na palavra “YOU” (tu, vós). O Pc diz que “YOU” (tu, vós) és(são) mau(s). Não temos nenhum sinal plural ou singular da palavra “YOU”. Então uma declaração que “YOU” (tu, vós) estás(estais) a quebrar-me o ARC” ou ““YOU’ (tu, vós) ÉS(SÃO) MAU(S)” pode não ser com o auditor, como um auditor egocêntrico pode pensar, mas “YOU” pode estar a ser usado como O MUNDO



INTEIRO. A fórmula acima é de 1 a 5. Descubra apenas “Que pessoa é que você quer dizer com a palavra “YOU”?”

O nosso velho “Olha para mim, quem sou eu?” não estava muito errado.

Assim, da próxima vez o seu Pc disser, “Os Instrutores são maus,” não seja pateta ao ponto de indicar a carga com: “OK, estás com uma Quebra de ARC porque os Instrutores são maus.” E então pasme quando a Quebra de ARC continuar. Você não descobriu “Que Instrutor são Instrutores?” Se perguntar um pouco mais, provavelmente verá que não eram “os Instrutores” mas outro alguém. E que alguém será uma unidade e não um grupo.

Uma aproximação menos funcional, mas interessante é: “Quem é que usa frequentemente a palavra ‘toda a gente’?” Só tem interesse porque “toda a gente” faz uma dispersão através da qual o Pc não pode ver. Às vezes leva algum tempo para um Pc localizar tal pessoa!

Quantas pessoas morreram de coração despedaçado porque “eles” eram maus para elas. E era apenas um ser maligno que tinha sido generalizado a “eles”.

O “Não estar ali”, também é uma generalidade porque pode estar em qualquer lugar. Mas é um caso especial.

Quando algo se torna não localizável pode causar uma Quebra de ARC.

A cura para isto é descobrir o que aconteceu.

Se vir alguém com um resfriado, pergunte: “O que é que aconteceu?” e ficará pasmado com a recuperação, *se você* perseguir o assunto.

A pessoa conclui que a perda é inferior a não saber a que algo chegou, transformando uma unidade numa generalidade.

A resposta comum para a perda súbita é sentir que tudo se foi ou se está a ir embora.

Este é o estado de ansiedade explicado.

Os derrotados e oprimidos respondem bem a isto (quando trazidos, através dos níveis normais, para o Nível de Remédios).

Uma pergunta muito dissimulada é: “Quem (ou o que) é que era tudo para ti?”

Mas use-a moderadamente. O Pc irá por toda a banda como um rio, se bem trabalhada.

Notavelmente (só agora encontrado!) é por isso que ele fantasia bastante as suas imagens! Pelo menos ele tem uma imagem disso!

Os sonhos seguem-se a uma perda súbita. É um esforço para se orientar a si mesmo e obter algo de volta.

Nível VI, Quebras de ARC

Claro que, não há nada realmente errado com um theta exceto o seu banco reativo. Ele pode recuperar do resto. E o seu banco reativo está *cheio* de generalidades que explicam as duras Quebras de ARC de Nível VI. Mas não mexa com o Nível VI se o Pc pertence ao II. Você pode tirar fora bastantes elos em qualquer dia normal de vida para curar as Quebras de ARC que encontrar, subindo para VI.

A coisa principal a saber é:

UMA QUEBRA de ARC ACONTECE por causa de UMA GENERALIDADE OU UM “NÃO ESTAR ALI”.



Afortunadamente nem sempre acontece. Só às vezes. E quando acontece, encontre o singular da generalidade.

Particularmente em Admin você salva mais executivos desse modo. E em audição simplesmente não tem casos falhados ou deserções, se o *souber*.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 4 ABRIL AD15

Remimeo
Franchise

QUEBRAS DE ARC E WITHHOLDS FALHADOS

O erro principal que se pode fazer no manejamento de Quebras de ARC é manejá-lo com processo para Quebras de ARC quando o pc realmente tem um withhold falhado.

Como alguns auditores antipatizam com puxar withhold (porque esbarram em pcs que os usam para demolir o auditor como "Eu tenho um withhold que todo mundo pensa que você é horrível — —") é mais fácil confrontar a ideia de que um pc tem uma Quebra de ARC do que a ideia de que o pc tem um withhold.

Em caso de dúvida verifica-se ao e-metro o withhold para ver se é inexistente ("Estou exigindo um withhold que não tem?"). Se este for o caso o TA irá fazer Blowdown. Se não for o caso a agulha e o TA permanecem inalterados. Se as críticas do pc ou a condição de Quebra de ARC continuam apesar de encontrar a carga bypassed, então obviamente é um withhold.

A descoberta de Quebras de ARC funciona. Quando o pc não muda apesar de habilidosos manejamentos de Quebras de ARC, localizando-as e indicando-as, tratava-se de um withhold em primeiro lugar.

O pc mais difícil de lidar é o com withhold falhados. Eles Quebram o ARC mas não conseguem que ele saia disso. A resposta é que o pc tinha um withhold todo o tempo e que está por trás de todas essas Quebras de ARC.

A audição de Cientologia não deixa o pc em mau estado a menos que se façam asneiras em Quebras de ARC.

As Quebras de ARC ocorrem mais frequentemente em pessoas com withhold falhados. Portanto se um pc não pode ser facilmente remendado ou não permanece afinado em Quebras de ARC, deve haver withholds básicos no caso. Então trabalha-se duramente em withholds com qualquer e todas as ferramentas que temos.

As Quebras de ARC não causam deserções. Withholds falhados causam. Quando não ouvirem o que o pc está dizendo, então fazem-lhe ter um withhold que reage como um withhold falhado.

Em suma, o fundo da Quebra de ARC é um withhold falhado.

Mas um ato antissocial feito e retido, em seguida, configura o pc para se tornar "um pc com um ARC Quebradiço". Não é uma observação realmente precisa visto que se tem um pc com withhold que, ao ser auditado, quebra facilmente o ARC. Portanto, a afirmação correta é "o pc é um pc de tipo esconder que Quebra muito o ARC". Esse tipo existe. E é claro que têm montes de Quebras de ARC subsequentes e regularmente estão sendo remendados.

Se têm um pc que parece ter um monte de Quebras de ARC, então o pc é um "pc *ocultadiço*" e não um "pc com o ARC Quebradiço". Qualquer deixar passar do auditor provoca uma explosão no pc. O auditor, chamando a este pc um "pc com ARC Quebradiço" não está usando uma descrição que leve a uma resolução



do caso, pois milhares de assessments de Quebras de ARC deixam o caso ainda suscetível a Quebras de ARC. Se você chamar a esse caso que Quebra muito o ARC, um "pc ocultadiço que Quebra muito o ARC", então pode resolver o caso. Visto que tudo que tem a fazer é trabalhar com os withholds.

A forma real de lidar com um "pc ocultadiço que Quebra muito o ARC" depois de já ter esfriado a última de suas muitas Quebras de ARC é:

1. Fazer o pc olhar para o que está acontecendo com suas sessões.
2. Pôr o pc em comunicação.
3. Fazer o pc olhar para o que realmente o está incomodando.
4. Obter a disponibilidade do pc para dar withholds de uma forma gradual.
5. Levar o pc a uma compreensão do que ele está fazendo.
6. Obter o propósito do pc de ser auditado à plena vista para ele ou ela.

Estes são, evidentemente, os nomes dos seis primeiros graus. No entanto, lá em baixo, estas seis coisas estão todas esmagadas em conjunto e realmente poderiam prosseguir esse ciclo numa sessão apenas para fazer subir o pc um pouco sem sequer tocar no grau imediato.

Sempre que vejo uma pessoa-de-cara-azeda que foi "treinada" ou está sendo "treinada", sei uma coisa: lá vai um pc com muitos withholds. Também sei que aí há um pc que Quebra muito o ARC em sessão. E também sei que o seu co-auditor é fraco e flácido como auditor. E também sei que o seu supervisor de audição não força o auditor-estudante a fazer o processo corretamente.

Um estudante de-cara-azeda, um relance, e sei todas estas coisas, bang!

Então por que é que outras pessoas não o conseguem notar?

A audição é um prazer. Mas não quando um auditor não sabe diferenciar um withhold de uma Quebra de ARC e não sabe que as Quebras de ARC contínuas são causadas por withholds falhados na base da cadeia.

Eu nunca deixo passar isto. Por que é que vocês deixariam?

O único caso que realmente vos perturba é o caso do OVERT CONTÍNUO.

Aqui está um que comete atos antissociais diariamente durante a audição. É uma loucura. Ele nunca vai ficar melhor, o caso fica sempre pendurado.

A não ser que trate os seus overts contínuos como uma solução para um PTP. E encontre o PTP que ele está tentando resolver com estes loucos atos overt.

Estão a ver, podemos até resolver este caso.

MAS, não acredite que a Cientologia não funciona quando encontra um pc imutável ou continuamente com emoções negativas. Ambas estas pessoas são bolas fora que estão carregadas com withholds.

Já há anos e anos que as temos vindo a resolver.

Mas não a jogarmos às casinhas ou à sardinha.

É preciso um auditor e não um toque feminino.

"Meu caro, está a fazer-me perder tempo há três sessões. Você tem withholds. Dê-mos!"

"Meu caro, você recusa-se apenas uma vez a responder à minha pergunta e está feito. Eu já verifiquei isto ao e-metro. Não é um withhold de nada. Você tem withholds. Dê-mos!"



"Acabou. Vou pedir ao D de P para solicitar ao Sec. Técnico que inicie um Inquérito do HCO sobre si por Ausência de relatório."

Se a habilidade não conseguir fazê-lo, a exigência conseguirá. Se a exigência também não, um Inquérito com certeza que consegue.

Pois trata-se de uma Ausência de Relatório!

Como é que pode pôr um homem bem quando ele tem um esgoto cheio de atos viscosos!

Mostrem-me qualquer pessoa que seja crítica de nós e vou-lhes mostrar crimes reais e planeados que poriam os cabelos em pé de um magistrado.

Por que não experimentá-lo? Não aceite: "Eu uma vez roubei um clipe de papel do HASI" como um overt ou "Você é um péssimo auditor" como um withhold. Que diabo, as pessoas que dizem essas coisas acabar de vos roubar o almoço ou têm a intenção de esvaziar a caixa.

Sejam inteligentes, auditores. Os Thetans são basicamente bons. Os que a Cientologia não muda são bons - mas por baixo de uma pilha de crimes que não poderiam meter numa revista de histórias da confissão.

Tudo bem. Por favor, não continuem a fazer este erro. Ele alige-me.

L. RON HUBBARD

LRH:ml.Rd

Copyright © 1965

por L. Ron Hubbard

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 15 DE AGOSTO DE 1969

Remimeo
Chksht Classe VIII
Supervisores de Caso
Classe VIIIIs

LIMPANDO RUDIMENTOS

A fim de clarificar como se limpam rudimentos:

Se um rud (rudimento) lê, obténs os dados e depois pedes um anterior até obteres uma F/N.

Se um rud não lê, introduzes-lhe o Reprimido e voltas a verificar. Se desencadeia algum comentário, crítica, protesto ou espanto, introduzes o Falso e limpa-lo.

Para limpar todos os ruds pedes uma Q. ARC e, se não ler, pões o Reprimido. Se ler obtém-na, fazes ARCU CDEINR, ARCU CDEINR anterior, até obteres uma F/N. Depois fazes o mesmo com PTP e, depois, com MW/Hs.

Se, quando inicias um rud, ele não lê nem tem F/N, mesmo que o Reprimido seja introduzido, avança para o rud seguinte até obteres um que leia mesmo.

Depois, obtém F/N nos 2 que não tinham lido.

INCORRETO

Obter um rud com leitura, pondo-se ou não o Reprimido e, depois, não o seguir até anterior e continuar a chamá-lo, apanhando só leituras, é incorreto.

CORRETO

Se um Rud lê, segue-o sempre até um anterior até F/N.

Não continues a testá-lo com o E-Metro e NÃO o abandonas só porque já não lê de novo.

Se um rud lê, limpa-o indo a anterior, anterior, anterior até F/N.

Se um rud lê e a leitura é falsa, limpa o falso.

Existem DUAS ações possíveis quando se limpam ruds:

1. O rud não está sujo. Se não deu leitura, verifica com Reprimido. Se leu, mas é de algum modo protestado, limpa falso.

IMPRESSO VERDE



Isto também se aplica à limpeza de ruds no Impresso Verde.

QUEBRA DE ARC

Se houver uma Quebra de ARC, obtém-na, usa ARCU e CDEI, indica-o, depois, se não houver F/N, segue-o até anterior, obtém ARCU CDEINR, indica-o, se não houver F/N obtém um anterior e continua, sempre com ARCU CDEINR até obteres uma F/N.

PTP

Se obtiveres um PTP segue-o até um anterior, outro anterior e outro até obteres uma F/N.

WITHHOLD FALHADO

Se obtiveres um withhold, descobre QUEM o falhou, depois outro e outro usando Reprimido. Se houver protesto, introduz falso. Vais descobrir que estes W/Hs também têm anteriores como qualquer outra cadeia, mas não têm de o fazer.

MISTURANDO MÉTODOS

Se obténs uma leitura num rud e o preclaro te dá um, não verificas de novo a leitura. Obténs mais até teres uma F/N.

Obter resposta a um rud e depois verificar reprimido e leituras é misturar 1 e 2 atrás.

FALSO

Alguém disse que tinhas um(a).....quando não tinhas?" é a resposta a protestos em ruds.

Qualquer Classe VIII deve ser capaz de limpar qualquer rud. Isto clarifica dados nos boletins e gravações sobre este assunto.

L. Ron Hubbard

Fundador



L. REABILITAÇÕES

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 19 de DEZEMBRO 1980

Remimeo
Tech
Qual
Academias
Auditores Classe III e acima

(Cancela BTB 6 Dez 68, LIBERTAÇÃO,
REABILITAÇÃO DE, não escrito por mim)

TÉCNICA DE REABILITAÇÃO

REFERÊNCIAS:

HCOB 30 jun. 65	REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, LIBERTAÇÕES ANTERIORES E THETANS EXTERIORES
HCOB 21 julho AD15	REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÃO
HCOB 2 Ago 65	ERROS DE LIBERTAÇÃO
HCOB 30 Ago 80	Manter a Cientologia a Funcionar Série 24 GANHOS, „ESTADOS”, E DECLARAÇÕES Da CARTA DE GRAUS
HCOB 15 nov. 78	DATAR E LOCALIZAR

Este boletim é uma condensação da técnica que desenvolvi primeiro em 1965, sobre o assunto da reabilitação e libertação.

Embora exista considerável quantidade de dados adicionais sobre estes assuntos nos Volumes Técnicos e nas fitas Classe VIII, esta emissão descreve os principais e apresenta pela primeira vez os métodos de reabilitação numa emissão consolidada.

DEFINIÇÕES:

“Reab” é uma forma abreviada de “reabilitação” significando a restauração de uma antiga capacidade ou condição.

“Libertação” é o termo para o que ocorre quando uma pessoa se separa da sua mente reativa ou parte dela, ou quando se separa de alguma massa.

Em Cientologia usamos habitualmente o termo “reabilitar” com o significado de restaurar um estado de libertação atingido anteriormente pelo Pc.



LIBERTAÇÕES

Os processos de Cientologia podem ser categorizados como segue:

1. Os processos que dirigem a atenção do Pc para as massas mentais da sua mente reativa, a fim de lhe dar a capacidade de se separar delas.
2. Os processos que têm por objetivo aumentar as capacidades do Pc.

Ambos os tipos de processos conduzem à libertação.

Ambos os tipos de processos são necessários para levar a pessoa pelos níveis de consciência acima e subir cada passo da Carta de Graus até OT.

Quando se tira um theta para fora de uma massa é uma libertação.

Quando se apaga a massa e se deixa lá o theta, é um apagamento. O Apagamento é um fenómeno diferente de libertação.

Em audição, quando um Pc localiza algo no banco ele separa-se do banco em maior ou menor grau. Isto é uma libertação. Ou quando o Pc se livra de uma dificuldade, “bloqueio” pessoal ou incapacidade vinda da mente, é uma libertação.

Uma pessoa pode, e de facto liberta-se muitas vezes no transcurso da sua audição. Ela pode libertar-se muitas vezes enquanto é trabalhada nos processos de um Grau antes de atingir a capacidade desse Grau.

As Libertações dos Graus são inteiramente cobertas no HCOB 22 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, NOVOS NÍVEIS DE LIBERTAÇÃO, no HCOB 27 Set 65, GRADAÇÃO DE LIBERTAÇÃO, DADOS ADICIONAIS, e no próprio Mapa de GRADAÇÃO. Podem ser encontrados mais dados na HCOP 23 Out 80 II; MAPA DE CAPACIDADES OBTIDAS NOS NÍVEIS INFERIORES E NOS GRAUS EXPANDIDOS INFERIORES.

Por estranho que pareça a ideia de libertação pode também traduzir-se para o Pc em libertações na vida. Por exemplo, uma pessoa estava na prisão e deixaram-na sair. Isto pode muito bem reagir como libertação num Pc a quem se pedem libertações anteriores, e isso seria aceitável. Vê-se como isso ser tendo em vista o conceito básico de libertação, isto é, o ato de tirar uma pessoa para fora de uma massa, qualquer massa, é uma libertação.

Assim sendo, pontos de “libertação” na vida, como mencionado acima, são válidos, e embora não se pergunte especificamente por eles, caso surjam no decorrer da reabilitação de libertações anteriores num Pc, devem ser manejados.

No entanto, o auditor precisa de compreender que tal libertação de maneira nenhuma significa que o sujeito é um libertado, em qualquer processo ou um dos Graus. Uma prisão pode ser um problema para alguém, mas sair dela não o torna Libertado em Problemas! Não confundir um caso com o outro, declarando alguém Libertado nos Graus de um Nível devido a uma libertação na vida.

Na verdade, qualquer pessoa pode ficar liberta em qualquer assunto e, teoricamente, poder-se-á reabilitar qualquer libertação obtida por um Pc. Os assuntos exatos em que um Pc precisa ser libertado a fim de poder subir na Ponte são os enumerados na Carta de Graus. Ocasionalmente é necessário reabilitar uma vitória ou estado alcançado pelo Pc, não especificamente mencionado na Carta de Graus. Porém, uma vez mais, não deverá ser confundido com uma Libertação da Carta de Graus. (Ref.: HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, “ESTADOS” E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).



OVERRUN (O/R)

Um O/R acontece quando o theta considera que algo continuou por demais ou aconteceu demasiadas vezes.

Quando uma pessoa começa a sentir-se desse modo sobre algo, começa a protestar e tenta pará-lo. Isto tende a tornar as coisas mais sólidas e acumula massa na mente. As pessoas muito concentradas em parar coisas na vida têm uma aparência sólida e massuda.

Em audição, um O/R significa que o Pc saiu do banco e voltou de novo lá para dentro. Por exemplo, o Pc libertou-se no processo “De onde poderias tu comunicar com o teu cão?”, mas o auditor continuou com esse processo após o ponto onde devia ter indicado a F/N, e passou para outra coisa. Continuando, o auditor mete o Pc de novo no banco e arruína o estado de libertação.

Superação na auditoria. Puxando, a capacidade pode obter invalidada. Em ambos os casos a atenção da pessoa vai voltar para seu caso e desliga. A pessoa pode sentir a massa dele novamente.

Um O/R em audição também pode significar que o Pc ganhou uma capacidade de fazer algo e o auditor continuou o processo ou grau para além do ponto onde a capacidade já tinha sido recuperada. Pelo facto de prosseguir, a capacidade é invalidada. Em ambos os casos a atenção da pessoa volta para o seu caso e fica presa. Ela pode novamente sentir a sua massa.

Quando alguma coisa faz O/R na vida, a pessoa começa a acumular protestos e transtornos a respeito da coisa ou da atividade em que se sente O/R. A sua atenção tende a colar-se ali. Isto também acumula massa.

Um O/R, quer tenha ocorrido em audição quer na vida, é tratado em audição usando a tech de Reab.

TEORIA DA REABILITAÇÃO

A teoria da reabilitação é baseada no seguinte dado estável: este universo particular é constituído por pares (2's). Não se pode conhecer um dado a menos que exista outro dado com o qual comparar esse dado. Este facto pode também ser visto a operar no campo da mente. (Ref. Lógica 8, Cientologia 0-8, O LIVRO DOS FUNDAMENTOS)

Por isso, ao reabilitar um ponto de libertação estamos a fazer o Pc examinar um dado (uma ocasião de libertação duma massa), comparado com outro dado (uma ocasião em que ele estava atolado na massa) e, quando isto é feito, o Pc move-se outra vez para fora da massa. Essa é a simplicidade da ocorrência.

Discorrendo sobre as mecânicas envolvidas, isto pode ser descrito como segue:

Uma vez que a pessoa foi O/R, está a tentar parar a massa ou coisa para dentro da qual voltou. O outro lado disso é a vez ou vezes em que ela foi libertada da massa. Estes lados são opostos: o *mais* (+) da massa e o *menos* (-) de quando a massa não estava lá. Esta ideia de opostos tende a pendurar as coisas.

Então, a ideia que preside ao manejo de um O/R é desestabilizar este par *mais/menos*, mandando o Pc localizar claramente o lado *menos*. Quando tal ocorre o lado *mais* vai-se.

Quando a atenção do Pc é dirigida para os pontos em que foi libertado da massa, ele deixa de tentar parar a massa e esta vai-se. O estado de libertação fica então reabilitado.

Logo, o mecanismo aqui utilizado é que a massa ligada a um O/R pode ser posta fora de combate ao localizar a libertação conectada com essa massa. Este é um princípio muito simples que tem importantes utilidades em audição.

TIPOS DE REABILITAÇÃO

Existem três tipos de procedimentos de Reab a usar ao reabilitar libertações ou estados.



O mais antigo é o Estilo Reab 1965. Este é seguido pela Reab por Contagem que desenvolvi em 1968. Mais tarde, em 1971, desenvolvi o processo Datar/Localizar.

Cada um dos três tem a sua utilidade, dependendo do que se tentar reabilitar.

Ao reabilitar um ponto específico, tal como o ponto em que foi atingida uma libertação anterior específica, faz-se uma Reab Estilo 1965.

A Reab por Contagem é feita, por exemplo, quando um processo parece ter feito O/R em sessão, ou ao reabilitar “libertações”, tais como em drogas no RD de Drogas de Cientologia, ou sempre que algo possa ter conectado um certo número de libertações.

Datar/Localizar é usado quando queremos localizar diretamente o tempo e local exatos de um incidente específico e assim explodir a massa conectada. (Datar/Localizar é usado no último passo do Intensivo Especial de Clear Dianética (DCSI= Dianetic Clear Special Intensive) para determinar o ponto exato em que uma pessoa ficou Clear. O procedimento de Datar/Localizar também tem muitas outras aplicações noutrios tipos de audição, mas em reabilitação o seu uso mais frequente é no DCSI conforme acima).

INSTRUIR O PC

O procedimento para fazer uma Reab é bastante simples, quando se comprehende a sua teoria e se garante que o Pc também o sabe.

Antes de fazer qualquer Reab ou Datar/Localizar, esclareça os termos e procedimentos com o Pc até que ele os entenda. Use os dados dessa emissão para clarificar a teoria de libertação e Reab, e clarificar o procedimento a ser usado, a Reab Estilo 65 ou Reab por Contagem. Use os dados do HCOB 15 nov. 78, DATAR E LOCALIZAR, ao instruir o Pc sobre teoria e procedimento de Datar/Localizar. Todos os termos e passos do procedimento estão incluídos nessa emissão.

Quanto melhor o Pc compreender o que se está a passar mais suavemente a coisa irá transcorrer. Não omita este passo de instrução. Qualquer esforço de audição pode ser em vão se tentarmos auditar o Pc por cima de mal-entendidos.

1. Clarificar com o Pc os termos abaixo, usando demonstrações e tendo em conta a compreensão do Pc.
 - A. LIBERTO: 1. Uma pessoa que foi capaz de se afastar do seu “banco”. O banco ainda lá está, mas a pessoa não está mergulhada nele com todos os somáticos e depressões. 2. Uma libertação ocorre quando o Pc se desliga da massa do seu banco. Ao acontecer o Pc livra-se do banco em maior ou menor grau. 3. Liberto é alguém que ficou livre de uma dificuldade ou “bloqueio” pessoal originado na mente. 4. Uma libertação acontece quando um theta é tirado para fora de uma massa.
 - B. REABILITAR: restaurar uma capacidade ou condição anterior. Em audição significa fazer uma série de ações que resultam na recuperação de um estado de libertação do Pc. Termo abreviado “Reab”.
 - C. KEY-IN (CONECTAR): a ação de uma parte da mente reativa se lançar sobre a pessoa. Acontece um “key-in” quando o ambiente à volta do indivíduo desperto, mas fatigado ou angustiado, se assemelha a uma qualquer parte da mente reativa. Como a mente reativa opera segundo a equação $A=A=A$, o ambiente de tempo presente fica identificado com o conteúdo de uma porção particular do banco, ativando este que então exerce a sua influência sobre a pessoa.
 - D. KEY-OUT (DESCONECTAR): a ação da mente reativa, ou parte dela, deixar de restimular o Pc.



E. GRAU: uma série de processos culminando na obtenção de uma capacidade exata, examinada e atestada pelo Pc. (Ver Mapa de Classificação e GRADAÇÃO que fornece explicação dos diferentes graus). Os processos de audição resultam numa libertação. Os processos de audição de um Grau, quando terminados, restituem ao Pc a capacidade relativa àquele Grau.

2. Clarificar O/R com o Pc, usando a secção sobre O/R desta emissão. Mandar o Pc demonstrar um O/R em audição e na vida
3. Clarificar com o Pc o dado estável sobre o qual se baseia a reabilitação (ver a parte de “Teoria da Reabilitação” desta emissão). Mandá-lo demonstrar cada uma das partes (usando demo-kit), conforme necessário, para garantir que ele comprehendeu
4. Usando um demo-kit, clarificar com o Pc a mecânica simples da reabilitação (localizando a libertação relacionada com a massa). Ref. Secção sobre “Teoria da Reabilitação” desta emissão.
5. Passar com o Pc cada passo do procedimento a ser usado (Reab Estilo 65, Reab por Contagem ou Datar/Localizar, se necessário). Clarificar quaisquer palavras relativas a esses procedimentos não clarificados anteriormente na audição do Pc. Usar um demo-kit, conforme necessário.
6. Passar com o Pc por Datar no E-metro para ele compreender o seu objetivo e como é feito. Usar o Exercício de E-metro nº 22 para explicá-lo. Assegurar que o Pc comprehende que não o pretendemos dependente do e-metro, mas que o ajudaremos usando o e-metro, se necessário. (Ref. HCOB 4 ago. 63, TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERROS DO CICLO DE COMUNICAÇÃO).

Assegurar-se que o Pc comprehende os simples princípios básicos da reabilitação, sem perguntas, confusões ou termos mal-entendidos, antes de iniciar qualquer Reab.

Além disso, ao fazer uma sessão de qualquer tipo de Reab, é importante garantir que os Ruds do Pc estão limpos, antes de começar.

PROCEDIMENTOS DE REAB

PROCEDIMENTO PARA REAB ESTILO “65”

- I. Determinar o que irá ser reabilitado. Pode ser uma libertação num processo, algum tipo de libertação anterior, a capacidade dum Grau atingido ou algum outro estado alcançado pelo Pc.
 - A. *Para um processo, usar a pergunta:*

“Foste libertado em..... (**processo**)?”

 - a). Clarificar primeiro a pergunta com o Pc, omitindo o nome real do **processo**.
 - b). Depois verificar a pergunta (incluindo o nome real do processo) no e-metro.
 - c). Se não houver reação na pergunta, verificar Suprimir e Invalidar.
 - d). Se o Pc diz ter sido libertado sem reação na pergunta, verificar Suprimir ou Invalidar. Caso o Pc reafirme ou proteste acerca de ter sido libertado, verificar Afirmar e ou Protestar.
 - B. Para reabilitar um estado: orientar simplesmente o Pc para o estado (uma vez verificado ser um estado válido e tendo instruções do C/S para fazê-lo) e prosseguir com os passos de Reab. (Ref.



HCOB 30 Ago 80, Manter a Cientologia a Funcionar Série 24, VITÓRIAS, “ESTADOS” E DECLARAÇÕES DA CARTA DE GRAUS).

(*Exceção:* O Estado de Clear só seria manejado num Intensivo Especial de Clear de Dianética (DCSI) completo. Qualquer outro estado que possa surgir nesse Intensivo seria, se válido, tratado de rotina pelo auditor de DCSI treinado pelo procedimento DCSI).

- C. Reabilitação de Graus: Os dados referentes ao uso do Estilo “65 para Reab de Graus são encontrados na secção de “Reabilitação de Graus” desta edição.
- D. Reabilitação de Libertações Anteriores: Os dados do uso do Estilo “65 para Reab de libertações anteriores são cobertos na secção de “Reabilitação de Libertações Anteriores” desta emissão.

II. Quando fica determinado que o Pc foi libertado no processo, que a Capacidade Adquirida para o Grau foi atingida, ou o estado que está a ser reabilitado restabelecido, passa-se a descobrir primeiro quando isso ocorreu, conforme o passo 1 abaixo, e então continuar com o resto dos passos da Reab:

1. Localizar, sem muito rigor a sessão ou ocasião em que a coisa ocorreu.
(Nota: Isto pode ser datado no e-metro, caso o Pc não consiga localizar o momento em que ocorreu. Por esta razão, qualquer auditor, para fazer REABs, precisa ser competente no Exercício de E-metro N°22, “Data Oculta, desta Vida”. Ver também o HCOB 2 Ago 65, ERROS DE LIBERTAÇÃO, Ponto 4, Mau uso do E-metro).

Pretende-se apenas determinar *quando* foi. O Pc pode dar o ano, o mês e o dia da libertação, ele pode descrevê-la pelo significado (“O momento em que pensei comigo mesmo: “É por isso que estou no carro?”), ou pode identificar o momento em que aconteceu por localização (“Aconteceu quando eu estava em sessão pela primeira vez com o José na sua nova sala de audição”). A referência é o HCOB 8 jun. AD13, A BANDA DO TEMPO E ESCOAMENTO DE ENGRAMAS POR CADEIAS, BOLETIM 2, MANEJAR A BANDA DO TEMPO.

NOTA: Os indicadores que dizem que a libertação ou estado está reabilitada, são uma F/N no e-metro e VGIs no Pc. Se isto ocorrer em qualquer passo do processo de Reab, indicar simplesmente a F/N e terminar suavemente a Reab naquela ação.

2. Dar entrada dos botões Suprimir, Invalidar na sessão ou ocasião.
3. Dar entrada em “não reconhecido (Ack)” ou “o que não foi reconhecido”.
4. Indicar ao Pc tudo o que for encontrado como Carga Ultrapassada.
5. Descobrir o “Key-in” que fez “Key-out” naquela ocasião ou sessão. (A pessoa ficou liberta porque algo fez key-out naquela ocasião ou sessão).
6. Quando isto é encontrado e reconhecido pelo Pc, este recupera a libertação e o Processo, Grau, Estado, etc. ficará reabilitado.
7. Se isto não acontecer, descobrir o que fez key-in (nalgum ponto após a libertação) que pôs fim ao estado de libertação e localizá-lo, sem muito rigor, conforme o Passo 1.
8. Repetir os Passos de 2 a 6 sobre isso.
9. Condicional: Se o que acima foi feito e a libertação ainda não tiver sido reabilitada, mandar o Pc fazer ITSA alternadamente o ponto de key-out, em que o Pc se libertou, e o ponto de key-in a seguir, um depois do outro. (Usar o e-metro para guiar o Pc, se necessário, perguntando “O que foi isso?” ao ver uma queda da agulha). Não é uma pergunta alternada/repetitiva. “O que fez key-



out naquela ocasião?” /” O que fez key-in naquela ocasião?”. Mas um uso destes e outros quaisquer fraseados destes, um após outro, é um convite a “Itsar”, até ser recuperada a libertação e obtida uma F/N, com VGIs.

VERIFICAR A OCORRÊNCIA DE EPs

Se quisermos verificar se o Pc alcançou os EPs de um processo, ou se suspeitarmos que os EPs podem ter sido atingidos fora de sessão, pode verificar-se “Aconteceu alguma coisa?” conforme o HCOB 5 Dez 71, FENÔMENOS FINAIS IMPORTANTES, e se o EP foi alcançado pode ser reabilitado usando a Reab Estilo 65. *Nunca* se fariam perguntas capciosas ou se daria o EP ao Pc em tais condições. Verifica-se simplesmente se algo ocorreu.

PROCEDIMENTO PARA REAB POR CONTAGEM

1. Estabelecer o que existe para ser reabilitado. (Naturalmente não se pode reabilitar uma libertação, caso não exista. Não se poderia reabilitar um processo se o Pc nunca o fez).
A pergunta variaria, dependendo da situação a ser reabilitada.
 - a) Se parece (devido aos fenômenos de O/R) que um processo fez O/R em sessão, pode perguntar-se: “ultrapassámos um ponto de libertação neste processo?”
 - b) Para reabilitar libertações em drogas no RD de Drogas de Cientologia, verificamos: “Foste libertado com (droga)?”
2. Se existir uma libertação, a pergunta reagirá. Na falta de reação, verificar Suprimir e Invalidar. Tem de haver uma reação, ou ao verificar a pergunta ou na originação do Pc, de que houve uma libertação ali, antes de prosseguir com a Reab.
3. Se não houver reação, mas o Pc disser que foi libertado, verificar se a libertação foi Suprimida ou invalidada. Se o Pc garantir a libertação ou mostrar protesto a esse respeito, verificar Afirmar e/ou Protestar.
4. Às vezes o Pc terá F/N simplesmente ao identificar o facto de ter sido libertado. Isto pode ser muito comum, especialmente quando os Ruds do Pc estão limpos e os TRs do auditor são suaves. Uma F/N com bons indicadores dizem que a Reab está completa, a massa foi desligada ou o estado foi reabilitado.
5. Se não der F/N ao identificar a existência duma libertação, perguntar ao Pc quantas vezes foi libertado. Mandá-lo contar o número de vezes, e quando o conseguir, ele terá uma F/N.
6. Por vezes, o Pc não pode encontrar o número e o auditor pode então usar o e-metro para encontrar o número de vezes, obtendo-o desse modo. Pode perguntar-se ao Pc se ele tem uma ideia aproximada do número de vezes, usando a seguir “Mais do que ...?” /” Menos do que...?”. Emprega-se a técnica do Exercício de E-metro nº22 para estabelecer o número correto, indicando-o então ao Pc. O número correto de vezes irá apresentar reação e, quando indicado, dará F/N.

A Reab por contagem é um procedimento simples, mas pode ser complicado por uma atitude incerta ou TRs imperfeitos do auditor, tendo este, portanto de se assegurar confiante e bem treinado.

FAZER A PONTE DE REAB POR CONTAGEM PARA O ESTILO “65



Se mesmo com Ruds limpos a execução de uma Reab por Contagem não dá F/N, pode fazer-se ponte para uma Reab Estilo “65, reabilitando-o desse modo. Uma Reab Estilo “65 irá limpar qualquer carga ultrapassada relativa à libertação, permitindo reabilitá-la.

Se na Reab por Contagem o Pc tiver dito que foi libertado várias vezes, teremos de encontrar o principal ponto de libertação (aquele “que é mais real para ele” ou quando ele “teve a maior vitória”, etc.), a fim de fazer os passos do Estilo “65 naquele ponto de libertação, com F/N, VGIs.

PROCEDIMENTO DATAR/LOCALIZAR

O procedimento Datar/Localizar é muito minuciosamente descrito no HCOB 15 nov. 78, DATAR E LOCALIZAR e, por isso, não é aqui repetido. É baseado nos princípios fundamentais da técnica de Reab, mas a teoria adicional e o procedimento completo de Datar/Localizar contido no HCOB 15 nov. 78 precisa de ser bem compreendido e treinado, antes de ser feito a um Pc.

DADOS ADICIONAIS SOBRE USOS ESPECÍFICOS DOS PROCESSOS DE REAB

Se alguém for lidar com REABs precisa de saber as delicadas diferenças envolvidas na aplicação da técnica de Reab a cada tipo de coisa a ser reabilitada.

Por exemplo, a reabilitação de Graus e a reabilitação de libertações passadas diferem, e também diferem ligeiramente, em algumas das suas passos, da Reab de processos ou estados específicos, conforme referido atrás nesta emissão.

Por essa razão, cada uma é aqui tratada separadamente, cada uma na sua própria secção.

REABILITAR GRAUS

A reabilitação de qualquer Grau é feita na base de a audição real ter sido executada até ao produto final da Capacidade Adquirida específica para o Grau, em todos os fluxos. (Nota: os Pcs devem ter tido fluxos quádruplos ao receberem os seus Graus).

Não se reabilita um Grau verificando: “Aconteceu alguma coisa?” ou “Foste libertado no Grau...?” Certamente que algo pode ter acontecido no Grau e o Pc ter-se libertado cada vez que um processo ou fluxo num processo do Grau flutuou. Não é isso que se procura.

O fenómeno final de um Grau é o Pc atingir uma capacidade que não tinha antes. Cada nível da Carta de Graus resulta numa capacidade específica adquirida pelo Pc quando ele faz esse grau particular. Isso está expresso na Carta de Graus na coluna “Capacidade Adquirida”.

A capacidade específica de cada um dos quatro fluxos de um Grau está na lista do HCOB/PL 23 Out 80, Emissão II, MAPA DE CAPACIDADES GANHAS PARA NÍVEIS INFERIORES E GRAUS EXPANDIDOS. São esses que temos interesse em descobrir e reabilitar, caso tenham sido atingidos.

Quando a reabilitá-los, pretende-se determinar se o Pc adquiriu a capacidade de cada um dos fluxos do Grau. Não é: ele conseguiu a capacidade do Grau 0? É: ele está disposto a que outros comuniquem com ele sobre qualquer assunto? Ele não resiste mais à comunicação de outros sobre assuntos desagradáveis ou indesejáveis? Sim? Muito bem, ele atingiu o Fluxo 1 do Grau 0.

Ele tem a capacidade de comunicar livremente com qualquer pessoa, sobre qualquer assunto? Ele é livre, ou não molestado por dificuldades de comunicação, e já não é retraído ou reticente? Gosta de efluir? Se sim, atingiu a capacidade do Fluxo 2 no Grau 0.



É assim que se verifica cada fluxo de um Grau, quanto à capacidade daquele fluxo. Se o Pc diz que não pode, ou se reage no e-metro como sendo incapaz de comunicar livremente para outros, por exemplo, sabe-se então que ele não está completo naquele Grau. Ele precisaria dum FES, indo atrás pelo menos até ao início daquele Grau e corrigindo quaisquer erros encontrados, trabalhando então mais processos desse Grau, em todos os fluxos, até a Capacidade ser genuinamente atingida. Dados adicionais sobre o manejo do Pc que não alcançou o Grau estão na Série C/S nº4.

Um Pc de Dianética que não pudesse dizer sinceramente que é um ser humano sadio e feliz precisaria de escoar mais itens somáticos com a R3RA.

Nunca se tenta reabilitar um Grau em que o Pc nunca foi trabalhado ou, por exemplo, fazer Q & A com um Pc que afirmou ser liberto de Grau 2 porque se confessou quando jovem. As Capacidades Obtidas nos Graus são atingidas unicamente pela audição dos vários processos de cada Grau. Os resultados de Graus bem trabalhados estão anos-luz acima de qualquer coisa que outros campos ou práticas possam oferecer, portanto, não os encorte fazendo omissões ou apressando-os.

Assim sendo, o procedimento para reabilitar um Grau é como segue:

1. Estabelecer em primeiro lugar, pelo estudo da pasta, que o Pc trabalhou os processos do Grau em todos os fluxos. Deve haver alguma evidência na pasta de que o Pc atingiu o Grau declarado anteriormente, ou não. Para ser evidente ele deve ter trabalhado processos *sufficientes* para isso.
2. Mostrar ao Pc (com o Pc no e-metro) a descrição da Capacidade Adquirida no Fluxo 1 do Grau e fazê-la ler (Ref. BTB801923II, MAPA DE CAPACIDADES ALCANÇADAS NOS NÍVEIS INFERIORES E GRAUS INFERIORES EXPANDIDOS).
3. Aí verificar com o Pc se ele atingiu (ou “pode fazer”) a capacidade daquele fluxo do Grau, conforme descrito no BTB 801023II.
4. Caso a tenha alcançado, reabilitá-la com Reab Estilo 65.
5. Repetir os Passos 2 e 3 relativas à Capacidade Adquirida em cada um dos fluxos restantes (fluxos 2, 3 e 0) do Grau.
6. Se o Pc atingiu a capacidade referente a cada fluxo do Grau, é um libertado válido naquele Grau.
7. Se o Pc não tem a Capacidade Adquirida num ou mais fluxos do Grau, não possui as capacidades do Grau. Os processos (e os fluxos) que trabalhou no Grau teriam de ter um FES para localizar quaisquer erros. Os erros encontrados teriam de ser corrigidos, esgotando qualquer processo não esgotado. Depois os processos adicionais para o Grau precisariam de ser trabalhados até o Pc realmente ter a Capacidade para cada fluxo do Grau.

REABILITAÇÃO DE LIBERTAÇÕES ANTERIORES

A reabilitação de libertações anteriores surgiu em 1965 e foi feita mais frequentemente naquele ano e nos anos imediatamente a seguir, após os Graus terem sido instituídos. Naquela época foi necessário clarificar e tornar reconhecidas libertações que um Pc poderia ter tido durante o seu processamento em anos anteriores, e para determinar se ele tinha sido libertado em cada Grau, antes de ir para Poder e Curso de Clear.

Ainda é uma técnica muito válida, quando necessária.

Isto pode ser feito em algumas ocasiões, a critério do C/S, quando o caso está em dificuldades ou atolado e o C/S suspeita, pelo estudo da pasta, poder o Pc estar pendurado em pontos anteriores de libertação.



Ao instruir o Pc sobre esta ação, assegure-se de que ele entende o que está a ser procurado. Embora se use o Estilo Reab “65, a ação não é a mesma para reabilitar um grau, nem exatamente a mesma para reabilitar um processo. Aqui estamos em busca de ocasiões na história da audição do Pc, recente ou remota, em que ele se sentiu bem em sessão. Isto não necessariamente teria de ser um EP específico de um processo trabalhado pelo Pc, ou o EP de um Grau em particular. A reabilitação de libertações anteriores não se limita a um processo ou Grau específico. Também, quando se pergunta ao Pc por uma libertação anterior ele pode apresentar uma ocasião em que se sentiu libertado de algo na vida. Neste caso, isto seria verificado e tratado simplesmente como qualquer ponto de libertação, pois nesta ação irá reabilitar-se todo e qualquer ponto válido de libertação que o Pc possa apresentar. Quando uma libertação anterior é encontrada, ela é reabilitada no Estilo “65.

O procedimento para reabilitar libertações anteriores é:

1. Certificar-se que os Ruds do Pc estão limpos e que ele passou nos passos 1 - 6 da secção “Instruir o Pc”, desta emissão.
2. Mandar o Pc demonstrar a ideia de libertações anteriores, tanto em audição como na vida, até ele entender.
3. Dar ao Pc o Fator - R de que irá ser reabilitado de qualquer libertação anterior que possa ter tido.
4. Clarificar a pergunta: “Foste libertado anteriormente?”. Depois verificar a pergunta.
5. Se obtiver reação ao clarificar ou ao verificar a pergunta, descobrir o que foi a libertação.
 - a. Se a pergunta não reagir quando clarificada ou verificada, dar entrada a Suprimir e Invalidar.
 - b. Se o Pc disser que foi libertado antes, porém sem reação na pergunta ao aclará-la ou ao verificar-la, dar entrada a Suprimir e Invalidar. Caso o Pc esteja a afirmar ou a protestar a respeito de ter sido libertado, verificar Afirmar e/ou Protestar.
6. Quando tiver sido determinado que o Pc foi libertado anteriormente, procede-se então conforme o Passo 1 das instruções de Reab Estilo “65, até se conseguir uma F/N e a reabilitação da libertação anterior.
7. Verifica-se então qualquer outra libertação anterior perguntando: “Existe outra ocasião anterior em que foste libertado?” e maneja-se conforme os Passos 5 e 6 acima.
8. Repetir o Passo 7 enquanto o Pc tiver libertações anteriores a reabilitar.
9. *Condicional:* Se nos passos 5, a. ou b., o e-metro não reagir ou parar de reagir, mesmo após Suprimir, Invalidar, Afirmar e/ou Protestar terem sido verificados, ou se surgir uma agulha de Quebra de ARC ao fazer REABs, verifica-se e trata-se qualquer Quebra de ARC que possa estar presente na sessão ou relacionada com a coisa que se está a tentar reabilitar. Após manejar quaisquer Quebras de ARC, tornar a verificar libertações anteriores e manejar até o Auditor, o Pc e o e-metro concordarem que todas as libertações anteriores foram reabilitadas e que não existem Quebras de ARC a impedir qualquer libertação anterior de reagir. Pode ser necessário verificar também e manejar outros rudimentos (PTP e MWH) para garantir não haver nada a impedir alguma libertação anterior de reagir.
10. *Condicional:* Se o Pc tiver uma grande vitória ao reabilitar libertações anteriores, permite-se que ele usufrua da vitória e termina-se a sessão. Quando se retomam as sessões, verifica-se então e maneja-se qualquer outra libertação anterior restante.



Quando todas as libertações anteriores do Pc tiverem sido reabilitadas, a ação está completa.

AVISOS AOS AUDITORES E C/Ss SOBRE REABS

Dependência do e-metro

Ao usar o e-metro em qualquer tipo de Reab não queremos entrar numa situação em que o Pc fique dependente do e-metro para obtenção de dados. O e-metro só se usa numa Reab quando o Pc é incapaz de apresentar os dados necessários. Para obter o número de libertações num processo, por exemplo, o auditor mandaria o Pc estabelecer o número de vezes que foi libertado e, apenas se ele não o conseguisse fazer, o auditor usaria o e-metro para encontrar tal número.

Isto tudo faz parte do procedimento de aumentar a certeza do Pc a respeito dos seus dados e está melhor expresso no B 630804 TODAS AS ROTINAS, ERROS DE E-METRO, ERRO DO CICLO DE COMUNICAÇÃO.

Ruds fora

Quando uma Reab não está a conseguir a F/N, descobre-se normalmente que existe um Rud fora, por cima do qual a Reab está a ser feita. Pode ser:

- a. Um Rud fora sobre o assunto a ser reabilitado;
- b. Um Rud fora sobre a ocasião da libertação;
- c. Um Rud fora na própria sessão de Reab.

Teríamos de descobrir o Rud fora, manejá-lo e depois a Reab chegaria facilmente a F/N.

Se em qualquer momento aparecer uma agulha de Quebra de ARC durante uma Reab, descobrir imediatamente sobre o que é a Quebra de ARC e tratá-la completamente. A seguir levar a Reab até F/N.

Uma Quebra de ARC pode, particularmente, obscurecer uma libertação impedindo-a de reagir. O remédio é manejá-la e depois verificar de novo a libertação.

NOTA: O facto de ter flutuado nos Ruds ou ter lidado com irregularidades da sessão até F/N não significa que a Reab esteja terminada. Agora torna-se necessário completar a Reab, uma vez que os Ruds estão limpos.

As REABs são muito simples de fazer desde que o ciclo de comunicação do auditor não seja áspero ou cause distração, e tanto ele como o Pc compreendam o que está a ser feito numa Reab e que os procedimentos devem ser seguidos. A ação é de *des-restimulação* e não de *restimulação*. Isto é feito ao de leve, sendo uma ação suave. Não force o Pc numa Reab.

Exercitar os diferentes procedimentos de reabilitação deve fazer parte de qualquer verificação de Alto Crime neste boletim para que o auditor possa manejá-la com confiança qualquer situação a ocorrer durante a reabilitação.

A melhor maneira de fazer uma sessão é ser bem perspicaz como auditor e, em primeiro lugar, nunca deixar o Pc entrar em O/R. Porém, caso isto aconteça ou se for herdado um Pc a quem outro auditor deixou fazer O/R, ou caso a vida e a vivência derrubem um estado de libertação, esta emissão apresenta os passos para restaurar qualquer tipo de libertação.



L. RON HUBBARD

Fundador



M. AUDIÇÃO POR LISTAS E L1C

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 29 de ABRIL de 1980R

Rev.26 Jul. 86

LISTAS PREPARADAS, SEU VALOR E PROPÓSITO

Pouco importa a que ponto o meio ambiente se torne complicado e fonte de confusão, se tiverdes um dado estável de uma ação exata, ele pode ajudar-vos a ultrapassar as dificuldades.

A lista reparada fornece ao auditor uma ação estável quando uma sessão ou um caso é fonte de confusão e ela permite retomar mão nas coisas.

A ideia de tais listas e o seu desenvolvimento vem, na origem, da Dianética e da Cientologia. A sua existência foi possível porque estes dois assuntos abraçam todo o campo do pensamento, o espírito e a aberração existente e potencial. Milhares de horas de investigação e de evolução foram investidas nestas listas. Para poder criar estas listas, milhares de observações de casos foram examinadas e condensadas. Elas constituem em si mesmas um considerável esforço.

Muitas vezes elas fizeram a diferença entre um caso falhado e um resultado espetacular. Porque elas são importantes, é vital, para auditar com sucesso, conhecê-las e usá-las com competência.

HISTÓRICO

A “lista preparada” mais antiga é provavelmente o formulário branco (White Form) (que agora se chama A FOLHA DE AVALIAÇÃO INICIAL, B780624R). Ela fornecia uma série de perguntas que vos dava o currículum vitae do pc. Ela data de 1950. Permite obter os sectores prováveis nesta vida nos quais o pc tem mais carga.

AUTOANÁLISE foi escrito em 1951. Contem listas de processamento com as quais um pc se podia auditar.

Os materiais de audição de grupo de meados dos anos 50 continham listas de comandos com as quais se auditavam grupos. Feitas ao e-metro, elas permitem abordar o caso.

O “Joburg” de 1961 é provavelmente a próxima etapa histórica. Era uma lista de todos os Withholds que o pc podia ter. Chamava-se “Joburg” porque ela foi desenvolvida em Johannesburg na África do Sul.

Depois, seguiu-se provavelmente a “L1”. A versão original dava uma lista de rudimentos de sessão que podiam deixar de estar no lugar e permitia ao auditor repor os rudimentos da sessão de novo no seu lugar. Ainda se usa: é a “L1C” ou a “Lista Um C”.



O “Formulário Verde” (Green Form) foi desenvolvido no princípio dos anos 60 para que a revue de qual em Saint Hill tivesse um instrumento para analisar um caso.

Listas de correção para diversas ações de audição começaram a fazer a sua aparição. Estas listas corrigiam uma ação em curso que tinha corrido mal.

Em 1973, o famoso “C/S 53” (que significa “Nº53 da série do supervisor de caso”) foi concebido e não cessou de ser melhorado e republicado.

Hoje, existem dúzias de listas preparadas. Existe mesmo uma lista preparada para reparar listas preparadas em geral.

TEORIA DAS LISTAS PREPARADAS

Uma lista preparada junta a maioria das coisas que podem atravessar-se num caso, numa ação de audição ou numa sessão.

Este género de lista é de facto bastante notável. Apenas um conhecimento profundo da aberração permite a sua conceção. Ao examinar o grande número de listas preparadas, constatareis que elas contêm uma compreensão, até aqui inexistente, da causa da aberração.

UTILIZAÇÃO

Ainda que se espere que um auditor tenha estudado e aprendido toda esta teoria, é demais pedir-lhe que, na confusão de um caso ou de uma sessão que andou de esguelha, ele seja capaz de assinalar instantaneamente, em ajuda, O QUE exatamente andou de esguelha. As listas preparadas, quando existem, e o seu e-metro vão resolver isso para ele. Tudo o que se pede ao auditor, é que se aperceba que alguma coisa está mal, que saiba de uma forma geral o que se está a resolver no caso, que saiba que lista usar, e depois, com bons TRs e bom uso do e-metro, que assesse a lista preparada. Habitualmente a dificuldade resolver-se-á, visto que o ponto exato será localizado. Por vezes é suficiente indicar simplesmente o ponto encontrado para o descarregar um bocadinho. Pode fazer F/N no que foi encontrado ou pode lançar-se num manejamento muito longo e muito estendido. O que é preciso reter, é que, usando uma lista preparada, se localizou a dificuldade. O que se pede ao auditor ou ao C/S, é QUAL lista preparada usar, mas eles determinam isso segundo o que se passou.

OS TIPOS DE LISTAS PREPARADAS

Há quatro tipos gerais de listas preparadas. São:

- A. Uma lista de ANÁLISE. É um tipo de lista preparada que analisa largamente um caso ou que analisa uma sessão. O seu objetivo é de encontrar o que falta abordar num caso a fim de o poder programar. O formulário branco, o formulário verde e o C/S 53 podem todos ser empregues para este fim. Existem outras listas deste género e existe mesmo uma lista preparada para desbloquear a produção.
- B. Uma lista de AUDIÇÃO direta. Existem listas preparadas que fornecem comandos ou perguntas de audição diretas, e assim que auditamos o pc com estas listas, elas produzem um resultado de audição. As listas de AUTOANÁLISE e as diferentes listas de confissão constituem este género de listas preparadas.



C. Uma lista de CORREÇÃO. Este género de lista corrige uma ação em curso. Como exemplos, há alista de correção do aclaramento de palavras, a lista de correção do Int Rundown, a lista de correção dianética. Este tipo de lista faz um pouco ação dupla pois algumas podem também servir para análise, como no caso da lista de correção do supervisor de caso ou da lista de correção do estudante. O C/S 53 pode também servir de lista de correção. A verdadeira diferença é para que é que se emprega a lista: para analisar o que programar ou começar, ou então para corrigir qualquer coisa em curso.

D. Listas - EXERCÍCIOS. Usam-se no treino, como listas fictícias, para acostumar um auditor ao uso do e-metro e das listas preparadas. O Livro dos Exercícios do E-Metro contém tais listas.

MÉTODOS DE MANEJAMENTO

Há três métodos para manejar as listas preparadas, tudo depende do tipo de lista.

Há simplesmente o método que consiste em fazer as perguntas por ordem e obter a resposta do pc. Isto aplicar-se-ia a um formulário branco ou a listas de audição preparadas, como na Autoanálise ou na audição em grupo. Maneja-se muito poucas listas desta forma.

A segunda forma chama-se “método 3”, no decurso da qual a lista é assessada ao e-metro, e quando se observa uma leitura, aborda-se com o pc a pergunta que deu leitura no e-metro e leva-se até F/N. O método 3 está descrito no B710703, AUDIÇÃO POR LISTAS.

O terceiro método é chamado “método 5”. Com este tipo de assessment, assessa-se rapidamente toda a lista preparada, sem levar o pc a falar, e anota-se as leituras. Aborda-se então a ou as perguntas que deram as leituras maiores e levam-se até F/N. O método 5 está descrito no B710703, AUDIÇÃO POR LISTAS.

OS TRs E O USO DO E-METRO

Uma lista preparada dá ou não leituras dependendo dos TRs do auditor e do seu uso do e-metro. Os supervisores de caso tiveram, num momento ou outro, uma data de problemas por causa disto. Não se tinha de todo a certeza do que é que verdadeiramente tinha dado uma leitura. Isso aconteceu em Flag no princípio dos anos 70, quando listas preparadas, que tinham sido assessadas por gente treinada até classe IV foram em seguida re-assessadas, a mesma lista, o mesmo pc, por classes XII, pouco tempo depois do primeiro assessment da lista. Resultados completamente diferentes foram encontrados: listas com as quais gente treinada até classe IV tinha obtido poucas ou nenhuma leitura, verificou-se estarem bem “vivas” com os classes XII. A diferença de reação às listas preparadas era devido à qualidade dos TRs e ao uso do e-metro do auditor que fazia as listas preparadas, não das listas em si.

A C/S 53

A lista campeã de sempre é a C/S 53. Reuniu-se *numa página* todas as coisas gerais que podem estar aberradas num thetan. Existem duas versões: o formulário curto para os pcs que conhecem a terminologia, e o formulário longo para os pcs que não a conhecem (as listas são idênticas, mas o formulário curto está numa forma abreviada e o formulário longo está numa forma de perguntas inteiras).

Um diretor de processamento que dá uma entrevista D de P pode servir-se de uma delas e obter suficiente matéria para ajudar enormemente um supervisor de caso. Não é a única ação de uma entrevista D de P, mas ela é uma grande ajuda quando é usada.

Um auditor pode desbloquear um programa ou uma sessão com um C/S 53.



O C/S 53 pode analisar um caso com vista a uma programação e pode-se também usá-lo para corrigir um programa ou para corrigir uma sessão.

No início, foi desenvolvido para resolver casos de alto e de baixo TA, e ainda que isso ainda esteja mencionado no boletim, menciona-se também que pode “corrigir coisas que não vão bem ao nível do caso”. E hoje, é para isso que mais serve.

A PRIORIDADE do manejamento das coisas que não vão bem é uma parte vital do C/S 53. Os três primeiros grupos de itens, A (as coisas que não vão bem ao nível da interiorização), B (os erros de lista) e C (os rudimentos) constituem a ordem pela qual é preciso manejar. Se o Int dá leitura, não e pode manejar nada antes que o Int seja manejado. Os erros de lista vêm a seguir. Depois os rudimentos. Se alguém tentar reparar um caso transgredindo esta ordem, poderia resultar daí uma salganhada. Portanto, esta lista preparada dá igualmente a ordem pela qual se deve resolver as coisas que vão mal.

O erro principal que se pode fazer com um C/S 53 é usá-lo demais: o auditor apodera-se dele quando tem problemas, em vez de melhorar em primeiro lugar os seus próprios TRs, o seu uso do e-metro ou o seu conhecimento da programação.

Mas o C/S 53 é um dos utensílios mais preciosos que um auditor ou um supervisor de caso possui.

MANEJAMENTO GERAL DO CASO

As listas preparadas, qualquer que seja o tipo, fornecem ao supervisor de caso e ao auditor um processo pelo qual um caso pode ser analisado e programado.

Pode dar-se audição diretamente a partir de listas preparadas.

O ACLARAMENTO DE PALAVRAS DAS LISTAS PREPARADAS

Pode acontecer que uma lista preparada se atole por causa de palavras mal-entendidas.

Para muitas listas preparadas existem também listas completas de palavras para aclarar e que podem aclarar-se com o pc.

Houve uma época em que se acreditou que antes de fazer uma lista devia-se SEMPRE aclará-la. No entanto, isso apresenta o seguinte inconveniente: um pc que tem uma dificuldade algures não vai ficar sentado tranquilamente até que uma ação completa de aclaramento de palavras tenha sido feita.

Todos os problemas postos em causa pelas listas preparadas provêm mais de erros de assessment e de erros no uso do e-metro que de palavras mal-entendidas.

Quando nos servimos de uma lista preparada com um pc que não tenha nunca aclarado as palavras dela, basta por hábito verificar que a leitura não provem de uma palavra mal-entendida.

Quando o pc começa a receber audição, por volta da época em que recebe um CS-1, dever-se-ia aclarar as palavras das listas preparadas mais críticas e anota a coisa na pasta. Mas quando se faz este aclaramento de palavras, dever-se-ia também anotar a ação do TA ou as leituras significativas. Arrisca-se pensar que se está a fazer um aclaramento de palavras, quando de facto se está a fazer um assessment.

É verdade, há uma data de palavras técnicas numa lista preparada que o pc provavelmente não conhece. Infelizmente, as descobertas da Cientologia não entram no quadro da linguagem corrente e precisa de termos que lhe sejam próprios. Mas um pc habitua-se muito depressa. São ideias novas para ele (mesmo que tenha



vivido com elas há eternidades). Quando a palavra é aclarada, a ideia começa a abanar. É, portanto, importante anotar as leituras do e-metro e as ações do TA quando se aclararam palavras das listas preparadas.

Não se podem estabelecer regras fixas e imutáveis no que respeita o aclaramento de palavras das listas preparadas. Se já tiverdes aclarado as palavras-chave de uma lista preparada-chave antes de terdes necessidade dela, agradecei à vossa boa estrela. Senão, fazei-o e cruzai os dedos.

RESUMO

Um supervisor de caso e um auditor têm por obrigação dominar bem este assunto das listas preparadas. Há muitas publicações a este respeito. Existe dúzias de listas preparadas.

Para um supervisor de caso e para um auditor, é uma etapa vital saber quais as listas preparadas que existem. É também importante saber para que é que cada uma serve. Importa saber quais as listas que têm listas preparadas de palavras para aclarar.

Para escolher a lista preparada da qual nos vamos servir, temos de ter um conhecimento geral suficiente da tech.

A aptidão para Assessar, no que se aplica aos TRs e ao uso do e-metro, é extremamente importante quando nos servimos de listas preparadas.

L RON HUBBARD
FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 19 DE MARÇO DE 1971

Remimeo

LISTA - 1 - C

L1C

(Cancela as Listas L1 anteriores,
como o HCOB de 8 Ago 70)

Usada pelos auditores, em sessão quando ocorre uma perturbação ou conforme ordenado pelo C/S/.

Maneja pcs com Quebras de ARC, Tristes, Desesperados ou Más-línguas.

As perguntas podem ou não ser prefaciadas com "Recentemente", "Nesta vida", "Em toda a banda".

NÃO SE USA EM TA ALTO. PARA O BAIXAR USA-SE UMA LISTA DE TA ALTO-BAIXO.

PEGUE EM TODOS OS ITENS COM LEITURA OU NAS RESPOSTAS VOLUNTÁRIAS, vá a Anterior Semelhante até F/N, à medida que as leituras ocorrem.

L1C

1. Houve um erro de listagem?

(Se este tiver leitura, muda para L4B imediatamente).

2. Um withhold foi tocado?

3. Alguma emoção foi rejeitada?

4. Alguma afinidade foi rejeitada?

5. Uma realidade foi recusada?

6. Uma comunicação foi cortada?

7. Uma comunicação foi ignorada?

8. Uma rejeição de emoção anterior foi reestimulada?

9. Uma rejeição de afinidade anterior foi reestimulada?

10. Uma recusa de realidade anterior foi reestimulada?

11. Uma comunicação ignorada anterior foi reestimulada?

12. Algo foi mal-entendido?

13. Alguém foi mal compreendido?



14. Um mal-entendido anterior foi restimulado?	_____	_____	_____
15. Alguns dados estavam confusos?	_____	_____	_____
16. Houve um comando que não comprehendeste?	_____	_____	_____
17. Houve alguma palavra da qual não sabias o sentido?	_____	_____	_____
18. Houve alguma situação que não apreendeste?	_____	_____	_____
19. Houve um problema?	_____	_____	_____
20. Foi dada uma razão errada para uma perturbação?	_____	_____	_____
21. Um incidente semelhante ocorreu anteriormente?	_____	_____	_____
22. Algo foi feito diferentemente do que tinha sido dito?	_____	_____	_____
23. Um objetivo foi frustrado?	_____	_____	_____
24. Alguma ajuda foi rejeitada?	_____	_____	_____
25. Uma decisão foi tomada?	_____	_____	_____
26. Um engrama foi restimulado?	_____	_____	_____
27. Um incidente anterior foi restimulado?	_____	_____	_____
28. Houve uma mudança brusca de atenção?	_____	_____	_____
29. Algo te espantou?	_____	_____	_____
30. Uma percepção foi impedida?	_____	_____	_____
31. Uma boa vontade não foi reconhecida?	_____	_____	_____
32. Não houve audição?	_____	_____	_____
33. Ficaste Exterior?	_____	_____	_____
34. Houve ações interrompidas?	_____	_____	_____
35. Houve ações que continuaram por demasiado tempo?	_____	_____	_____
36. Houve dados invalidados?	_____	_____	_____
37. Alguém avaliou?	_____	_____	_____
38. Algo foi overrun?	_____	_____	_____
39. Houve uma ação desnecessária?	_____	_____	_____

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 20 DE JUNHO DE 1980

Remimeo

LISTA DE PALAVRAS DA L1C

ação	do	problema
ações	emoção	qual
afinidade	engrama	que
ajuda	errada	razão
Algo	erro	realidade
Alguém	espantou	reconhecida
Alguma	estavam	recusa
Alguns	Exterior	recusada
anterior	feito	reestimulada
anteriormente	Ficaste	rejeição
apreendeste	foi	rejeitada
atenção	frustrado	restimulado
audição	Houve	sabias
avaliou	ignorada	semelhante
boa	impedida	sentido
brusca	incidente	sido
comando	interrompidas	situação
compreendeste	invalidados	te
compreendido	listagem	tempo
comunicação	mal	tinha
confusos	mal-entendido	tocada
continuaram	mudança	tomada
cortada	não	um
da	o	uma
dada	objetivo	vontade
dados	ocorreu	withhold
de	overrun	
decisão	palavra	
demasiado	para	
desnecessária	perceção	
diferentemente	perturbação	
dito	por	

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 3 DE JULHO DE 1971R
Rev. 22.2.79
(Revisões neste estilo de letra)
(Reticências indicam cortes)

Remimeo
Franquia
Todos os Auditores
Checklists Nível III

Substitui HCOBs 22 Maio 65 e 23 Abril 64,
e cancela HCOB 27 Jul. 65, todos no mesmo assunto.

CIENTOLOGIA III

AUDIÇÃO POR LISTAS

(Nota: agora flutuamos tudo. NÃO dizemos ao Pc o que o E-metro está a fazer. Isto muda “Audição por listas” em ambos os aspectos. Não dizemos ao Pc “está limpo” ou “isso leu”)

Refs.

HCOB 14 Mar 71R	FLUTUAR TUDO
HCOB 4 Dez. 77	LISTA PARA PREPARAR SESSÕES E UM E-METRO
HCOB 24 Jan. 77	RONDA DE CORREÇÃO DA TECH
HCOB 7 Fev. 79R Rev. 15.2.79	EXERCÍCIO DE E-METRO 5RA - APERTO DE LATAS
HCOB 8 Dez. 78 II	GF & GF 40RD EXPANDIDA, USO DE

Usar qualquer LISTA autorizada publicada (GF, para revisão geral, L1C para quebras de ARC, L4BRA para *erros de listas*).

MÉTODO 3

Coloque a sensibilidade para uma queda de 1/3 do quadrante com um aperto correto de latas, conforme o Exercício de E-metro 5RA. (Ref. HCOB 7 Fev. 79R, EXERCÍCIO DE E-METRO 5RA - APERTO DE LATAS)

Ponha o E-metro numa posição (linha de visão) para que possa ver a lista e a agulha, ou a agulha e o Pc. A posição do E-metro é importante.

Ponha a lista encostada ao lado do E-metro e a Folha de Trabalho mais para a direita. Vá tomando notas na Folha de Trabalho. Anote nela o nome do Pc e a data. Indique na Folha de Trabalho qual a lista e a hora. Ela fica no folder agrafada à Folha de Trabalho.

Leia a pergunta da lista, veja se dá leitura. NÃO a leia a olhar para o Pc, NÃO a leia para si próprio e não a diga depois a olhar para o Pc. Estas ações são ações da L10 e isto é chamado Método 6, e não Método 3. É mais importante ver as latas do Pc do que a sua cara, pois mexer com as latas pode falsificar ou perturbar as leituras.

O TR1 tem que ser bom para que o Pc possa ouvir claramente.



Nós estamos à procura de uma LEITURA INSTANTÂNEA que ocorrerá no fim da exata última sílaba da pergunta.

Se não ler, ponha X na lista. Se a lista está a ser feita através duma F/N e a F/N simplesmente continua e ponha F/N na pergunta.

Se a pergunta ler, *não* diga “Isso leu”. Ponha logo a leitura (tique, SF, F, LF, LFBD, R/S), transfira o número da pergunta para a Folha de Trabalho e olhe expetante para o Pc. Se o Pc não começar a falar pode repetir a pergunta dizendo-lha simplesmente de novo. Provavelmente ele já começou a responder, pois a pergunta estava viva no seu banco, conforme notado pelo E-metro.

Anote na Folha de Trabalho as observações do Pc de forma breve, anote quaisquer mudanças de TA na Folha de Trabalho.

Se a resposta do Pc resultar numa F/N (às vezes seguida de Cog, VGIs. GIs acompanham sempre uma real F/N), marque-a rapidamente na Folha de Trabalho e diz: “Obrigado. Gostaria de te indicar que a tua agulha está a flutuar”.

NÃO espere infinitamente que o Pc diga mais. Se o fizer ele entrará em dúvida e encontrará mais. Também NÃO corte o que ele está a dizer. Ambos são erros de TRs muito maus.

Se não houver F/N, na primeira pausa em que o Pc pensa que já falou, peça um _____, anterior semelhante do que a pergunta refere. NÃO mude a pergunta. NÃO deixe de repetir o que a pergunta diz. “Houve uma restimulação anterior semelhante de afinidade rejeitada?”. Esta é a parte “E/S”. Não deixe essa pergunta meramente “limpa”.

Agora não importa se olha ou não para o Pc quando o diz. Mas pode olhar para o Pc quando o diz.

O Pc responderá. Se ele “parecer que o disse” e não dá F/N, faça a pergunta conforme acima.

Faça esta pergunta: “Houve um _____ anterior semelhante?” até finalmente obter a F/N e GIs. Indicamos então a F/N.

Isso é o final dessa pergunta particular.

Marque a F/N na lista e faz a próxima pergunta da lista. Faça esta e outras perguntas sem olhar para o Pc.

As que não reagem levam um X.

A próxima pergunta que ler é marcada na lista, e o número transferido para a Folha de Trabalho.

Obtém a resposta do Pc.

Segue o procedimento acima de E/S conforme necessário até obter uma F/N e GIs para a pergunta. Acusa a receção. Indica e volta à lista.

Mantém isto até toda a lista ser feita desta maneira.

Se não obtém leitura na pergunta da lista, mas o Pc franqueia alguma resposta a uma pergunta sem leitura, NÃO lhe pega. Acusa só a receção e continua com a lista.

ACREDITE NO E-METRO.

Não pegue em coisas que não leem. Não há “palpites”. Não deixe o Pc correr o seu próprio caso respondendo a itens sem leitura nos quais então o auditor pega. Também não deixe o Pc “mexer com as latas” obtendo uma leitura falsa ou obscurecendo uma verdadeira. (Estas duas ações têm acontecido, mas muito raramente).

GRANDE VITÓRIA

Se a meio duma lista preparada (a última parte ainda por fazer) o Pc obtém uma F/N larga nalguma pergunta, grande Cog, VGIs, o auditor tem justificação para considerar a lista completa e ir para a próxima



ação do C/S, ou terminar a sessão, *exceto no caso em que o C/S é para uma Lista Flutuante, por ex. C/S53RL. O auditor não viola a Série C/S 20, F/N PERSISTENTE. Se ele tenciona flutuar a lista e o Pc está numa Grande Vitória, o auditor termina, deixa o Pc ter a sua vitória e depois, numa próxima sessão, continua com a lista.*

Existem duas razões para isto: uma é que a F/N simplesmente persistirá e não se pode ler através dela, e a ação seguinte tenderia a invalidar a vitória.

O auditor também pode continuar até ao fim da lista preparada se pensar que pode haver lá mais qualquer coisa, se *isso não violar a Série C/S 20, F/N PERSISTENTE.*

GF E MÉTODO 3

Quando uma GF é feita Método 3 (*item por item, um de cada vez*), *terminamo-la na primeira F/N (Ref. HCOB 8 Dez. 78 II, GF e GF 40RD EXPANDIDA, USO DE).* Se o auditor continuar pode acontecer que de repente o TA fique alto. O Pc sente que está a ser reparado, que a clarificação do primeiro item da GF manejou a coisa e protesta. É o protesto que manda o TA para cima.

Daí que é melhor fazer uma GF pelo Método 5. (Duma vez para as leituras, depois manejar as leituras).

L1C, L3RF, L7 e outras listas dessas, são mais bem conseguidas pelo Método 3.

Os passos e ações acima são a exata forma de como hoje se faz Audição por Listas. Quaisquer dados anteriores contrários a isto são cancelados. Somente dois pontos mudam: Flutuamos tudo que lê com E/S ou com um processo para manejá-lo (L3RF requer processos para obter a F/N, e não E/S) *ou então confira leitura falsa, se o Pc tiver manifestações disso,* nunca dizendo ao Pc se leu ou não leu, pondo assim a atenção do Pc no E-metro.

Indicamos ainda F/Ns ao Pc como forma de completação.

A L1C e Método 3 NÃO são usados em TAs altos ou muito baixos com o fim de baixar ou subir o TA.

O propósito destas listas é limpar Carga Ultrapassada.

Um auditor também indica quando acabou a lista.

Um auditor deve exercitar-se numa boneca e com provocação.

A ação é muito exitosa quando feita com precisão.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBRD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 14 de MARÇO de 1971R

Revisto a 24 de Julho de 1973

Remimeo

LEVA TUDO ATÉ F/N

Sempre que um auditor obtenha uma leitura num item proveniente de um Rud ou de uma lista preparada (L1B, L3A, L4B, etc., etc.) ELA DEVE SER LEVADA ATÉ UMA F/N.

Caso isso não se faça, deixamos o pc com uma by-passed charge.

Quando um pc teve várias leituras em diversas listas sem que nenhuma destas leituras tenha sido levada até F/N, pode acontecer que ele seja abatido ou deprimido, sem nenhuma razão aparente. Como FIZEMOS as listas sem levar cada item até F/N, perguntamo-nos o que será que vai mal agora.

O erro consiste em limpar os itens que deram leitura durante os ruds ou nas listas preparadas até que não deem leitura, sem as levar até F/N.

Esta ação (entre tantas outras igualmente apuradas) é o que torna a audição de Flag tão agradável e é o que faz realmente da audição de Flag aquilo que ela é.

A primeira vez que um auditor experimente fazê-la, é muito possível que acredite ser impossível.

No entanto é simples como água. Se se conhecer a estrutura do banco, sabe-se que é indispensável encontrar um item anterior no caso onde qualquer coisa não se liberta. A leitura encontrada numa lista preparada *daria* uma F/N, se se tratasse de um lock de base. Por isso, se não dá F/N, é porque existe um lock anterior (ou anterior ou anterior) que impede a F/N.

De onde resulta a REGRA:

NUNCA SE ABANDONA UM ITEM QUE DÁ UMA LEITURA NUM RUDIMENTO OU NUMA LISTA PREPARADA, ENQUANTO NÃO FOR LEVADA (ANTERIOR SEMELHANTE) ATÉ UMA F/N.

Exemplo: Quebra de ARC dá uma leitura. O pc diz do que se trata, o auditor faz ARCU CDEINR. Se não obtém F/N, o auditor pergunta uma quebra de ARC anterior e semelhante, obtém-na, faz ARCU CDEINR, etc., até obter uma F/N.

Exemplo: PTP dá uma leitura. Leva-se a A/S (anterior semelhante) até que um PTP dê F/N.

Exemplo: L4B: “Um item foi-te recusado?” Leitura. Resposta. Nada de F/N. “Existe um item anterior semelhante recusado?” Resposta. F/N. Passa-se ao item seguinte da lista que deu leitura.

Exemplo: Assessment de G/F uma vez por inteiro para encontrar leituras. O C/S seguinte deve consistir em levar até uma F/N todos os itens que deram leitura, por meio da 2WC ou outro processo.

Existe ainda uma regra ainda mais geral:

TODO O ITEM QUE DÁ UMA LEITURA DEVE DAR UMA F/N.

Em Dianética obtém-se a F/N depois de percorrer os secundários ou os engramas A/S até apagar, F/N, Cog, VGIs.

Nos ruds, cada rud fora que dá leitura é auditado A/S até F/N.

Numa lista preparada, leva-se cada leitura até F/N ou A/S até F/N.



Numa lista LX, audita-se cada cadeia correspondente a um fluxo até F/N.

No GF, obtém-se uma F/N por meio de um processo ou de outro.

Numa listagem efetuada segundo as leis do listing e nulling, o último item da lista deve dar uma F/N.

Eis então uma outra regra:

CADA AÇÃO MAIOR E MENOR DEVE SER LEVADA ATÉ UMA F/N.

Não há nenhuma exceção.

Toda a exceção deixa by-passed charge no pc.

E mais, cada F/N é indicada no final da ação quando se obtém a Cog.

Se se revelar uma F/N cedo demais (de supetão), corta-se a cognição e deixa-se by-passed charge (cognição suprimida).

Poderia pegar numa pasta qualquer e anotar simplesmente os itens que reagiram nos ruds e nas listas preparadas, depois auditar o pc, levar cada item até F/N, corrigir todas as listas que se revelaram mal feitas e acabar terminar com um pc brilhante, sossegado e calmo.

Por isso, “Existe carga deixada nos itens que reagiram?” seria uma pergunta chave para um caso.

Em presença de um TA alto ou baixo, a utilização de listas ou de ruds que não convêm a TAs altos e baixos, darão itens que reagirão e que não darão F/N.

Eis, então, outra regra:

NÃO TENTAR NUNCA FAZER FLUTUAR RUDS OU FAZER UMA L1B EM PRESENÇA DE UM TA ALTO OU BAIXO.

Pode fazer-se falar o pc para que o TA desça (ver boletim “Como fazer falar o pc para fazer descer o TA”).

Senão pode fazer-se o Assessment de uma L4B.

As únicas listas preparadas que se podem usar são o novo boletim 710313, TA alto-baixo, e talvez uma GF+40 uma vez por inteiro para encontrar a maior leitura. A maior leitura será acompanhada de um Blowdown e poderá provavelmente ser levada até F/N. Se isso acontecer maneja-se todos os outros itens que reagiram.

Os erros mais frequentes neste caso são:

Não levar uma leitura anterior semelhante, mas simplesmente verificá-la e abandoná-la como estando “limpa”.

Não usar “suprimido” e “falso” nos itens.

E, claro, deixar o pc acreditar que as coisas ainda têm carga ao deixar de indicar a F/N.

Indicar a F/N antes da Cog.

Não reexaminar a pasta para manejar os ruds e os itens que reagiram e que foram declarados “limpos” ou simplesmente abandonados.

Um pc auditado sob a tensão de TRs medíocres tem dificuldades e chega a não ter F/Ns, o que arrisca a provocar overrun.

Eis, portanto, as regras a seguir para que os pés sejam felizes:

BONS TRs.



LEVAR ATÉ F/N TUDO O QUE FOI ENCONTRADO NOS RUDS E NAS LISTAS.
AUDITAR EM PRESENÇA DE UM TA DENTRO DA ZONA NORMAL OU REPARÁ-
LO A FIM QUE ELE *VERDADEIRAMENTE* SE ENCONTRE NA ZONA NORMAL.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 4 de DEZEMBRO de 1978

C/Ses

Auditores Classe III e acima

Supervisores

Oficiais de Cramming

COMO LER ATRAVÉS DE UMA F/N

(Ref: HCOB 15 Out. 73RB, C/S Série 87RB, NULIFICAR E FLUTUAR LISTAS PREPARADAS)

AO LEVAR UMA LISTA A UMA VERIFICAÇÃO FLUTUANTE, UM AUDITOR DEVE SABER LER ATRAVÉS DE UMA F/N.

Esta é uma perícia que, até este momento, só foi usada de rotina por auditores altamente treinados, ou alguns Classe III muito astutos ou IV ou acima. Mas com as dificuldades que os auditores têm tido em flutuar listas preparadas, torna-se óbvio que, de Classe III para cima, todos os auditores devem ser treinados a ler o e-metro através de uma F/N.

É a resposta a quase toda e qualquer dificuldade que um auditor teve ao levar uma lista a uma verificação flutuante.

Uma F/N acelera ou abranda, ou faz coisas diferentes enquanto ainda permanece uma F/N, e a pessoa pode ler através dela.

Procede-se do seguinte modo: a oscilação da agulha (a flutuar de um item anterior) tem inércia e tenderá a obscurecer a leitura de outro item. Quase a obscurecerá, mas não totalmente. Você verá a F/N "suspender" ou abrandar brevemente e então continuar significando isto que você tem ali um item quente. Qualquer item que provoque a "suspenção" de uma F/N será um item quente. O auditor que sabe ler através de uma F/N localizará isto e manejará o item logo ali. Então continua pela lista abaixo sem perder nada, manejando o que houver para manejá-lo, e, com esta metria qualificada, levá-la a uma lista genuinamente flutuante na verificação. E não necessariamente leva dias ou mesmo várias sessões para o fazer.

Se um auditor não sabe ler através de uma F/N, perderá isto. Ele vai pela lista abaixo, a F/N "suspende" ou abranda, ele não vê, logo passa à frente. Então, nos próximos itens a F/N morre. Ele vai passar um mau bocado para flutuar essa lista, porque agora ficou com uma leitura suprimida.

Exemplo:

O auditor começa a verificação com uma F/N que permanece à medida que dá os itens pela lista abaixo. No, digamos, item 5, a F/N "suspende" ou abranda brevemente. O auditor não



sabe ler através de uma F/N logo, perde isto e passa à frente. Por volta do 6º ou 7º item a F/N suspende e o auditor fica perplexo porque a F/N se dissipou, mas também não obteve leituras nos itens 6 ou 7. Ou pode tomar a extinta F/N como leitura nos itens 6 ou 7 e tentar pegar num deles. De qualquer modo já está em apuros por ter perdido o verdadeiro item, e pode até tentar manejar um item errado. Vai ser-lhe difícil levar essa lista a uma verificação flutuante.

A ação correta, quando uma F/N suspende deste modo, é voltar atrás na lista e reverificar os últimos itens para encontrar a leitura perdida. Mas é preciso saber ler através de uma F/N.

Provavelmente a razão principal do transtorno ou protesto do Pc contra "sobre reparações" e muitos manejos com listas de reparação, reside apenas neste fator; o facto do auditor não saber ler através de uma F/N. Por isso ele perde os itens carregados e pega em itens sem carga, e a reparação continua interminavelmente, uma vez que as linhas carregadas não são encontradas e manejadas.

Esta também é provavelmente a razão por que há auditores que se furtam a flutuar uma lista. Eles "sabem" por experiência que é um assunto laborioso.

A verdade é que não é necessário esforço para um auditor levar uma lista a uma verificação flutuante. Simplesmente requer bons TRs e metria qualificada, incluindo a capacidade de ler através de F/Ns.

Um auditor pode ser treinado a ver uma leitura através de uma F/N. O exercício seria sentá-lo diante de um e-metro com um estudante flutuante nas latas, e verificá-lo nas listas preparadas do *Livro de Exercícios de E-metro*, notando cada vez que obtém uma "suspensão" ou "redução" ou qualquer mudança numa F/N, contínua ou não. Ele achará que pode ler através de uma F/N, torna-se perito nisso e daí em diante não falhará.

Teremos um auditor confiante na sua capacidade de flutuar uma lista, precisa e completamente, em metade do tempo (e trauma) do que, de contrário, levaria.

E de longe muito menos Pcs "sobre reparados". (Pcs "sobre reparados" são usualmente Pcs com leituras verdadeiras perdidas, e leituras falsas tomadas por boas. Logo, a "sobre reparação" é realmente "má reparação" ou "não reparação").

Esta é metria no seu melhor e mais exato. Esperamos agora a melhor e mais exata metria do auditor que flutua listas preparadas.

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 6 DE DEZEMBRO DE 1973

Remimeo

C/S Série 90

O FRACASSO PRIMÁRIO

Referências:

HCO B 28 Fev.1971, C/S Série 24, “Medir Itens Reagentes”, e
HCO B 15 Ou. 1973, C/S Série 87, “Nulificar e Flutuar Listas Preparadas”

Um C/S que não pode obter um resultado nos seus Pcs achará a maior e mais usual melhoria manejando a fraca VERIFICAÇÃO do Auditor.

Nós dizíamos que “os TRs do Auditor estavam fora” como razão mais fundamental da falta de resultados.

Isto não é bastante específico.

A RAZÃO MAIS COMUM PARA SESSÕES FALHADAS É A INABILIDADE DO AUDITOR PARA OBTER LEITURAS NAS LISTAS.

Repetidas vezes eu conferi esta base como razão real.

Tornou-se evidente que quando a pessoa pôde pegar em quase qualquer lista “nula” (nenhuma leitura) da pasta de um Pc e a deu, e o Pc, a um Auditor que a PUDESSE verificar, obteria belas leituras e ganhos consequentes.

Exemplo: o Pc tem um TA alto. C/S ordena uma C/S 53RF. A lista é nula. O Pc continua com o TA alto. O C/S fica inventivo, o caso afunda-se. Outro C/S e outro Auditor pegam no mesmo Pc, na mesma lista, obtém boas leituras e maneja. O caso voa novamente.

O que estava errado era:

- (a) O TR 1 de O Auditor era terrível.
- (b) O Auditor não sabia usar o e-metro.

REMÉDIO

Pegar nas duas referências de HCOBs acima inspecionando completamente os seus pontos no Auditor em falta.

O C/S corrige o TR 1 do Auditor. Ao fazer este último pode encontrar-se uma razão para um TR1 fora, como a noção de que uma pessoa deve usar uma fala suave para ficar em ARC, ou o Auditor imitar algum outro Auditor cujo TR 1 é defeituoso.



QUAL CRAMMING

Pode acontecer que estas ações sejam dadas como feitas em Qual e o Auditor ainda falhar.

Neste caso o C/S tem que corrigir o Cramming de Qual usando os HCOBs acima referidos no Oficial de Cramming, desembaraçando e corrigindo as ideias do TR1 do Oficial de Cramming.

REQUISITOS

São precisos metria correta e IMPACTO para fazer uma lista ler.

Se o auditor não os tem, então listas de drogas, listas de Dianética, listas de correção, é tudo para nada.

Como a lista preparada é o utensílio principal do C/S para descobrir e corrigir o fracasso dum auditor em fazer uma lista responder ou anotá-la, então derrota completamente o C/S.

RESUMO

O ERRO DE UM AUDITOR INCAPAZ DE FAZER UMA LISTA LER NUM E-METRO, É UMA CAUSA PRIMÁRIA DE FRACASSO DO C/S.

Para vencer, corrija!

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 15 DE OUTUBRO DE 1973RC
Re-rev. 26 Jul. 86

Série C/S 87RC

ANULAR E FLUTUAR LISTAS PREPARADAS

Uma lista preparada é aquela que é emitida em HCOBs e usada para corrigir casos. Existem muitas. Notável entre elas é a C/S 53 e suas correções.

É por vezes pedido ao auditor para flutuar uma certa lista. Isto significa que, ao fazer a chamada de toda a lista, item por item, eles deem F/N.

À PRESSA

É errado pensar que temos que apressar uma lista preparada e “levá-la até F/N à pressa”. Uma lista preparada deve sempre ser executada de forma a obter ótimos resultados no Pc.

Se uma lista preparada revelar mais coisas para manejá-la, devem então ser manejadas. Por exemplo, se “engrama em restimulação?” ler, o manejo seria uma L3RG e manejá-la as leituras. (Aviso: não correríamos Dianética num Clear ou OT. Para um Clear, verificaríamos uma L3RG indicando simplesmente a leitura. Para um OTIII ou acima, a L3RG seria manejada conforme HCOB 4 Jul. 79, MANEJO E CORREÇÃO DE LISTAS EM OTs).

Se algo saltar à vista numa lista preparada, manejamo-lo.

Se virmos que é necessária mais ação, ela deve ser programada para manejo posterior, conforme as instruções da lista.

C/S SÉRIE 53

Uma C/S Série 53 é sempre feita Método 5. Quando fazemos uma C/S 53 até lista Flutuante, é verificada pelo Método 5 e depois reverificada pelo Método 5 até toda a lista flutuar. Nunca é feita Método 3.

LISTAS “NÃO REAGENTES E NÃO FLUTUANTES”

De vez em quando temos a extrema raridade duma lista selecionada para exatamente resolver o caso, não ler, mas não flutuar.

Claro que isto poderia acontecer se a lista não se aplicasse ao caso (como uma lista preparada de OT usada no grau IV: proibidíssimo). No caso de listas para corrigir listagens e da C/S Série 53 em particular, é quase impossível ocorrer esta situação.

Um C/S verá com frequência que o auditor fez a verificação da lista, não obteve quaisquer leituras e a lista não flutuou.

Um C/S “razoável” (proibidíssimo) deixa passar isto.

Ele tem, contudo, à sua frente a maior prova que o auditor:

1. Tem TRs fora em geral.
2. Não tem qualquer impacto com o TR1.



3. Está a colocar o e-metro numa posição incorreta na sessão de audição não podendo assim vê-lo, ver ao Pc e ver a Folha de Trabalho.
4. Tem uma visão deficiente.

Uma ou mais destas condições existirá de certeza.

Não fazer nada sobre isto é pedir catástrofe após catástrofe, com Pcs e a autoconfiança do C/S gravemente deteriorados.

Há um espantoso número de auditores que não pode fazer reagir uma lista preparada, por uma das razões acima.

Aplicando Suprimido, Invalidado ou Palavras mal-entendidas à lista, não só obterá uma leitura, mas também a lista flutuará. Se uma lista não flutuar, então o assunto da lista ainda está carregado, ou o auditor está a fazer algo incorreto com a lista.

A moral desta história é que, listas que não leem, flutuam. Quando listas preparadas que não leem não flutuam, ou quando o auditor não consegue flutuar uma lista preparada, estão presentes sérios erros de audição que derrotarão o C/S.

No interesse de uma obtenção de resultados e de ser gratificante para os Pcs, o C/S sabedor nunca deixa passar esta situação sem indagar do que se trata.

L. RON HUBBARD

Fundador



N. LISTAR E ANULAR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 7 de OUTUBRO de 1968

Classe VIII

(SH, ASHO)

ASSESSMENT

Assessment significa localizar um item numa lista preparada.

Listar e Anular significa que o pc dá itens para a lista.

As leis de Listar e Anular aplicam-se somente a LISTAR e a ANULAR. É audição.

As ações de Assessment não se aplicam nem nunca se aplicaram a Listar e Anular.

O Assessment é de uma lista preparada. Foi feito em torno de 1960. Ainda é usado. Tem as suas próprias ações.

Mas como as listas preparadas como no Pré-Havingness se tornaram volumosas, eu desenvolvi então uma NOVA ação onde o PC alistasse.

NÃO APLIQUE as regras do Assessment, como no Livro do E-Metro ao Listar e Anular.

Estas são duas ações inteiramente diferentes.

A chave é que uma lista para Assessment é sempre uma lista preparada pelo auditor ou de um HCO B como nos “7 casos resistentes”.

Os S & D, Remédios B, etc., SÃO ALISTADOS pelo PC e seguem as LEIS do Listar e Anular.

O Assessment é uma lista preparada pelo C/S ou auditor, não pelo PC.

Para obter um indício do que aconteceu, o C/S prepara uma lista:

Leões X
Caça Grossa /X
Gatos X
Felinos/X
Tigres X
Ursos X
Caminhões X
Elefantes X
Matança F/LF BD
Acampando X

Então o auditor anula-a até UM item.

Então é feito um prepcheck sobre ele ou feita uma L1 como assunto.

Quando se alista e anula o PC dá a lista.

Quem levou um tiro?



Eu X X
João X X
Carregadores F/ /X
Elefantes X X
Tigres LF BD / F X

O auditor anula isto (Xs e segunda ação anotada).

DOIS itens estão agora lendo e, portanto, o auditor ESTENDE a lista.

-Ext_____

IND = O Caçador Branco F/LF BD
O Cão X

E então o auditor Re-Anula a lista INTEIRA (segundo X, etc.) e somente um item se mantém, o que define uma lista completa. Esse é o item. É dado ao PC.

RON HUBBARD
Fundador

[Este HCO B foi revisto pelo HCO B 20 Agosto 1970, Duas ações Completamente Diferentes - Assessment e Listar e Anular, que foi cancelado pelo BTB 20 Agosto 1970R, revisto e reeditado 19 Agosto 1974, o mesmo título.]



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
Boletim do HCO de 1 de agosto de 1968

Mimeografar

*CLASSE III, SOLO VI & VII, ACADEMIA E SHSBC
REVISÃO REQUERIDA PARA SOLO E VII*

(compilado de anteriores HCOBs e fitas do início dos anos 60 para dar os dados exatos e estáveis)

AS LEIS DE LISTAGEM e ANULAÇÃO

(Verificação com asterisco. Atestações não autorizadas, demos de plasticina e demonstrações exigidas)

As seguintes leis são as **ÚNICAS** regras importantes de listagem e anulação. Se um auditor não as sabe ele irá destruir PCs total e terrivelmente. Um auditor que não sabe e não consegue aplicá-las não é um auditor de nível III.

LEIS

1. A definição de uma lista completa é uma lista que tem somente um item a reagir na lista.
2. Um TA subindo significa que a lista está sendo listada demais (muito longa).
3. A lista pode ser listada de menos e, nesse caso, nada pode ser encontrado na anulação.
4. Se depois de uma sessão o TA ainda está muito elevado ou sobe, foi encontrado um item errado.
5. Se o pc diz que é um item errado, é um item errado.
6. A pergunta deve ser verificada e deve ler como pergunta antes de ser listada. Um item listado de uma pergunta sem leitura dará um "Cavalo Morto" (nenhum item).
7. Se o item estiver na lista e nada ler na anulação, o item está suprimido ou invalidado.
8. Numa lista suprimida, ela deve ser anulada com suprimido:
"Em.... alguma coisa foi suprimida."
9. Num item que está suprimido ou invalidado a leitura irá transferir-se exatamente do item para o botão e quando o botão é posto no item, este lerá novamente.
10. Um item de uma lista listada de mais muitas vezes está suprimido.
11. Na ocasião de você passar por cima do item na anulação, todos os itens subsequentes lerão, a um ponto, em seguida, onde tudo na lista irá ler. Neste caso apanhe o primeiro item que leu na primeira anulação.
12. Uma lista listada de mais ou de menos irá quebrar o ARC do pc e ele pode recusar-se a ser auditado até que a lista seja corrigida, pode ficar furioso com o auditor e assim permanecerá até que seja corrigida.
13. Listagem e anulação ou qualquer audição por cima de uma Quebra ARC sem manejamento primeiro da quebra de ARC, tal como corrigir a lista ou localizando-o de qualquer modo, irá colocar o pc num efeito de "tristeza".



14. Um pc cuja atenção está noutra coisa qualquer, não vai listar facilmente. (Liste e anule somente com os rudimentos dentro no pc).
15. Um auditor cujos TRs estão fora tem dificuldade em listagem e anulação e em encontrar itens.
16. Erros de listagem e anulação na presença de violações do código do Auditor podem desestabilizar um pc.
17. A falta de uma pergunta de listagem específica ou uma pergunta de listagem incorreta que não pede realmente um item, vai lhe dar mais de um item com leitura na lista.
18. Você pára as ações de listagem e anulação quando uma agulha flutuante aparece.
19. Dê sempre ao pc o item dele e circule-o claramente na lista.
20. Listagem e anulação são ações de audição altamente exatas e, se não forem feitas exatamente de acordo com as leis, podem provocar um tom baixo e ganhos de caso lentos, mas, se feitas correta e exatamente pelas leis e com boa audição, em geral irão produzir os ganhos mais altos atingíveis.

Nota: Não existem variações ou exceções ao acima.

(Não altera o procedimento de Power 5A.)

Fracasso em conhecer e aplicar este boletim resultará na atribuição de condições muito baixas visto que estas leis, se não conhecidas ou seguidas, podem interromper os ganhos de caso.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH :jp js.cden
Copyright © 1968 por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 22 DE AGOSTO DE 1966

Remimeo

Todos os cursos de Exec

Cursos de Qual

Cursos de tech

Cursos de HCO

AGULHAS FLUTUANTES, PROCESSOS DE LISTAGEM

Em sessões onde o processo corrido num pc envolve uma pergunta de listagem (incluindo S&D), por favor note que, depois da pergunta de listagem completamente clarificada e feita ao pc, o processo está em curso.

Se acontecer, então, que quando o PC listar realmente a pergunta (e não saiu momentaneamente de sessão), a agulha flutuar, este é o ponto flat ou fenômeno final do processo e do assunto inteiro e todas as etapas adicionais dele são paradas imediatamente.

Qualquer que fosse a carga que estava na pergunta de listagem, ela saiu, com ou sem o preclaro estar analiticamente ciente disso.

Continuar o processo além deste ponto é Tecnologia Fora por o processo estar a ser overrun e é também uma violação do nosso sistema básico de Fluxo Rápido.

Note por favor que, quer haja ou não uma segunda “perna” no processo, como introduzir um item encontrado numa lista numa bateria de comandos, não tem nenhum peso no fato de o processo estar flat.

Se a agulha flutuar quando o PC estiver em sessão listando uma pergunta, a seguir não há nenhuma carga deixada nessa pergunta e não haverá nenhum item para ela na segunda perna do processo.

O processo serviu a sua finalidade.

Com o treino tão imaculadamente preciso como está e os ciclos da comunicação dos auditores a tornarem-se superativamente sem esforço, os gradientes da nossa tecnologia são tão exatos que os resultados de cada processo em cada nível serão conseguidos cada vez mais rapidamente.

Às vezes a velocidade do processamento é tal que o fenômeno final ocorrerá no processo sem o preclaro estar ciente do que aconteceu. Terminar o processo neste momento dá então ao preclaro a possibilidade de se mover à velocidade do processo.

Por favor então reconheça o poder da nossa tecnologia e mantenha-se a ganhar.

L. RON HUBBARD

CONFERÊNCIA do SHSBC

23 de Agosto de 1966

6608C23 SHSBC-77



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 27 MAIO DE 1970R
REVISTO 3 DEZEMBRO 1978

Remimeo

ITENS E PERGUNTAS SEM LEITURAS

Referencia: HCOB 3 Dez. 78 FLUXOS SEM LEITURA

Nunca fazer lista a partir de uma pergunta de Listagem que não dá leitura.

Nunca fazer Prepcheck com um item que não dá leitura.

Estas regras aplicam-se a todas as listas, a todos os itens, a todos os fluxos, e mesmo em Dianética.

Um “tique” ou um “stop” não são leituras. Pequenos Falls, Falls, Long Falls, Long Fall Blowdowns (do TA) é que são leituras.

Pode criar-se sérios problemas no caso de um preclaro estabelecendo uma lista a partir de uma pergunta que não dá leitura, fazendo Prepcheck de um item que não dá leitura ou auditando um item ou um fluxo que não dá leitura.

Eis o que é que se produz com uma lista:

A lista é: “Quem ou o quê faz voar os papagaios?”.

O C/S disse: “Fazer uma lista com esta pergunta até ter um item BD F/N.” Então, o auditor faz *efetivamente* uma lista, sem verificar de todo se há uma leitura. A lista pode continuar durante 99 páginas, com o pc a protestar, bastante perturbado. A isso chama-se uma lista “dead horse”, porque ele não deu nenhum item. A razão é que a pergunta de listagem em si mesma não deu leitura. Faz-se uma L4BRA com o pc para corrigir a situação e obtém-se “ação inútil”.

Não se *estende* uma lista que não dá leitura. A ação correta é de usar uma L4BRA ou qualquer versão posterior da L4BRA. Se se estica uma lista “dead horse” apenas se pioram as coisas. Utiliza-se então uma L4BRA, e tudo voltará a estar em ordem.

Pode ainda acontecer esta coisa bizarra. O C/S diz para fazer a Listagem de “Quem ou o quê matará os bisontes?”. O auditor avança, obtém o item BD F/N, “um caçador”. O C/S diz *também* para fazer, como segunda ação, a Listagem de “Quem ou o quê se tomará por duro?” O auditor omite verificar se a pergunta dá leitura e faz a lista disso. Se tivesse verificado, teria visto que a pergunta não dava leitura. Contudo, o item “um caçador cruel” ressalta da lista. A pergunta desta lista reativou a carga provocada pela primeira pergunta, e o item “um caçador cruel” é um item *incorrecto*, pois trata-se apenas de uma variante, mal formulada, do item da primeira lista! Estamos agora em presença de uma ação inútil e de um item incorrecto. Faz-se uma L4BRA, mas o pc fica bastante perturbado, porque pode acontecer que apenas um ou outro dos *dois* erros dê leitura.

»»»»»»»»»»

A moral desta história é a seguinte:

VERIFICAR SEMPRE UMA PERGUNTA DE LISTING ANTES DE DEIXAR O PC FAZER A LISTA.

ANOTAR SEMPRE A LEITURA QUE ELA PRODUZ (SF, F, LF, LFBD)



VERIFICAR SEMPRE SE UM ITEM DÁ LEITURA ANTES DE FAZER UM PREPCHECK E VERIFICAR SEMPRE SE UM ITEM E UM FLUXO DÃO LEITURA ANTES DE AUDITAR AS LEMBRANÇAS OU ENGRAMAS.

ANOTAR SEMPRE NA FOLHA DE TRABALHO A LEITURA (SF, F, LF, LFBD) QUE UM ITEM DÁ.

CARGA

A causa real da “carga” reside nisto. A “carga” é o impulso elétrico do caso que ativa o e-metro.

A “carga” mostra não apenas que uma zona contém qualquer coisa, mas também que o Pc a acha possivelmente *real*.

O pc pode ter uma perna partida; contudo, isso talvez não dê leitura no e-metro. Seria algo *com carga* que, contudo, estaria abaixo do nível de realidade do pc. Portanto, isso não daria leitura.

AS COISAS QUE NÃO DÃO LEITURA SERÃO IMPOSSÍVEIS DE AUDITAR.

O supervisor de caso conta sempre com o AUDITOR para verificar se as perguntas ou os itens ou os fluxos dão leitura antes de os auditar.

Quando uma pergunta ou um item ou um fluxo não dão leitura, o auditor pode e deve sempre usar “reprimido” e “invalidado”. “Nesta (pergunta) (item) (fluxo) alguma coisa foi suprimido?” “Nesta (pergunta) (item) (fluxo) alguma coisa foi invalidada?”. Se uma ou outra der leitura, a pergunta, o item ou o fluxo darão também leitura. O supervisor de caso conta igualmente que o AUDITOR use “suprimido” e “invalidado” numa pergunta, num item ou num fluxo. Se a pergunta, o item ou o fluxo não dão nunca leitura há que parar aí. Não se usa, não se faz Listagem. Passa-se à ação seguinte do C/S ou termina-se a sessão.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 6 DE AGOSTO DE 1968

Remimeo

NÍVEL III

IMPORTANTE - STAR RATE

R 3 H

(Tem precedência sobre todos os outros HCOBs e Fitas)

A forma de manejear Quebras de ARC de um caso com R3H, como processo para o Nível III, é a seguinte:

1. Localiza uma mudança na vida listando até Blowdown. Usa esse período. "Que mudança aconteceu na tua vida" é uma versão da pergunta.
2. Data-a.
3. Consegue alguns dados sobre isso (não a percorras como engrama) de forma a saberes qual foi a mudança.
4. Descobre, através de assessment, se esta foi uma quebra em
 - Afinidade
 - Realidade
 - Comunicação ou
 - Compreensãoe faz o pc examinar isso rapidamente.
5. Tomando o que foi descoberto em (4) descobre através de assessment se era
 - Curioso acerca de _____
 - _____ desejada
 - _____ forçada
 - _____ inibida

E isso é tudo que há nisto.

Este era o processo de pesquisa.

Funciona como uma bomba.

Para te assegurares de que funciona bem, põe os rudimentos dentro antes de o fazeres.



Foi dito que se pode fazer isto várias vezes com um pc para lá de uma agulha flutuante. Eu não verifiquei isto.

Fazer primeiro: Saber - Não Sabido - Curioso, etc. está definitivamente errado. O ARC domina. ARC é feito primeiro como acima. Compreensão é o composto de ARC, sendo assim adicionado ao ARC como U [Understanding] como em (4) acima.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grimstead Oriental, Sussex,
HCOB de 14 SETEMBRO de 1971R

Rev. 19 Jul. 78

Remimeo

Também Texto de Dn

Série C/S 59R

ERROS de LISTAGEM de DIANÉTICA

Pode acontecer que uma lista de Dianética de somáticos, dores, emoções e atitudes possa agir como uma lista sob o signo das Leis Listar e Nulificar segundo o HCOB 1 Ago 68.

As mais violentas Quebras de ARC de sessão ocorrem por causa de erros de listagem sob o signo de L&N. Outras Quebras de ARC em sessão, mesmo de withholds, não são tão violentas quanto as que ocorrem por causa de erros de listagem.

Por isso, quando uma violenta perturbação de sessão ou mesmo uma “total-apatia-sem resposta” tiver ocorrido em Dianética, temos que suspeitar de que o preclaro está a reagir segundo as leis de L&N e de que ele considera que esse erro terá sido cometido.

A ação de reparação é verificar a lista preparada que retifica erros de listagem. Ou seja, a L4BRA, HCOB 15 Dez 68 emendada a 18 Mar 71.

“Em listas de Dianética ____?” é usado como prefixo de cada uma das suas perguntas, quando empregada para este propósito.

Quando um Pc não se deu bem em Dianética e não pode ser encontrada nenhuma outra razão, o C/S deve suspeitar de algum erro de listagem e mandar fazer uma L4BRA com “Em Listas de Dianética” no início de cada pergunta.

Cada leitura obtida na lista é levada a E/S até F/N segundo HCOB 14 Mar 71, “Tudo até F/N”, ou de preferência encontrar a lista na pasta e manejá-la devidamente conforme as leituras da L4BRA.

As listas de Dianética podem ser levadas a um item que dá BD e F/N.

Isto não significa que o item encontrado esteja agora completamente limpo. Embora tenha flutuado, necessitará na maioria dos casos ser percorrido em engramas e/ou secundários (R3RA Quad) para apagamento e completos fenómenos finais de Dianética. (Ref: Série NED 1 a 18).

Um C/S deve estar alerta para o facto de:

- (a) Transtornos extremos e apatia profunda são quase sempre erros de listagem.
- (b) Uma lista de Dianética poder ser considerada uma lista formal e comportar-se como tal.
- (c) A L4BRA é a lista de correção usada em tais casos.
- (d) As Leis de L&N, HCOB 1 Ago 68, podem às vezes aplicar-se às listas de Dianética.

Muito poucas listas de Dianética se comportam deste modo, mas quando o fazem devem ser manejadas conforme acima.

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 20 de ABRIL de 1972

Emissão II

C/S Série 78

CORREÇÃO DE ERROS NA FINALIDADE DO PRODUTO, NO PORQUÊ E NA CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS

Onde auditores não treinados estão encontrando Porquês para uma Fórmula de Perigo, Finalidades do Posto ou Produtos do Posto, tal como pedidos no Sistema do Oficial de Estabelecimento, encontrarão uma certa quantidade de erros e de distúrbios de caso. Tais problemas também vêm da clarificação de palavras por pessoas incompetentes.

O C/S deve procurá-los especialmente quando tais campanhas estão em andamento. Deve suspeitar deles como uma possibilidade quando um caso se atola.

Um C/S deve assegurar-se de que todos estes papéis e folhas vão para a pasta do PC.

Uma ação comum da reparação é:

1. Faça um assessment para o tipo de carga.
2. Resolva a carga encontrada pelo assessment feito.
3. Voe todos os itens com leitura encontrados em tais assessment por 2 wc ou manejamento direto.
4. Suspeite de ERROS de LISTAGEM em qualquer Porquê, Finalidade ou Produto encontrados mesmo que nenhuma lista exista, reconstrua a lista, faça uma L4B nela e resolva-a.
5. Resolva a clarificação de palavras de qualquer tipo, dentro ou fora de sessão, com uma Lista de Correção de Clarificação de Palavras feita em sessão por um auditor.
6. Quando a clarificação de palavras é demasiado pesada para o pc ou não se limpa, suspeite que ele foi atirado para implantes que contêm principalmente palavras, ou para palavras em algum engrama. Como os Implantes são realmente apenas engramas, resolva-o com uma L3B.

LISTAGEM

Todo o item encontrado fora de sessão ou por um não-auditor é suspeito de ser um erro de Listing e Nulling (L&N) mesmo que nenhuma lista tenha sido feita.

HOJE EM DIA, UM ITEM CORRETO DE L&N DEVE TER UM BD E F/N.

Assim, trate tais itens como faria com erros de listagem e tente reconstruir a lista e, ou confirme o item ou encontre o item verdadeiro (pode ter sido invalidado e suprimido) ou então estenda a lista e obtenha o item verdadeiro.

O item verdadeiro terá BD F/N.



Pode-se estabelecer qual é a situação com uma Finalidade do Posto, com um Porquê ou com um Produto ou qualquer outro item semelhante, fazendo uma L4B.

AUTO-AUDIÇÃO

A razão mais comum para auto audição é um item errado ou um item não encontrado de L&N.

As pessoas podem andar por aí a auto listarem e a auto auditarem-se para tentarem obter o Porquê, o Produto ou a Finalidade Correta após um erro ter sido feito.

REAÇÃO

NADA PRODUZ TANTA PERTURBAÇÃO DE CASO QUANTO UM ITEM ERRADO DE UMA LISTA OU UMA LISTA ERRADA.

Mesmo que raramente, uma LISTA de DIANÉTICA pode produzir reações erradas na lista. Peça ao pc as somáticas dele e ele explode ou entra em apatia. Ou deserta. Ou ataca o auditor.

TODAS as reações mais violentas ou piores reações do pc vêm de listas fora.

Nada produz tal deterioração aguda de caso ou mesmo doença.

LISTAS FORA

Consequentemente quando se vê uma mudança aguda num caso (como um abaixamento de tom, violência, sopros, "determinação de partir apesar do supervisor", longas notas de pcs, auto C/Sing, etc., etc., o C/S SUSPEITA DE UMA LISTA FORA.

Este ponto fora pode ocorrer em sessões regulares mesmo quando o item foi dito que tinha tido BD F/N.

Pode ocorrer em "Audição de Café" (fora de sessão de audição por alguém), pelo Oficial de Estabelecimento ou por membros do pessoal mal treinados ou até na vida.

PTS

Quando tais ações como encontrar itens por não-audidores são feitas em pessoas PTS a situação pode ser má, portanto suspeita-se também que a pessoa seja PTS de alguém ou de algo.

O PTS não comunica bem numa pergunta da assessment, portanto diz-se: "Alguém ou algo é hostil a si" e "Você está ligado a alguém ou a algo que não concorda com a Dianética ou Cientologia." As coisas principais a saber quando se fazem tais reparações são:

- (a) que tais situações como listagens erradas ou pessoas perturbadas podem ocorrer numa org onde pessoas não treinadas estejam usando também e-metros e
- (b) QUE COMPETE AO C/S SUSPEITAR, DETETAR E FAZER COM QUE SEJA RESOLVIDO EM SESSÃO REGULAR.

Não ignore a possível má influência.

Porque o bom compensa o mau em tais casos, não é uma resposta correta proibir tais ações.

É uma resposta correta requerer que todas essas ações e as folhas de trabalho façam parte da pasta.

Também se pode persuadir o D de T ou o Qual para apanhar as pessoas que fazem tais ações.

E não ignore o efeito que tais ações podem ter nos casos e não negligencie incluí-los em C/Ses antes de continuar com o programa regular.

Podem todos ser reparados.



L RON HUBBARD
FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 11 DE ABRIL DE 1977

CORREÇÃO DE ERROS DE LISTAGEM

Foi descoberto que a correção de listas, uma peça de tech muito vital, tem sido fonte de confusões no campo visto aparentemente nunca ter sido posta por escrito numa publicação. É realmente simples se soubermos as leis de L&N.

ANALISAR UMA LISTA

O procedimento correto para analisar L&Ns passados é rever os itens quanto a serem ou não os corretos. Depois, fazer a L4BRA em cada lista onde o item se verificou ser incorreto. Teríamos que orientar o Pc para a pergunta de listagem e item. Não se dirija à pergunta para ver se reage. E não faça simplesmente uma L4BRA sem depois encontrar o item *correto* para o Pc como parte do manejo (a menos que a pergunta se mostre descarregada, ou algo assim).

ANULAR UMA LISTA

Uma lista é Anulada quando não se obtém um item BD F/N na listagem. As leis de L&N aplicam-se estritamente. Usariámos um L4BRA se a ação atascasse sem ter ainda sido encontrado qualquer item. Nulificáriámos também listas que o Pc fez onde não tenha sido encontrado qualquer item, tal como numa 2WC que se converteu numa ação de listagem com o Pc a debitir itens, ou numa lista que o Pc de algum modo fez sem e-metro. Nestes casos não há itens (corretos) a verificar com o Pc. Metemos simplesmente os itens numa lista, determinamos com o Pc a pergunta se ainda não foi anotada e nulificamos a lista.

RECONSTRUIR UMA LISTA

Por vezes não temos simplesmente a lista e não a podemos obter, ou é um velho *Encontrar o Porquê*, ou entrevista PTS da qual não há folhas de trabalho. Neste caso obtemos do Pc a pergunta e depois mandamo-lo dar os itens que já estavam na lista, pois o item já estava provavelmente nessa mesma lista e não queremos que o Pc liste de novo a pergunta em PT entrando numa situação de sobre listagem. Mandamo-lo simplesmente dar os itens que ele já tinha posto na lista e, na maioria das vezes, obtemos um item BD F/N. Se não obtiver o item dessa maneira pode acrescentar a lista.

AUTO LISTAGEM

Cuidado com isto, pois cada pensamento ao acaso que a pessoa tenha sobre “o porquê disto, o porquê daquilo” não quer dizer que seja “Auto listagem”. Mas procure-a numa pessoa que manifesta a horrível BPC que uma lista-fora pode gerar, que está introspetiva ou que tentou calcular quem a entalou logo após ter visto o Oficial de Ética. Não se meta a fazer uma lista a partir de alguma pergunta de listagem não standard que nunca dará um item. E, na verdade, a razão usual da Auto listagem é um item incorreto de L&N anterior, ou um item não encontrado. As pessoas fazem Auto listagem para encontrar o item correto. Por isso encontre a lista-fora anterior.

FÚRIA EM CORREÇÃO DE LISTAS

Quando procedemos à correção de listas e de repente levamos com uma grande explosão de fúria do Pc, que não está a resolver nada com a lista que estamos a corrigir, melhor será reparar logo que provavelmente não estamos a corrigir a lista-fora, e melhor será descobrir essa lista. Existe usualmente uma lista-fora anterior a ser encontrada, quando a que estamos a corrigir não resolve a perturbação.



LISTAS SEM LEITURA

Quando começa a obter listas chave, como as do Grau III e IV, sem leitura e sem encontrar itens, é tempo de o auditor fazer uma revisão minuciosa do seu manejo de e-metro, da sua visão, e tirar todos os MUs sobre L&N. Também pode estar a preparar o Pc para uma situação de Auto listagem, pois foi-lhe feita a pergunta de listagem, mas nenhum item foi encontrado. Tenha, pois, bem a certeza de que a pergunta não leu mesmo com Suprimido e Invalidado, e que os TRs estavam dentro antes de deixar um processo chave de L&N.

USO DA L4BRA

A lista preparada L4BRA corrige listas de L&N. Pode ser corrida em listas antigas, correntes e listagem geral. Quando um Pc fica doente depois de uma sessão de L&N ou até três dias depois, suspeite sempre de um erro numa ação de listagem feita no Pc e corrija essas listas.

O erro é por vezes óbvio face às leis de L&N. Podiam por exemplo restar na lista dois itens com leitura, caso em que saberia dever acrescentar a lista, uma vez que foi sub-listada. Se isto não desse, seria então feita um L4BRA na lista.

MANEJAR UMA L4BRA

Manejamos as perguntas reagentes numa L4BRA seguindo as instruções que se encontram por baixo da pergunta que reagiu. Não fazemos simplesmente 2WC destas perguntas. Digamos, por exemplo, a pergunta 4 lê na L4BRA. “Uma lista está incompleta? SF” Você então pergunta: “Que lista é que está incompleta?” Localiza-a e completa-a até um item BD F/N. Não fazemos simplesmente 2WC até F/N deixando assim “listas incompletas”.

A propósito, na L4BRA falta um item que é: “Era o primeiro item da lista?” Isto vai ser acrescentado pois é muito comum ser o primeiro item e muito frequentemente perdido.

FAZÊ-LO CORRETAMENTE

Uma lista-fora pode causar num Pc um inferno mais negro do qualquer outro erro de audição. Por isso é imperativo que os erros de listagem sejam devidamente corrigidos.

A melhor coisa a fazer é ter as leis de L&N exercitadas linha a linha e a frio, e simplesmente fazê-lo corretamente antes de mais nada. Então logo se verá onde as listas anteriores violaram estas leis e se nós próprios não estaremos a fazer listas que mais tarde tenham que ser corrigidas.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 15 DE DEZEMBRO DE 1968

Remimeo

(Altera o Boletim HCO de 9 de Janeiro de 1968, lista L4A)
(ITEM 6 CORRIGIDO EM 12 DE FEVEREIRO DE 1969)

(Alterada 8 de agosto de 1970)
(Alterada 18 de Março de 1971)

L4B
PARA A ASSESSMENT DE
TODOS OS ERROS DE LISTAGEM

NOME PC _____ DATA _____

AUDITOR_____

1. NÃO CONSEGUISTE RESPONDER À PERGUNTA DE LISTAGEM?

(Se ler, descobrir que pergunta, limpe a pergunta observando se ler, se assim for, liste-a, encontre o item e dê-o ao pc.)

2. A LISTA ERA DESNECESSÁRIA?

(Se ler, indique a BPC e indique que era uma ação desnecessária.)

3. A AÇÃO FOI FEITA SOB PROTESTO?

(Se ler, maneje, itsa, itsa anterior semelhante.)

4. É UMA LISTA INCOMPLETA?

(Se ler, descubra que lista e complete-a, dê ao pc o seu item.)

5. UMA LISTA FOI LISTADA MUITO TEMPO?

(Nesse caso, encontre que lista era e obtenha o item dele por nulling com suprimido, sendo a pergunta de nulling: "Em _____ qualquer coisa foi suprimida?", para cada item da lista longa. Dê ao pc o seu item.)

6. APANHÁMOS O ITEM ERRADO DE UMA LISTA?

(Se ler, coloque suprimido e invalidado na lista e anular como em 5 acima e encontre o item certo e dê-o ao pc).

7. O ITEM CORRETO FOI-TE NEGADO?

(Se ler, descubra o que era e limpe-o com suprimido e invalidado e dê-o ao pc.)

8. HOUVE UM ITEM QUE TE FOI IMPINGIDO E QUE TU NÃO QUERIAS?

(Em caso afirmativo, encontre-o e ponha suprimido e invalidado, diga ao pc que não era o seu item e continue a ação original para localizar o item correto.)

9. UM ITEM NÃO TE TINHA SIDO DADO?

(Se ler, tratar como no 7.)



10. INVALIDASTE UM ITEM CORRETO ENCONTRADO? _____
(Em caso afirmativo, reabilite o item e descubra por quê o pc o invalidou ou se alguém fez isso, limpe-o e dê-o ao pc novamente.)

11. ALGUMA VEZ PENSASTE EM ITENS QUE NÃO COLOCASTE NA LISTA? _____
(Em caso afirmativo, adicione-os à lista correta. Volte a anular toda a lista e dê ao pc o item).

12. TENS LISTADO PARA TI MESMO FORA DA SESSÃO? _____
(Em caso afirmativo, descubra que pergunta era e tente escrever uma lista de memória, obtenha um item e dê-o ao pc.)

13. FOI-TE DADO O ITEM DE OUTRA PESSOA? _____
(Em caso afirmativo, indique ao pc que não era o item dele. NÃO TENTE encontrar de quem era).

14. O TEU ITEM FOI DADO A OUTRA PESSOA? _____
(Em caso afirmativo, se possível encontrar qual o item foi e dê-o ao pc. Não tente identificar a "outra pessoa").

15. UM PONTO DE RELEASE FOI PASSADO POR CIMA NA LISTAGEM? _____
(Em caso afirmativo, indique o overrun ao pc, reabilite-o.)

16. UM PONTO DE RELEASE FOI PASSADO POR CIMA APENAS NA PERGUNTA? _____
(Em caso afirmativo, indique o overrun ao pc e reabilite-o.)

17. FICASTE EXTERIOR ENQUANTO LISTAVAS? _____
(Em caso afirmativo, reabilite-o. Se o Int/Ext. RD não foi dado, nota para o C/S.)

18. COLOCAR UM ITEM NUMA LISTA FOI UM OVERT? _____
(Em caso afirmativo, descubra que item e por quê.)

19. RETIVESTE UM ITEM DE UMA LISTA? _____
(Nesse caso, obtê-lo e adicioná-lo à lista se a lista estiver disponível. Se não, colocar o item no relatório.)

20. HOUVE UM WITHHOLD QUE ESCAPOU? _____
(Em caso afirmativo, obtê-lo, se desonroso perguntar "Quem quase descobriu?")

21. UM ITEM FOI PASSADO POR CIMA? _____
(Localizar qual deles).

22. UMA PERGUNTA DE LISTAGEM NÃO FAZIA SENTIDO? _____
(Em caso afirmativo, descobrir qual e indicar ao pc).

23. UM ITEM FOI ABANDONADO? _____
(Em caso afirmativo, localizá-lo e recuperá-lo para o pc e dá-lo a ele.)

24. UM ITEM FOI PROTESTADO? _____
(Em caso afirmativo, localizá-lo e ponha o botão de protesto nele.)

25. UM ITEM TINHA SIDO AFIRMADO? _____
(Em caso afirmativo, localizá-lo e ponha o botão afirmado sobre ele.)

26. UM ITEM FOI-TE SUGERIDO POR OUTRA PESSOA? _____
(Em caso afirmativo, nomeie-o e retire o protesto e recusa.)



27. UM ITEM FOI VOLUNTARIADO POR TI E NÃO FOI ACEITE? _____
(Em caso afirmativo, retire a carga e dê-o ao pc ou, se em seguida ele muda de opinião, continue com a operação de listagem.)

28. O ITEM JÁ HAVIA SIDO DADO? _____
(Nesse caso, recuperá-lo e dar-lho mais uma vez.)

29. UM ITEM FOI ENCONTRADO ANTERIORMENTE? _____
(Nesse caso, encontrar o que foi mais uma vez e dá-lo ao pc mais uma vez.)

30. UM ITEM NÃO FOI ENTENDIDO? _____
(Nesse caso, trabalhe com botões até que o pc o entenda, aceite ou rejeite e continue com a listagem.)

31. UM ITEM FOI DIFERENTE QUANDO DITO PELO AUDITOR? _____
(Em caso afirmativo, descobrir o que foi o item e dá-lo ao PC corretamente.)

32. O NULLING CONTINUOU PARA ALÉM DO ITEM ENCONTRADO? _____
(Nesse caso, voltar para ele e ponha suprimido e protesto.)

33. UM ITEM FOI FORÇADO EM TI? _____
(Em caso afirmativo, retire a rejeição e supressão e complete a ação de listagem até ao item certo, se possível.)

34. UM ITEM FOI AVALIADO? _____
(Nesse caso, retire o desacordo e o protesto.)

35. UMA LISTAGEM ANTERIOR FOI REESTIMULADA? _____
(Em caso afirmativo, localizar quando e indicar a carga by-passed.)

36. UM ITEM ERRADO ANTERIOR FOI REESTIMULADO? _____
(Em caso afirmativo, localizar quando e indicar a carga by-passed.)

37. UMA QUEBRA DE ARC ANTERIOR FOI REESTIMULADA? _____
(Em caso afirmativo, localizar e indicar o facto itsa, itsa anterior semelhante.)

38. TENS UMA QUEBRA DE ARC POR CAUSA DE TERES DE ESTAR A FAZER ISTO? _____
(Em caso afirmativo, indicá-lo ao pc, verificar se a pergunta lê. Obtenha itsa anterior semelhante.)

39. A LISTA DE CORREÇÃO FOI OVERRUN? _____
(Em caso afirmativo, reabilite-a.)

40. EXISTE ALGUM OUTRO TIPO DE CARGA PASSADA POR CIMA? _____
(Em caso afirmativo, localizar e indicá-lo ao pc).

41. EM PRIMEIRO LUGAR NÃO HAVIA NADA ERRADO? _____
(Nesse caso, indique-o ao pc.)

42. A PERTURBAÇÃO JÁ FOI TRATADA? _____
(Nesse caso, indique-o ao PC.)

43. UM PROCESSO DE LISTAGEM FOI OVERRUN? _____
(Em caso afirmativo, encontrar qual e reabilite-o).



L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:LDM.RW.Dz.RR.NT.Rd
Copyright © 1968, 1969, 1970, 1971
por l. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



O. MINI LISTA DE PROCESSOS DO GRAU III

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 8 DE SETEMBRO DE 1978RB

Rev. 16 Nov. 87

MINI LISTA DOS PROCESSOS DOS GRAUS DE 0-IV

NOTA ESPECIAL: A lista seguinte não é de modo algum uma lista completa dos processos dos graus de 0-IV. Muitos processos existem nos graus de 0-IV nos quais o preclaro deveria ser auditado para atingir em cheio o fenómeno final (capacidade adquirida) para cada um dos Graus Expandidos.

O seguinte é uma MINI LISTA dos processos dos Graus de 0-IV.

Em cada um dos Níveis da Academia, perto do fim de cada checksheet, o estudante auditor estuda os boletins listados para cada processo e exercita exaustivamente o processo antes de o auditar. Ele audita cada um dos processos desta lista para o nível em que se encontra.

Cada um dos Processos maiores do Grau é seguido por um processo de Condição de Ter.

Cada Processo dos Graus é que é percorrido no e-metro, tem que ser testado quanto à reação antes de ser percorrido e, se não ler, não é percorrido nessa altura. (Ref. HCOB 23 Jun. 80RA, Rev. 25.10.83, VERIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS NOS PROCESSOS DOS GRAUS).

Este HCOB pode também servir como lista de controlo dos processos percorridos num pc. O auditor coloca uma cópia deste HCOB no folder do pc a, à medida que cada processo ou fluxo é levado ao EP, é claramente marcado com a respetiva data.

PROCESSO DE ARC LINHA DIRETA

1. PROCESSO DE ARC LINHA DIRETA.

(Ref.: HCOB 27 Set. 68 II, ARC LINHA DIRETA)

LD F1. 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARATI.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO COM ALGUÉM.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE REALMENTE SENTISTE AFINIDADE POR ALGUÉM.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE SABIAS QUE COMPREENDIAS ALGUÉM.



O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F2 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM ESTAVA EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE ALGUÉM REALMENTE SENTIU AFINIDADE POR TI.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTRO SABIA QUE TE COMPREENDIA.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F3 1. RECORDA UMA OCASIÃO QUE ERA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS ESTAVAM EM BOA COMUNICAÇÃO COM OUTROS.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS REALMENTE SENTIAM AFINIDADE POR OUTROS.

O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE OUTROS SABIAM QUE COMPREENDIAM OUTROS.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP)

LD F0 1. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU FIZESTE ALGO REALMENTE REAL PARA TI MESMO.

O QUE FOI?

2. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU ESTAVAS EM BOA COMUNICAÇÃO CONTIGO MESMO.

O QUE FOI?

3. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU REALMENTE SENTIAS AFINIDADE POR TI MESMO.



O QUE FOI?

4. RECORDA UMA OCASIÃO EM QUE TU SABIAS QUE TE COMPREENDIAS A TI MESMO.

O QUE FOI?

(Percorre consecutivamente, isto é, 1,2,3,4,1,2, etc., até EP) -----

2. HAVINGNESS DE ARC LINHA DIRETA.

HLD F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SEJA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP) -----

HLD F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTRO.

(percorrer repetida/ até EP) -----

HLD F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA OUTROS.

(percorrer repetida/ até EP) -----

HLD F0. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO QUE SERIA REALMENTE REAL PARA TI.

(percorrer repetida/ até EP) -----

PROCESSO DO GRAU 0.

(Ref.: HCOB 11 Dez 64, PROCESSOS

HCOB 26 Dez 64, ROTINA 0A EXPANDIDA)

3.A. ROTINA 0-0

00F1. 1. SOBRE O QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO A QUE EU TE FALE?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU TE DISSESSE SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP) -----

00F2. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR COMIGO?

2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE ME DIZER SOBRE ISSO?

(Percorre alternada/ até EP) -----



00F3. 1. SOBRE QUE É QUE TU ESTÁS DISPOSTO QUE EU FALE A OUTROS?
2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS QUE EU LHES DISSESSE SOBRE ISSO?
(Percorre alternada/ até EP)

00F0. 1. SOBRE QUE É QUE ESTÁS DISPOSTO A FALAR CONTIGO MESMO POR MINHA CAUSA?
2. O QUE É QUE TU GOSTARIAS DE DIZER SOBRE ISSO?
(Percorre alternada/ até EP)

3.B. ROTINA 0A.

O auditor faz uma lista de pessoas ou coisas com quem as pessoas em geral não conseguem falar facilmente. Isto inclui pais, polícias, governos e Deus, mas ela será muito mais longa. O auditor deverá ele próprio compilar esta lista fora da sessão. Ele pode de vez em quando acrescentá-la. Nunca deve ser publicada como "lista enlatada". Os instrutores e pessoal de Cientologia não devem ser incluídos nela pois isso conduz a perturbações nas sessões. Fazemos um assessment da lista no pc e usamos o item com maior leitura nos quatro fluxos da 0A conforme abaixo indicado. *Depois* pegamos nos restantes itens e percorremos-os até ao último da mesma forma pela ordem da maior leitura. Cada um dos itens reagentes é percorrido nos quatro fluxos antes de se passar ao próximo. Em qualquer dos itens sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invali-dar.

0A. F1. 1. SE (item escolhido) PUDESSE FALAR CONTIGO DE QUE É QUE FALARIA?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE (item escolhido) ESTIVESSE A FALAR CONTIGO SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIA EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele refira o que seria dito como se ele fosse o assunto em 1 a falar).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F2. 1. SE PUDESESSE FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIA?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE ESTIVESSESSE A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE DIRIAS EXATAMENTE?



(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F3. 1. SE OUTROS PUDESSEM FALAR COM (item escolhido) DE QUE É QUE FALARIAM?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE OUTROS ESTIVESSEM A FALAR COM (item escolhido) SOBRE ISSO, O QUE É QUE ELES DIRIAM EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar para outros sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0A. F0 1. SE TU PUDESSES FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido) DE QUE É QUE TU FALARIAS?

(O pc responde uma ou mais coisas de maior ou menor extensão. Quando o pc parece satisfeito com a resposta à pergunta, o auditor diz):

2. MUITO BEM, SE TU ESTIVESSE A FALAR CONTIGO MESMO SOBRE (item escolhido), O QUE É QUE TU DIRIAS EXATAMENTE?

(Esperamos do pc que ele fale como se estivesse a falar consigo mesmo sobre o item escolhido em 1).

(Percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

3.C. ROTINA 0B.

O auditor faz uma lista (não proveniente do pc, mas ele próprio) de tudo o que ele possa pensar que esteja banido por qualquer razão da conversação ou não seja geralmente considerado aceitável para comunicação social. Isto inclui assuntos não sociais, tais como experiências sexuais, detalhes da casa de banho, experiências embaraçosas, roubos que a pessoa fez, etc. Coisas de que ninguém falaria na companhia de qualquer pessoa.

Fazemos assessment da lista no pc e o assunto com maior leitura é percorrido nos quatro fluxos, seguido pelo resto dos assuntos reagentes pela ordem da maior leitura. Em qualquer dos assuntos sem leitura entramos com os botões Suprimir e Invalidar.

0B. F1. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTRA PESSOA TE CONTASSE SOBRE _____?



(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE ESSA PESSOA PODERIA DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP) -

0B. F2. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR-ME SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS É QUE TU PODERIAS DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F3. 1. O QUE É QUE ESTARIAS DISPOSTO QUE OUTROS CONTAISSEM A OUTROS SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAM ELES DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

0B. F0. 1. O QUE É QUE TU ESTARIAS DISPOSTO A CONTAR A TI PRÓPRIO SOBRE _____?

(Quando o pc “esgotou” como deve ser perguntamos:)

2. A QUEM MAIS PODERIAS TU DIZER ESSAS COISAS?

(Continuamos a percorrer 1 e 2 segundo instruções acima, isto é, 1.2.1.2.1.2.1, etc., até EP)

4. HAVINGNESS DE GRAU 0.

0H. F1. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F2. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTRO POSSA TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F3. OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO EM QUE OUTROS POSSAM TOCAR.

(Percorrer repetitiva/ até EP)

0H. F1. ENCONTRA EM TI MESMO ALGO EM QUE POSSAS TOCAR.



GRAU I - PROBLEMAS

5. CCHs

CCHs DE I a 4

Refs.	HCOB 2 Ago. 62	RESPOSTAS DOS CCHs
	HCOB 7 Ago. 62	CCHs MAIS INFORMAÇÃO
	BTB 12 Set. 63	DADOS SOBRE CCHs
	HCOB 1 Dez 65	CCHs

CCH I:

“DÁ-ME ESSA MÃO. “

CCH II:

“TU OLHA PARA AQUELA PAREDE. “ “OBRIGADO. “

“TU CAMINHA ATÉ AQUELA PAREDE. “ “OBRIGADO. “

“TU TOCA NESSA PAREDE. “ “OBRIGADO. “

“VOLTA-TE. “ “OBRIGADO. “

CCH III:

MÍMICA DAS MÃOS NO ESPAÇO.

“PÔE AS TUAS MÃOS DE ENCONTRO ÀS MINHAS, SEGUE-AS E CONTRIBUI PARA O SEU MOVIMENTO. “

“CONTRIBUÍSTE PARA O SEU MOVIMENTO? “

Aumentamos gradualmente o espaço entre as mãos do pc e do auditor, em cada percurso subsequente dos CCHs de 0-4.

Com respeito à distância aumentada:

(1) Usar “Põe as tuas mãos em frente às minhas, a mais ou menos dois centímetros de distância (ou a distância que estiver a ser usada), segue-as e contribui para o seu movimento.””

NOTA: À medida que a distância é aumentada, a cadeira do auditor é puxada para trás, ficando entre o pc e a porta.

CCH IV

Ref. HCOB 1Dez 65

Não há comandos estabelecidos para o CCH4. Auditor e Pc sentados em frente um do outro a uma distância confortável. O auditor faz um movimento simples com um livro. Dá o livro ao Pc. O Pc faz o movimento duplicando movimento do auditor estilo imagem do espelho. O auditor pergunta ao Pc se está satisfeito de ter duplicado o movimento. Se o Pc e o auditor estiverem ambos totalmente satisfeitos, o auditor pega de



novo o livro e vai para o próximo comando. Se o Pc não tem a certeza de ter duplicado um comando, o auditor repete-lho e dá-lhe o livro de novo.

Correr até um ponto esgotado.

Repetir os CCHs 1,2 ,3 ,4 vez após vez até todos estarem APLANADOS e o pc ter atingido EPs completos, de acordo com os Boletins de LRH.

Até EP

6. PROCESSO DE PROBLEMAS DO GRAU UM.

(Ref. HCOP 16 Nov. 65, PROCESSO DE PROBLEMAS)

F1. “Que problema é que tu tiveste com alguém?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema?”

Até EP

O Pc dá o problema, depois o TA das soluções é esvaziado. Então é feita uma nova exposição do problema e mais perguntas sobre soluções. Corra 1, 2, 1, 2 etc., até EP.

F2. “Que problema é que outrem teve contigo?”

“Que soluções é que outrem encontrou para esse problema ?”

Até EP

F3. “Que problema é que alguém teve com outrem?”

“Que soluções é que eles encontraram para esse problema ?”

Até EP

F0. “Que problema é que tu causaste a ti mesmo?”

“Que soluções é que tu encontraste para esse problema?”

Até EP

7. HAVINGNESS DO GRAU 1:

1H F1. 1. “Pensa num espaço”.

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

1H F2. 1. “Pensa no espaço de outro”

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP



1H F3. 1. “Pensa no espaço de outros”

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

1H F0. 1. “Pensa no teu próprio espaço”.

2. “Nota dois objetos”

Correr alternadamente Até EP

PROCESSOS GRAU II

8. PROCESSAMENTO CONFESSINAL, GRAU II

Usando a tecnologia coberta no HCOB 30 Nov. 78R, PROCESSAMENTO CONFESSINAL, e outras referências da folha de controle do seu curso, o estudante entrega o processamento Confessional a um preclaro conforme programado pelo C/S-

9. - PROCESSO DE O/W, GRAU II

(Ref. HCOB 4 Fev. 60, PROCESSAMENTO DE TEORIA DA RESPONSABILIDADE)

F1 1. O QUE É QUE OUTRO TE FEZ?

2. O QUE É QUE OUTRO ESCONDEU DE TI?

(Correr alternadamente até EP)

F2 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A OUTRO?

2. O QUE É QUE TU ESCONDESTE DE OUTRO?

(Correr alternadamente até EP)

F3 1. O QUE É QUE OUTROS FIZERAM A OUTROS?

2. O QUE É QUE OUTROS ESCONDERAM DE OUTROS?

(Correr alternadamente até EP)

F0 1. O QUE É QUE TU FIZESTE A TI MESMO?

2. O QUE É QUE TU ESCONDESTE DE TI MESMO?

(Correr alternadamente até EP)

10. HAVINGNESS, GRAU II

2H F1 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU NÃO ESTÁS A ESCONDER.

(Correr repetitivamente até EP)

2H F2 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE OUTRO NÃO ESTÁ A ESCONDER.



(Correr repetitivamente até EP)

2H F3 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE OUTROS NÃO ESTÃO A ESCONDER.

(Correr repetitivamente até EP)

2H F0 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGUMA COISA QUE TU NÃO ESTÁS A ESCONDER DE TI PRÓPRIO.

(Correr repetitivamente até EP)

PROCESSOS GRAU III

11. - PROCESSOS DE GRAU III - R3H

(Ref. HCOB 6 Ago. 68, R3H
HCOB 1 Ago. 68, AS LEIS DE LISTAGEM E ANULAÇÃO)

F1 1. Localizar uma mudança na vida listando até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇAS É QUE OUTRO CAUSOU NA TUA VIDA?

2. Obter a data disso.

3. Obter alguns dados sobre isso (não percorrer como engrama) a fim de saber qual foi a mudança.

4. Descobrir por assessment se foi uma quebra em:

Afinidade _____

Realidade _____

Comunicação _____

Compreensão _____

Apanhamos a melhor leitura e conferimos com o pc, perguntando se foi uma quebra em (afinidade, realidade, comunicação ou compreensão). Se ele disser não, manejá-lo de novo. Se sim, deixá-lo falar disso se quiser. Então indicar o item.

5. Pegando no que apanhámos em (4) descobrimos por assessment se foi:

Curioso sobre _____

Desejada _____

Forçada _____

Inibida _____

Nenhuma _____

Recusada _____



Como em (4) acima apanhar o item e verificar com o pc. se o pc disser que não é, manejá-lo de novo. Se sim, deixá-lo falar sobre isso se quiser. Então indicar.

(Percorrer conforme acima)

F2 Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA VIDA DE OUTROS?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)

F3 Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE OUTROS CAUSARAM NAS VIDAS DE OUTROS?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)

F0 Listar até um item F/N ou BD F/N.

QUE MUDANÇA É QUE TU CAUSASTE NA TUA PRÓPRIA VIDA?

(Manejar segundo os passos de 1 a 5 acima)

12. - HAVINGNESS GRAU III

3H F1 O QUE É QUE ESTÁ PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F2 O QUE É QUE OUTRO PENSARIA ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F3 O QUE É QUE OUTROS PENSARIAM ESTAR PARADO?

(Correr repetitivamente até EP)

3H F0 O QUE É QUE ESTÁ PARADO EM TI MESMO?

(Correr repetitivamente até EP)

PROCESSOS GRAU IV

13. - PROCESSOS GRAU IV - R3SC

(Ref. HCOB 6 Set. 78 III, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

HCOB 1 Set. 63, ROTINA TRÊS SC

HCOB 6 Set. 78 II, FACS DE SERVIÇO E ROCK SLAM)



NOTA: As perguntas listadas abaixo não são as únicas perguntas de listagem e anulação que podem ser percorridas num preclaro para encontrar e manejar Facs de serviço. Outras podem ser encontradas no HCOB 14 Nov. 78 VI, LISTA DE PROCESSOS. Para certificação no Nível IV, tudo o que é preciso é que o auditor mostre sucesso auditando alguém no processo dado abaixo.

I. Aclarar a fundo os termos 'computação' e 'fac-símile de serviço'. Garantir que o pc comprehende que um fac-símile de serviço' é uma computação segundo a qual o próprio deve estar certo e os outros errados, dominar ou escapar à dominação e aumentar a sobrevivência própria e lesar a dos outros. O pc deve apreender que, o que está a ser pedido neste processo é uma computação, não uma condição de ser, uma condição de fazer ou condição de ter (beingness, doingness, havingness).

II. Aclaramos e listamos (listagem e anulação) a seguinte pergunta de listagem até um item F/N ou BD F/N.

a. **NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA PÔR OS OUTROS ERRADOS?**

III. Percorrer o fac-símile de serviço encontrado nas chavetas exatamente conforme o HCOB 6 Set. 78 II, ROTINA TRÊS SC-A, MANEJAMENTO COMPLETO DO FAC DE SERVIÇO ATUALIZADO COM NOVA ERA DIANÉTICA.

1. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE FARIA ESTAR CERTO?**

2. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ FARIA OUTROS ESTAR ERRADOS?**

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

3. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A ESCAPAR À DOMINAÇÃO?**

4. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ TE AJUDARIA A DOMINAR OUTROS?**

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

5. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ AJUDARIA A TUA SOBREVIVÊNCIA?**

6. **NESTA VIDA COMO É QUE _____ IMPEDIRIA A SOBREVIVÊNCIA DE OUTROS?**

(Percorrer até EP conforme descrito abaixo)

Estes processos são percorridos como segue:

Dar ao pc a primeira pergunta, 'Nesta vida como é que (Fac. Serv.) te faria estar certo?' e deixá-lo percorrer com isso. Ele terá uma catadupa de respostas, respostas que vêm, nesta fase, depressa demais para serem facilmente ditas. Não repetir a pergunta a menos que o pc precise. Deixá-lo apenas responder 1-1-1-1-1-1 (pode dar tanto como 50 respostas) até chegar a uma cognição ou ficar sem respostas ou inadvertidamente responder à pergunta 2.

Então mudar para a pergunta 2: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) faria os outros estar errados?' Tratar isto da mesma maneira, isto é, deixá-lo responder 2-2-2-2-2-2-2-2-2 até ter a cognição ou ficar sem respostas ou responder à pergunta 1. Então mudar para a pergunta 1, o mesmo manejamento, de volta à pergunta 2, o mesmo



manejamento, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a receção, indicar a F/N e terminar 1 e 2.

Agora fazemos-lhe a pergunta 3: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) te ajudaria a escapar à dominação? E deixá-lo percorrer com o mesmo método acima. Quando isto parece arrefecer, usamos a pergunta 4: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) te ajudaria a dominar os outros?' Usar as perguntas 3 e 4 como acima, na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Perante a cognição e F/N, acusar a receção, indicar a F/N e continuar para a próxima chaveta.

Usando o mesmo método acima, fazer a pergunta 5: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) ajudaria a tua sobrevivência? Quando ele esgotou 5-5-5-5-5-5, mudar para a pergunta 6: 'Nesta vida como é que (Fac. de Serv.) impediria a sobrevivência de outros? Usar as perguntas 5 e 6 como acima na medida em que as respostas do pc venham facilmente. Deixá-lo atirar com todos os automatismos e chegar a uma cognição e F/N. Acusar a receção e indicar a F/N.

NOTA: Se o item encontrado na lista dos Facs de serviço não correu em nenhuma das chavetas, temos que lhe fazer prepcheck até EP, (F/N, cog, VGI, liberação) usando o HCOB 7 Set. 78R, PREPCHECK REPETITIVO MODERNO.

IV. Repetir os passos II e III, usando as seguintes perguntas de listagem, uma de cada vez no passo III.

b. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA DOMINAR OUTROS?

(Correr o item conforme o passo III até EP) -----

c. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA AJUDAR A TUA PRÓPRIA SOBREVIVÊNCIA?

(Correr o item conforme o passo III até EP) -----

d. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA TU PRÓPRIO ESTARES CERTO?

(Correr o item conforme o passo III até EP) -----

e. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA ESCAPAR À DOMINAÇÃO?

(Correr o item conforme o passo III até EP) -----

f. NESTA VIDA O QUE É QUE TU USAS PARA IMPEDIR A SOBREVIVÊNCIA DOS OUTROS?

(Correr o item conforme o passo II até EP) -----

14. - HAVINGNESS GRAU IV

4H F1 O QUE É QUE OUTRO PODERIA LIGAR A TI?

(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F2 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A OUTRO?

(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F3 O QUE É QUE OUTROS PODERIAM LIGAR A OUTROS?

(Percorrer repetitivamente até EP) -----



4H F1 O QUE É QUE TU PODERIAS LIGAR A TI?
(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F5 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS
A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE ESTARÁ AQUI DU-
RANTE _____
(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)
(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F6 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE OUTRO
TERIA A CERTEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DU-
RANTE _____
(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)
(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F7 OLHA AQUI À VOLTA E ENCONTRA ALGO QUE TU TENS
A CERTEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE

(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)
(Percorrer repetitivamente até EP) -----

4H F8 ENCONTRA ALGO EM TI PRÓPRIO QUE TU TENS A CER-
TEZA ABSOLUTA QUE ESTARÁ AQUI DURANTE _____
(o auditor aumenta o tempo pouco a pouco)
(Percorrer repetitivamente até EP) -----

Um auditor não tem nem pode ser obrigado por ninguém a auditar processos acima da sua classe.

L RON HUBBARD
Fundador